

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reabriram as aulas no Instituto de Odivelas

O Chefe do Estado presidiu, hoje, à sessão solene de abertura do novo ano lectivo do Instituto de Odivelas. Uma força de Artilharia Antiaérea, com bandeira e banda de música, do batalhão de Caçadores 5, prestou guarda de honra ao sr. almirante Américo Tomás, que acompanhado dos elementos da sua casa militar, srs. comandante Tomás e 1.º tenente Benvindo da Fonseca, chegou pelas 16 horas, e foi recebido pelas sr.ªs dr.ªs D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca e D. Ofélia Moreira de Se na Martins, directora e subdirectora, respectivamente; professoras ali em serviço e outras individualidades.

A sessão está a decorrer à hora a que escrevemos no amplo ginásio, estando também presentes alguns membros do Governo, os directores da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, com deputações de alunos dos respectivos estabelecimentos de ensino, oficiais generais de terra, mar e ar e muitas outras individualidades e famílias das alunas.

A directora, sr.ª dr.ª D. Deolinda da Fonseca, depois de ter aberto a sessão em nome do Chefe do Estado, dá as boas-vindas e faz



Paris das grandes novidades apresenta-nos mais esta: caixas, do tipo de marcos de correio, para depósito da roupa suja, distribuídas pelos bairros da periferia, nas quais as donas de casa podem deixar a roupa que, pouco tempo depois, lhe aparecerá em casa, lavada e engomada...

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A Alergia, essa desconhecida... (2)

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DOIS anos antes da segunda guerra mundial e um ano antes de Munique, foram descobertos, em França, os anti-histaminicos de síntese, por Bovet e Staub. Henry e Decourt haviam procedido aos primeiros ensaios no Homem, ensaios que não resultaram em virtude das drogas utilizadas serem mal recebidas pelo organismo. Doses insuficientes, fracções

O Chefe do Estado presidiu ao acto inaugural

uma saudação ao sr. almirante Américo Tomás, aos membros do Governo e demais convidados, após o que fará um resumo das actividades do Instituto no ano lectivo findo.

A professora D. Olga Violante profere a oração de sapiência. Seguidamente, o sr. almirante Américo Tomás será convidado a proceder à distribuição de prémios.

(Continua na 3.ª página)



NEGRÃO DE LIMA

Tornar mais sólidas as relações intensificar o intercâmbio luso-brasileiro e promover a execução do Tratado de Amizade são objectivos do embaixador Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 7. — O ex-chanceler Negrão de Lima, que vai partir para Lisboa a ocupar o cargo de embaixador, foi entrevistado pelo representante da «France Presse». Recebeu o jornalista no seu apartamento de requintado gosto, na alameda atlântica, que domina o mar um tanto revoltado de um dia cinzento. Como sempre, é amável. Essa amabilidade característica faz com que o ex-chanceler não tenha um inimigo. É essa amabilidade que o tem feito andar de um lado para o outro, sem descanso, a receber as inúmeras homenagens com que o têm honrado, desde a nomeação para Lisboa. A tal ponto que, salvo uma «fugida» à terra natal, no Estado de Minas Gerais, ainda não jantou em casa um só dia. Por isso, o novo embaixador, e mais ainda a senhora de Negrão de Lima, antevêm com prazer os onze dias de viagem que farão até Lisboa, a única maneira — dizem — de descansarem um pouco.

O diálogo trava-se logo, fácil e sem formalidades:

— Embora saibamos que V. Ex.ª está habituado a servir o Brasil, também sabemos que, na sua vida publica, não tem escolhido ou recebido convites para desempenhar cargos. O que o levou a preferir Lisboa, neste seu segundo posto diplomático na Europa?

— A oferta que me fez o presidente da República, para chefiar a nossa missão diplomática em Lisboa, causou-me profunda satisfação. Considero a Embaixada do Brasil em Portugal um dos nossos mais importantes postos no exterior. O passado comum, e a nossa certeza de que o Brasil e Portugal devem

caminhar cada vez mais unidos no futuro, descortinam um magnífico horizonte para o trabalho diplomático. Esta é a razão por que me preparo de coração alegre para desempenhar a missão que me confiou o Governo brasileiro num momento histórico das relações entre os dois povos!

— Quais são as raízes lusitanas

DEM A LISBOA o embaixador Rocheta

RIO DE JANEIRO, 7. — O embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta segue para Lisboa, no «Vera Cruz», no dia 23 acompanhando o dr. Francisco Negrão de Lima, novo representante diplomático brasileiro em Portugal. O dr. Manuel Rocheta deslocar-se a Lisboa em viagem de férias. (A. N. I.).

Fala-se em Bonn na hipótese da visita de Kruchichev a Adenauer e na sua intenção de ser recebido por João XXIII

BONN, 7. — Alguns jornais alemães fazem-se eco de rumores segundo os quais Kruchichev poderia, quando da viagem a Paris, fazer um desvio por Bonn e retribuir ao chanceler Adenauer a sua visita ao Kremlin, em Setembro de 1955.

Fala-se, também, na Imprensa alemã, da intenção atribuída ao presidente do Conselho da U. R. S. S. de ser recebido pelo Papa João XXIII.

De fonte competente, limitam-se, no

entanto, a indicar que «não existe, actualmente, qualquer motivo para se prever um encontro Adenauer-Kruchichev». — (F. P.).

O significado e os objectivos da visita de Selwyn Lloyd a Paris.

PARIS, 7. — Referindo-se à visita do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, a esta capital, na próxima semana, círculos diplomáticos declararam, hoje, esperar-se que seja um tour de force, destinado a reimpresimbr as relações franco-britânicas algo do velho espírito da entente cordiale.

A campanha já começou. O apoio dado pela Grã-Bretanha, nas Nações Unidas, ao plano da França para fazer explodir uma bomba atómica, na próxima Primavera, revelou aos círculos de Paris o primeiro sinal positivo de um degelo.

A reacção do povo inglês perante

(Continua na ultima página)

Diário de Lisboa

publica hoje

32

páginas

nas quais se inclui

TRES SUPLEMENTOS:

MAGAZINE

JUVENIL

DE UMA SEMANA
PARA A OUTRA

Quem será "miss" Mundo-1959?



Trinta beldades, de outros tantos países, de todos os continentes, preparam-se, em Londres, para o concurso «Miss Mundo». Na gravura vê-se a representante portuguesa, envergando um típico traje da Madeira, ajoelhada na primeira fila, no terceiro lugar a contar da direita

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O SIGNIFICADO DE SERVIR

O prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças, ao dar ontem posse ao novo subsecretário do Tesouro, dr. Costa Farello, disse: «Servir aqui o interesse do País significa: fidelidade aos princípios, realismo nas soluções, firmeza na acção». Assim o novo render da guarda num alto posto da governação nada altera. Apenas o que serve é outro, a dedicação é a mesma: como foi com o dr. Jacinto Nunes será com o dr. Costa Farello, sob a orientação superior do prof. Pinto Barbosa. Ele é o ministro; e ministro quer dizer servo (de «ministrare», servir), portanto aquele que se tornou o servidor por excelência da causa pública. O novo subsecretário de Estado manifestou a mesma resolução por outras palavras: «Por todos os lugares onde tenho passado, apenas posso orgulhar-me de ter procurado trabalhar e cumprir o meu dever, possivelmente muitas vezes sem êxito, mas sempre com o mesmo espírito que me anima no momento presente. Não farei mais, porque mais não saberei fazer; não farei menos, porque menos também não quero fazer».

FEIXE DE NOTÍCIAS

CRIANÇAS que brincam com o fogo, brincam com a morte e a destruição. Ainda ontem em Romariz, na Feira, essa destruição veio tragicamente assinalando a sua passagem. Fazia frio. Crianças quisessem aquecer os membros arroxeados e fizeram uma fogueira. As chamam foram saudadas com manifestações de entusiasmo infantil, sempre enfeitado pelos mistérios e poderes do fogo e da água. O entusiasmo subiu à medida que as chamam iam subindo, mas quando elas se comunicaram a uma arrecadação e lambiam o céu então veio o terror. Acorreram os bombeiros da Arrifana e de Vila da Feira, mas o milho, o feijão, a batata e a palha da arrecadação, tudo desapareceu. O proprietário, sr. Agostinho Gonçalves, lança mãos à cabeça porque nada tinha no seguro.

★ A tentação do automobilista cortar a curva para encurtar caminho é poderosa. Quantos desastres se devem a essa tendência. Ontem em Albergaria-a-Velha uma camioneta de carga entrou a direito na curva de Pontarranha. Em tão má hora que de lá vinha outra camioneta da Fábrica Cerâmica da Branca. Esta ainda parou, mas o inevitável deu-se. Choque e quatro pessoas feridas pela imprudência de um motorista.

★ A Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra é uma realidade, graças ao empenho do sr. ministro da Educação e subsecretário da mesma pasta. Ao gabinete do ministro no Campo de Santana foram ontem os dirigentes da associação entregar os diplomas de sócio honorário a esses dois membros do Governo. Ao mesmo tempo se disse que se pensa na construção de edifício próprio, orçado em 7.000 contos, mas enquanto ele não surge a associação deverá continuar instalada na sede da Associação Académica.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. prof. Manuel Jacinto Nunes, que deixou as funções de subsecretário de Estado do Tesouro, e José Augusto Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes. ★ O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. ministro da Presidência. ★ Um incêndio destruiu dois barracões situados nas traseiras da residência de António Miranda, em S. João da Pesqueira. Os bombeiros apenas conseguiram que o fogo não se propagasse a outras casas. Os prejuízos não estão cobertos pelo seguro. ★ Em Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, ardeu uma casa que servia de palheiro e pertencia ao alferes António Lopes Robalo. Morreu carbonizada uma novilha.

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA DO III SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

PAVILHÃO DA FIP * Entrada 2\$50

Hoje, os ESTABELECIMENTOS CANCELA organizam a NOITE PASSAP, com valiosos prémios:

UMA MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP
UMA MÁQUINA DE COSTURA ELNA JUNIOR
UM CONJUNTO DE NOVELADORA E DOBADOURA

O vale que lhe é dado com o seu bilhete de entrada, deverá ser trocado por uma senha numerada no stand PASSAP. Poderá, ainda, ter a sorte de receber envelopes-mistério, distribuídos também naquele stand, que o habilitarão a

Uma viagem à Suíça
Duas máquinas de tricotar PASSAP
Uma máquina de costura ELNA I
Um curso de costura nas Fábricas ELNA
Uma máquina de costura ELNA Junior
Um conjunto de noveladora e dobadora

O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS

AMANHÃ — 3 FORMIDÁVEIS SORTEIOS

o de BRONZES SUPER, de artísticas peças decorativas; o dos EXPOSITORES, com valiosos e uteis prémios, e o tão esperado sorteio do

AUTOMÓVEL MORRIS-850

ao qual se encontram habilitados todos os visitantes que receberam, com o seu bilhete de entrada, uma senha numerada referente a este sorteio sensacional.

AMANHÃ, O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS

ANGÉLICA
COSTURA — PELES
VIZON — ASTRAKAN, ETC.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 17 R/C., 17. DT.º — T. 50586

Os trabalhadores da indústria de lanifícios vão ter novo contrato colectivo de trabalho

CASTELO BRANCO, 7. (Pelo telefone). — O ministro das Corporações e Previdência Social, acompanhado por um dos seus secretários e pelos srs. eng. Rafael Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas, e dr. José Pinto Castelo Branco, da Junta de Acção Social, partiu esta manhã para o distrito de Castelo Branco, a fim de tratar com as entidades locais dos assuntos relacionados com a habitação e a acção médico-social.

Na cidade de Castelo Branco, almoçou com o governador civil do distrito, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e outras entidades políticas e corporativas.

Às 17 horas, o dr. Veiga de Macedo é recebido em Souto Alto, limite do concelho da Covilhã, pelas entidades locais, às 17 e 30, efectua-se, no Teatro-Cine da Covilhã, uma sessão solene para assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria de Lanifícios, de que beneficiam 18 mil operários, às 19 horas, há uma reunião na Câmara Municipal da Covilhã com as entidades locais.

O ministro das Corporações e Previdência Social demora-se na Covilhã, até amanhã.

CHEGA AMANHÃ a Lisboa

Joaquim Paço d'Arcos

A bordo do «Vera Cruz», regressa amanhã a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o escritor Joaquim Paço d'Arcos, que a convite da Universidade da Baía tomou parte no IV Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros e visitou demoradamente, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, o Brasil.

Joaquim Paço d'Arcos proferiu conferências nas Universidades do Rio de Janeiro, Baía, São Paulo, Porto Alegre e Recife, e em diversas outras instituições culturais, tendo sido alvo de significativas homenagens dos meios intelectuais brasileiros.

Tradição

e
qualidade
sinónimos de

DELAFORCE



DELAFORCE
O PORTO SAUDÁVEL

Em ALCÁCER DO SAL o «Ouro de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

A CIDADE

Pelos hospitais

DUAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José receberam tratamento e ficaram depois hospitalizados, Silvino Gonçalves, de 53 anos, encarregado na Companhia Carris, residente na Cruz Quebrada, colhido por uma motoneta no Campo Grande; e Deolinda da Conceição, de 48 anos, residente na Rua Maria Pia, 22, 2.º, que foi atropelada por um automóvel na Rua Prior do Crato. Ambos ficaram muito contusos.

CAIU DA ALTURA DE 14 METROS — Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o guarda aposentado da P. S. P., Narciso Filipe Pinheiro, de 65 anos, residente na Rua do Sol ao Rato, 42, 1.º, que caiu ao fosso que ladeia a Escola Industrial Machado de Castro, da altura de 14 metros.

Pela Polícia

AUTOMÓVEL ROUBADO — A Polícia Judiciária procura localizar e apreender o autoligeiro particular de passageiros marca «Citroën» de cor preta, com a matrícula

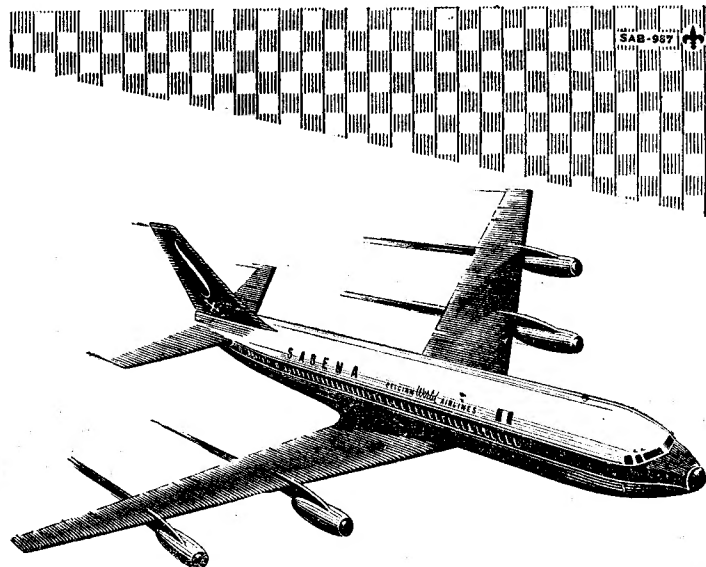
cul HI-10-95, que foi furtado ao sr. José Pinto Gonçalves, no passado mês de Outubro, da Travessa de S. Sebastião, onde se encontrava estacionado.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma cruz de ouro, bolsa, uns óculos graduados, um saco, um caderno de apontamentos, um certificado de Registo Criminal, uma cadeira, uma capa de plástica, uma chapa de registo de velocípedes, um relógio, uma cadeira, uma chapa de plástico, um par de luvas, luvas desirmanadas, uma carteira de plástico, um porta-moedas, uma bota para criança, um açamo, um lenço, um saco de plástico, uma sombrinha, um chapéu de chuva, argolas com chaves e várias chaves desirmanadas.

PEDIDO DE MADRINHA

Por nosso intermédio, o sr. Manuel dos Santos Almeida, internado no Sanatório Dr. Rodrigues Gusmão, de Portalegre, solicita madrinha para conforto moral.



BOEING
Jet **INTERCONTINENTAL**

NUM FUTURO PRÓXIMO
EM SERVIÇO NAS SUAS
LINHAS DE ÁFRICA E
DA AMÉRICA DO NORTE

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS

Clínica Dentária Santa Joana

RUA BRAAMCAMP, 88. 1.º ESQ. TELEFONE 733257
Director clínico: DR. ARMANDO FERREIRA E SILVA
Corpo clínico: DR. JOÃO BAÇÃO LEAL — DR. A. FALCATO
SIMÕES — DR. C. LOBATO CORTESAO — DR. LÉLIO MARQUES
— DR. MANUEL VASCONCELOS

DIAS ÚTEIS — das 9 à Meia noite
DOMINGOS — das 9 à 1 da Tarde

As declarações do embaixador do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

lações luso-brasileiras, nos domínios cultural e económico?

— Creio que devemos dar maior dinamismo às nossas relações — responde o diplomata —. No domínio cultural, procurarei incentivar o intercâmbio literário e científico, e em especial um conhecimento tão exacto quanto possível da civilização brasileira contemporânea, não apenas por parte da elite intelectual portuguesa mas, também, por parte do povo, de todas as camadas sociais, através de um programa intensivo de conferências, filmes, emissões radiofónicas e cursos especializados. No domínio económico, procurarei estudar com o Governo português todos os meios hábeis para elevar as trocas ao mais alto nível possível, se for necessário através da conclusão de novo acordo comercial e de pagamentos. Os serviços competentes do Ministério das Relações Exteriores estão a trabalhar para que a indústria brasileira tenha condigna representação na feira que se realizará em Lisboa em meados do ano próximo.

— Vai V. Ex.ª, por certo, trabalhar para que tenha execução o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro. Como?

— Este será sem dúvida, o objectivo central da minha missão. Já me tenho reunido, regularmente, ao Itamaraty com a Comissão Brasileira do Tratado, a fim de assentar em normas e directrizes de trabalho. Espero deixar o Brasil com um programa definido para um imediato entendimento com o Governo português.

Significado comum da «vocação atlântica»

— A despeito da sua natural integração no concerto pan-americano, tem o Brasil uma «vocação atlântica», por sua formação e por estar, mais do que qualquer outro país da América Latina, geograficamente voltado para a Europa e a África. Como encara, pois, V. Ex.ª essa «vocação» em função das suas ligações com Portugal?

— A vocação atlântica herdou o Brasil de Portugal. Não é ela mera função de uma posição geográfica. Sem prejudicar as nossas fidelidades latino-americanas, ela reflecte o sentido universalista que foi o mesmo dos grandes Lusíadas conquistadores de impérios e criadores de novas pátrias. Na hora actual, podemos assimila-la como sentimento da necessidade de acção nos grandes problemas políticos e económicos que caracterizam a conjuntura mundial. Quando

o Brasil sobre eles se pronuncia, mantém sempre as suas ligações com Portugal. E como já disse, não apenas ligações históricas, mas também, e especialmente, a convicção de que estamos votados a um futuro comum.

As comemorações henriquinas

— Depois de, como chanceler, ter recebido a missão portuguesa que veio convidar o presidente Kubitschek de Oliveira, vai ser V. Ex.ª o embaixador do Brasil no ano em que se comemora o centenário do Infante D. Henrique. Como encara V. Ex.ª a participação brasileira nas comemorações henriquinas?

— A mais brilhante possível. O brilhantismo está assegurado pela presença do presidente da República e de uma esquadra brasileira. Pela minha parte, tudo farei para que as Festas Henriquinas tenham, também, para o Brasil uma significação grandiosa, na qual se reflecta a nossa sincera homenagem ao grande Infante de Sagres. Posso adiantar que já se planeiam comemorações também no Brasil, dado o justo conceito de que o Infante de Sagres é também glória brasileira.

— Qual a sua mais grata recordação de Portugal, e do seu contacto com personalidades portuguesas?

— Todas as minhas recordações de Portugal e todos os meus contactos com personalidades portuguesas me foram extremamente gratos. Em Roma, no ano passado, tive o prazer de entrar em contacto com o ministro Marcelo Matias, de quem logo me tornei amigo. Será para mim grande satisfação trabalhar com ele em prol das nossas pátrias. — (F. P.).

Instituto de Cdivelas

(Continuação da 1.ª página)

constantes de livros, medalhas e diplomas às alunas que mais se distinguiram no ano lectivo findo. Também serão entregues dois prémios pecuniários. Um da «Revista Militar» para as alunas finalistas orfas de oficiais que tenham obtido mais elevada classificação no conjunto das provas literárias e físicas, recebe-o este ano a aluna Maria Inês de Barros Cardoso, o outro intitulado «D. Maria Ermelinda Pinheiro Miranda» para a melhor aluna em provas domésticas. Recebe-o a aluna Maria Helena Cardoso.

Um grande incêndio em Caldas das Taipas destruiu uma fábrica

CALDAS DAS TAIPAS, 7 (Pelo telefone) — Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, deflagrou um violento incêndio numa fábrica de cutelarias sita num prédio recentemente construído no lugar das Pontes, Sãde S. Martinho, propriedade do sr. António Teixeira Melo.

Foi uma criança que deu o alarme, mas quando os bombeiros de Caldas das Taipas chegaram ao local do sinistro já havia arido completamente a fábrica, pertencente ao sr. António Marques (Herdeiro), restando apenas as paredes do edifício. Todavia, foi ainda bastante valiosa a intervenção dos bombeiros, que evitaram a propagação do incêndio a outros prédios de habitação.

Os prejuízos, totais, são bastante elevados, calculando-se em 15 contos o valor do material pertencente à fábrica.

Em S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 7 — Declarou-se incêndio na Avenida Marques de Soveral, num prédio do sr. António da Silva Miranda, que o habita, bem como o sr. dr. José do Carmo Sequeira, advogado, tendo arido várias quantidades de madeiras, géneros alimentícios, coelhos e galinhas, que se encontravam no quintal, no valor aproximado de 9.000\$00. Os bombeiros, auxiliados por populares, evitaram, com a sua abnegada acção, que o sinistro tivesse mais sérias consequências.

AGREDIDO A TIRO

por uma mulher
em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 7 — Recolheu, em estado grave, ao hospital, Manuel Pires Coelho, natural do Porto, residente na Cela e acidentalmente nesta cidade, que foi atingido pelo tiro de uma pistola.

A agressora, Beatriz Gregório Borda de Agua, de 51 anos, natural da Chibia, foi detida pelas autoridades. — (L.).

A POLÍTICA SOCIAL

do Governo espanhol

MADRID, 7. — O conselho de ministros, que se reuniu ontem, sob a presidência do general Franco, tomou duas importantes resoluções: a primeira é um decreto do Ministério do Trabalho, instituindo uma indemnização de desemprego obrigatória a favor dos indivíduos despedidos para reforma ou supressão de empregos nas empresas; a segunda é um projecto de lei do Ministério das Finanças, que diz respeito à actualização dos salários e a um aumento dos efectivos da Polícia, por um lado, e do pessoal docente nas escolas primárias do Estado, por outro. — (F. P.).

OS DRAGA-MINAS

que arribaram a Barcelona
voltaram ao mar

Os draga-minas «Angra do Heroísmo» e «Santa Cruz» da Marinha de Guerra que haviam arribado ao porto de Barcelona devido ao forte temporal que se tem feito sentir no Atlântico, fizeram-se hoje de novo ao mar com rumo a Toulon. Ali vão proceder á desmagnetização.

Tágide

MAIS UM SENSACIONAL
PROGRAMA DE
«MUSIC-HALL»

MARIA LEA
ARTURO MILLAN
DEO MAIA

(Maiores de 17 anos)

AVISO

As pessoas que jantarem
estão dispensadas de mais
qualquer consumo

Palm Beach

Exposição de crisântemos na estação do Rossio

No átrio inferior da Estação do Rossio, foi hoje de manhã inaugurada uma interessante exposição de flores, que estará patente ao publico durante oito dias. São milhares os crisântemos de várias cores e espécimes expostos. Símbolos da saude, neste cair da folha de Novembro.

Essas flores pertencem aos viveiros da Camara Municipal de Lisboa, ao Instituto Superior de Agronomia e á Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

A inauguração realizou-se ás 11 horas, estando presentes os srs. dr. Jaime Lopes Dias, pela C. M. L.; prof. eng. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; eng. Sigismundo Gardanha, chefe de circunscrição de Lisboa dos Serviços Florestais e

Aquícolas; dr. Mário Figueiredo e eng. Mário Costa, presidente e membro do conselho de administração da C. P., respectivamente engs. Espregueira Mendes e Pedro de Brion, director-geral e sub-director, dr. Eleo Cardoso e muitos outros funcionários superiores da C. P.

DESASTRE

com furgonetas
na Estrada Militar

Esta manhã, no cruzamento da Estrada Militar com a Estrada da Pontinha, chocaram duas furgonetas que ficaram muito amachucadas, embora não tenha havido desastre de morte.

Uma furgoneta da Sociedade Nacional de Sabões, guiada por Luis Gonzaga Barroso Prieto Esteves, de 30 anos, morador na Avenida Visconde de Valmor, 7, 4.ª; e outra, guiada por Jaime Henrique Ribeiro de Oliveira, de 27 anos, morador na Avenida Almirante Reis, 22, r/c., e pertencente á Sociedade Imperial de Margarinas, chocaram com violência.

Os condutores ficaram ambos feridos e foram tratados em S. José, recolhendo depois a suas casas. Os estragos materiais são importantes.

Sal de Fruta

ENO

da
boa saúde



todos
os dias!

ECONOMIZE!
Lembre-se na próxima vez
que comprar Sal de Fruta
ENO que o frasco grande
é mais económico.

Tome sal de fruta ENO, todas as manhãs para
manter essa sensação de bem estar.
ENO com as suas propriedades anti-ácidas,
estimula o fígado e actua como laxante suave.

SAL DE
FRUTA

ENO

ENO e SAL de FRUTA são marcas registadas

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, A 1 HORA)
NILLA PIZZI
A VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA
O Professor KARY MAYER
COM A MULHER QUE SABE TUDO
MERY DUGAN
e ainda **MARIA MARIZE**
NO SEU REPERTÓRIO INTERNACIONAL
A M A N H Ã : «Matinée» com atracções. Chá completo 25\$00
(MAIORES 17 ANOS)

Serralharia Artística
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
Comunica a todos os seus clientes e amigos que mudou as suas instalações para a Rua de Campolide, 181.
Telefone 681738. Lisboa-1.

A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245-247 — LISBOA
Participa aos Ex.ªs Clientes que abriu a estação
OUTONO-INVERNO com uma linda colecção de casacos
modelos, a preços excepcionalmente baixos. Lenços,
malhas e lãs.

Maria Vitoria

A FORMIDÁVEL REVISTA

APRESENTADA E DIRIGIDA POR
SALVADOR
É UM MEMORÁVEL ÊXITO DE
GARGALHADA!

EMP. E. SALVADOR E R. MARTINS, LDA.
As 20.30 e 22.45

Adultos — M. 17 anos



BIBI FERREIRA em
«CARNAVAL DO RIO»



OS GAITEIROS DE FÂNHOES: ANTONIO SILVA,
BARROSO LOPES e H. MADEIRA com SALVADOR
e OSCAR ACURSIO



MIMI GASPAR,
em «MOFINA MENDES»



Amanhã Esp. à tarde às 16 horas

HOJE E TODAS AS NOITES EM EXITO SENSACIONAL:

O ELENCO QUE BATE O "RECORD" DAS ENCHENTES

A ADMIRÁVEL E ESCULTURAL ATRACÇÃO

ANA MARIA y su BALLET

LES VILLALTAS

MARUJA SEVILLA — VILAÇA E SUA ORQUESTRA

No Salão
Típico:

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

MUITO EM BREVE:

10 ESTREIAS
QUE VÃO
DAR BRADO

CEIAS — FADOS E GUITARRADAS

Circo no Coliseu

VERDADEIRAMENTE
ASSOMBROSO!

Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, o Coliseu apresenta as maiores atracções internacionais do Circo. Amanhã, espectáculo á tarde e á noite

Continua a sua carreira triunfal no Coliseu a Grande Companhia de Circo que apresenta ao publico de Lisboa as mais variadas e categorizadas atracções da actualidade. Hoje, num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos seis anos, Marcello, extraordinário trapezista, Marieta, escultural aramista bailarina, Los Scotland, famosos ciclistas, Ryna and Johny, originalíssimos acrobatas com cães sábios, Mike und Partner, malabarista de fama, Los Belos, os mundialmente célebres saltadores em balança, Mister Chips, excêntricos, Lisa Wlady, excepcional equilibrista, e duas originalíssimas e engraçadas parelhas de palhaços. Amanhã á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos.

HOTEL VALE DE LOBOS

«A CURIA DE LISBOA»

Para descansar, para almoçar ou jantar, siga V. Ex.^a este itinerário:

- * AUTO ESTRADA
- * AMADORA
- * BELAS
- * VALE DE LOBOS

Apenas a 20 Kms. de Lisboa, encontrará V. Ex.^a bons aposentos, bom serviço e óptimas condições de

FIM DE SEMANA

Informações e Reservas pelos telef. 094846

AQUECIMENTO CENTRAL



Solar da Hermínia

(MAIORES DE 17 ANOS)

Tel. 20164

Um sucesso retumbante
Hermínia Silva

Canta hoje e sempre à frente de um grandioso elenco
O PONTO DE REUNIÃO DA ALTA SOCIEDADE
Optimo serviço de restaurante

HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

«Varanda s/ o Oceano»

FIM DE SEMANA

Consulte as nossas condições

PAELHA DE LAGOSTA

Uma especialidade deste HOTEL servida todos os domingos no RESTAURANTE

Este Hotel encontra-se todo aquecido a GAZCIDLA
Faça a sua reserva pelos telefones 25 e 130 — ERICEIRA, 7

TRINDADE - T. N. P. HOJE ás 21.45 (17 anos)

UM VERDADEIRO EXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com Carmen Dolores e Assis Pacheco
ARMANDO CORTEZ, LUIS DE CAMPOS, TERESA COTTINELLI

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 45 (17 anos)

E AOS SÁBADOS EM TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS, A PEÇA DE BERNARDO SANTARENO

O LUGRE

Brilhante interpretação de todo o elenco masculino



LAURA ALVES

na sua magistral criação

GATA

EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

NO TEATRO T. 5 51 33

MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

— ADULTOS M/17 ANOS —

HOJE ás 21.45 h.

PREÇOS DESDE 5500

Amanhã á tarde ás 16 h.

TEATRO T. 2 72 73

AVENIDA

ADULTOS M/17 ANOS — ás 21.45 h.

HOJE

AMANHÃ

JOÃO VILLARET

EM

PATATE

Dias 9 e 10, no Teatro S. José, em Cascais

Dia 11, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Por ter que realizar mais um espectáculo com a peça «Patate», no Teatro S. José, de Cascais, a companhia do Teatro Avenida só na quinta-feira da próxima semana, se apresentará no Teatro S. da Bandeira, do Porto.

São esperados amanhã, no paquete «Vera Cruz», os artistas brasileiros Colé Santana e Lillian Fernandes, que vão participar do elenco do Teatro Variedades.

O conjunto cénico do Centro de Recreio Popular de Viana do Castelo, desloca-se na semana próxima a Ponte da Barca, onde levará a peça «Prémio Nobel».

O conjunto de variedades «Comboio-Foguete» apresenta-se amanhã à tarde no Teatro do Vale Formoso, do Porto.

A temporada da companhia Cacilda Becker, no Porto, deve iniciar-se a 23 do corrente.

As revistas em cena nos teatros Maria Vitória e ABC devem conservar-se em cena até à quadra do Natal e Ano Novo.

Pinto de Campos vai começar a trabalhar nos figurinos e guarda-roupa e modelos de cenário da peça «Boa noite Bettina», que oportunamente entrará em ensaios no Teatro Monumental.

Fazem hoje anos os artistas Maria Lalande e Francis Graça.

O artista Joseca, que está actuando com grande êxito no Negresco, deu a sua adesão à «11 Grande Noite Popular».

No Avenida

Últimas representações de «Patate»

Sai amanhã do cartaz do Teatro Avenida, a peça que durante onze semanas interessou o público da capital, e que vai apresentar-se nos dias 9 e 10 em Cascais, no Teatro S. José, e a partir de 11, no Teatro S. da Bandeira, do Porto, para uma curta série de representações.

João Villaret tem nesta peça uma das suas maiores criações, ao lado de um elenco com alguns dos nossos melhores artistas: Alma Flora, Maria Paula, Lourdes Norberto, Joaquim Miranda e Artur Semedo.

Hoje e amanhã, últimos espec-

(Continua na 13.ª página)

Está em Lisboa

Maria Della Costa em GIMBA

MATINÉES AOS SAPADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45. NO NOVO

Teatro Capitólio

POLTRONAS 40\$00

MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS



LUSO

T. Queimada, 8-A
Telef. 32889
Adult. M/ 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam:
o cantor ANTÓNIO ROCHA —
Aurora Sobral —
Silva Pereira —
Amélia Susana —
«As» do riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Aurora Sobral

Julietta Reis e o

Amadeu Rami.

Amanhã, grandiosa «Matinée»

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER

(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)

HOJE AS 21,50

E SÓ ATÉ A «MATINÉE» DE DOMINGO
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE

POIL DE CAROTTE [Pega Fogo]

PROTOCOLO

(Maiores de 12 anos)

SEGUNDA-FEIRA, ESTREIA

DE

MARIA STUART de Schiller

com Cacilda Becker, Cleyde Yaconis e toda a companhia

ABC

Emp. Teatral ABC,
Ld. — Telef. 366745

P.ª maiores 17 anos
Hoje e todas as noites,
às 20.30 e 22.45

AMANHÃ
ESPECTÁCULO
A'S 16 HORAS

JOSE MIGUEL APRESENTA



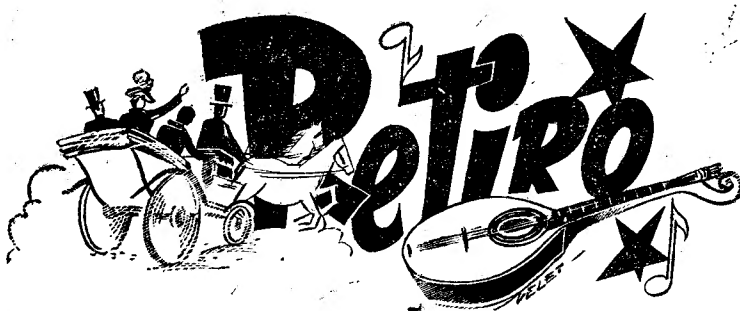
Aida Baptista e José Viana em
«Rosa e 32»

DELIRIO EM LISBOA

Uma fábrica de gargalhadas com um grande elenco
CARMEN DE LÍRIO • AIDA BAPTISTA • BERTA LORAN
JOSE VIANA • RAUL SOLNADO • CARLOS COELHO
MAX • HELENA TAVARES

Lindas mulheres!
Muita graça!

2.º MÊS



DANCING — RESTAURANTE — FADOS

* Reabre brevemente com nova gerência *

NINA

Boite de Nuit

(Adultos M. 17 anos)

UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL

QUETI CLAVIJO E SEU BALLET

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERÊNCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

2.ª FEIRA: NOITE DE ESTREIA ESPECIAL

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL: A SUPER-ATRACÇÃO

LOS GRANAIÑOS

OS AUTÉNTICOS EMBAIXADORES DO BAILE ESPANHOL

3.ª FEIRA: OUTRA ESTREIA FAMOSA:

BALLET DURAN

UM CONJUNTO DE RARA FASCINAÇÃO PLÁSTICA

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.15 (M/17 anos)
Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar

MAXIME

com Charles Boyer e Michèle Morgan



15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)
2.ª SEMANA
do drama de amor em Eastmancolor

CARMEN (LA DE RONDA)

com SARA MONTIEL
Todos os homens eram joguetes que o destino colocava no caminho tortuoso da sua vida...



A's 15.45 (p. r.) e
21.30 (M/17 anos)
Ele—sempre sedutor
Ela—mais bela do que nunca em

MAXIME

com Charles Boyer e Michèle Morgan
Uma comédia deliciosa



15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
5.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX

AMORES REAIS

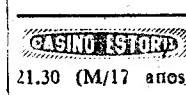
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paqueta Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Bilhetes à venda para os dias seguintes



21.00 (M/12 anos)
OS HERÓIS
NÃO SE RENDEM
VIAGEM
SEM VOLTA



21.15 (M/17 anos)
A CONTRA-ESPIONAGEM ATACA
com Lino Ventura



O DESERTO BRANCO
Realização de Walt Disney
21.30 (M/17 anos)



A's 3 h. e 6.30 da tarde (M/12 anos)
4.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL

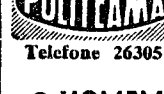
com António Vilar e Virna Lisi

A' noite as 21.50 — (M/12 anos)

TEATRO CACILDA BECKER

Poíl de Carotte (Pega Fogo)

e PROTOCOLO—só até amanhã à tarde



15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª semana triunfal

um filme excepcional

sobre a história

de um pistoleiro ao

serviço da lei

O HOMEM DAS PISTOLAS

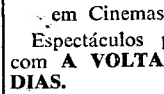
DE OURO

com Henry Fonda, Richard Widmark,

Anthony Quinn e Dorothy Malone

Cinemascope — Cor De Luxe

Adultos (M/17 anos)



15.00 (p. r.) e 21.15

(M/12 anos)

Reposição de espectacular super-produção premiada com 5 Oscars

A VOLTA AO MUNDO

EM 80 DIAS

com CANTINFLAS, David Niven

e Shirley McLane

em Cinemascope e Technicolor

Espectáculos para crianças (6 anos)

com A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS.

Hoje, às 18.30 — 1.ª jornada.

Amanhã, às 18.30 — 2.ª jornada.

Atenção: Um unico bilhete é válido para os dois dias.



15.30 - 18.30 e 21.45

(M/17 anos)

Os marinheiros dum

vaso de guerra, fazem

uma maravilhosa viagem, encontrando as mais belas mulheres

RAPAZES DA MARINHA

c/ Sylvio Noto, Lyn Shaw e Lyla Rocco

21.00 (M/17 anos)

OS VIKINGS

OS MEUS

3. NAMORADOS

Telef. 20917



A's 15.15 e 21.15

(M/17 anos)

Um filme de grande

beleza e poder, em

Vistavision e Technicolor

HISTÓRIA DE UMA FREIRA

com a incomparável Audrey Hepburn

e Peter Finch

Amanhã às 11 h., ses. clás. «Rebecca»

(17 anos).



15.15 - 18.15 e 21.30

(M/17 anos)

3.ª SEMANA

John Wills, Horst

Uchhozz, Yvonne

Mitchell e a pec

na Hayley Mills em:

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

filme policial perfeito



A's 15.15 e 21.30

(M/12 anos)

5.ª SEMANA de lo

tações esgotadas

Não fique sem sa

ber o que é

TODD-AO vá ver

NO SUL DO PACIFICO

com Rossano, Brazzi, Mitzi Gaynor

e John Kerr

A's 18.30: Hoje, «O fundo da garra

fa» — (M/17 anos). Amanhã, «A gata

borralheira» — (M/6 anos).



15.30 - 18.30 (p. r.)

e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Uma sensacional

história de amor

de uma mulher que

só nasceu para amar

CARMEN (LA DE RONDA)

com Sara Montiel, Jorge Mistral

e Maurice Ronet

21.00 (M/12 anos)

2.ª F. Cinemascope

Telef. 48560

O MEU CORA

ÇÃO TEM DOIS AMORES

O PRINCEPE NEGRO

21.00 (M/17 anos)

ARIANE

UM BEIJO

AO MORRER

Telef. 845037



A placa reflectora da luz dos faróis, usada pelas crianças suecas

Crianças regulam o trânsito

A nossa campanha de segurança no trânsito evidenciou a urgência de se incluir nos programas da instrução primária, como nos progra-

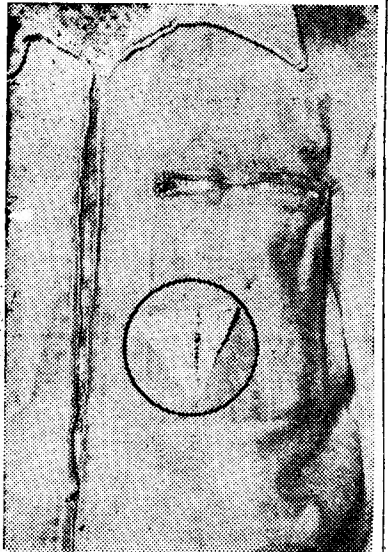
mas do liceu e das escolas técnicas, o ensino das regras do trânsito para peões e condutores, sejam automobilistas, motociclistas, ciclistas ou guias de animais. Não se trata de uma prática inédita; ao contrário, é usual e já antiga noutros países. A comprová-lo, o sr. Rogério Calado, secretário do Rotary Clube das Caldas da Rainha, remeteu-nos umas fotografias que tirou quando de uma recente viagem à Holanda. Além de aprenderem as regras do trânsito, as crianças holandesas colaboram na própria regulação do trânsito, aprendendo desde cedo a exercer os deveres de cidadania.

Seguro de vida contra a morte negra

«De pequenino é que se torce o pepino» diz o povo, querendo significar que a formação do carácter e o ensino devem começar em tenra idade. Não admira, assim, que uma das sugestões mais frequentemente apresentada pelos nossos leitores durante a campanha de segurança rodoviária tenha sido o ensino das regras de trânsito às crianças das escolas e aos alunos dos liceus e escolas técnicas.

Ontem apontámos o que se faz na Holanda. Hoje referiremos o exemplo da Suécia.

As crianças usam, desde que o dia escurece, uma placa reflectora sobre as lapelas e nas costas das gabardinas, sobretudo ou casacos.



O triângulo luminoso colocado no peito de um peão

É uma simples placa de tela fina, mas que reflecte uma luz suficientemente forte, como os faróis de um automóvel, por exemplo. Custa apenas o equivalente a quatro tostões e vende-se nas capelistas. Acompanha um pequeno texto com os dizeres: Proteja as crianças da Morte Negra com a marca reflectora BIC. Obs. A marca deve colocar-se tão baixo quanto possível; Não a colocar a mais de 1 metro acima do nível do chão. «Um seguro de vida barato!». O sr. J. Mousinho Figueiredo que teve a gentileza de nos fornecer todas estas informações diz-nos ainda que a placa é também usada por velhos e operários, fornecendo uma importante protecção contra os atropelamentos nocturnos nas estradas.

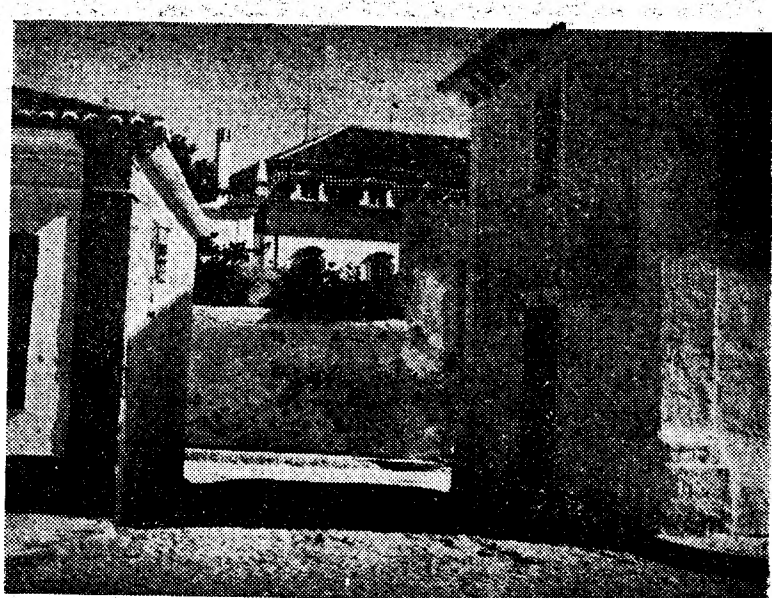
O ensino das regras de trânsito nunca deverá ter apenas um carácter teórico. Importa ensinar as crianças a conduzir pequenos carros ou a dirigir o trânsito e é indispensável que, o esforço da escola seja prolongado cá fora. É o caso destas placas reflectoras, que aumentam as defesas do peão e reforçam o que é fundamental, o seu espírito de colaboração com todos os utentes da estrada.

Não estará aqui uma sugestão a adoptar pelo Ministério da Educação?

O nome de Miguel Bombarda dado a uma travessa com uma porta e uma janela

PORTIMÃO, 7 — Poucos serão os portimonenses que não reprovam que o nome do dr. Miguel Bombarda, homem de ciência e ilustre republicano que mereceu o respeito e até a admiração dos seus adversários, tivesse sido retirado de uma das principais ruas de Portimão para ser dado a uma travessa com cinco metros de extensão.

Era até agora conhecida pelo povo como «Travessa dos buracos», denominação que lhe vinha do estado de abandono a que desde sempre estivera votada. A sua extensão e a sua importância são tão reduzidas que há ali apenas uma porta e uma janela, como na canção. Nada de criticar haveria em o Município mandar tapar os buracos que eram a razão da alcunha da artéria ou em lhe dar um nome, que poderia ser, até, aquele que o povo espontaneamente lhe atribuiu. O que não se justifica de modo algum é que se



A Travessa a que o Município de Portimão deu o nome do Dr. Miguel Bombarda

ofenda a memória de quem foi, além de prestigioso homem de ciência, devotado propagandista do regime republicano e uma figura

moral de raríssima elevação. E não se esqueça que o preço da perda do respeito mútuo é o descontentamento.

O PORTO pelo telefone

Caiu e fracturou o crânio

PORTO, 7 — Deu entrada no hospital da Misericórdia o menor de 3 anos, Manuel da Silva Pereira, morador em Pedroso (Gaia) que caiu de um muro e fereceu o crânio.

Do telhado à rua

Os bombeiros conduziram ao Hospital de Santa Maria, o conserveiro Carlos Barros Cardoso, de 21 anos, solteiro, que caiu de um telhado à rua, em Matosinhos, ficando gravemente ferido na cabeça.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde já chegou sem vida, Ilídio de Jesus Barros Monteiro, morador na Rua de Tiradores, n.º 263, casa 8, que foi acometido de doença súbita numa Rua do Bonfim.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Feitico ardente».

COLISEU — As 21 e 30 — «Passageira clandestina».

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Orfeu negro».

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A flor que não morreu».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 a peça «L'Otage».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Al Capone».

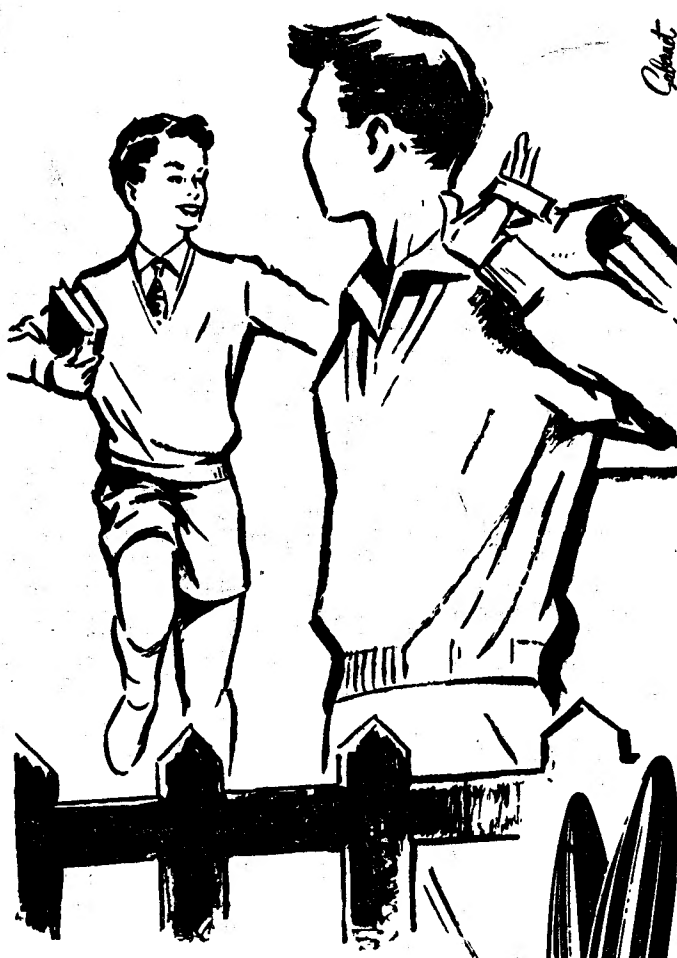
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A pousada da sexta felicidade».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 «O homem dos calções curtos».

Recintos de diversões

Para a «II Grande Noite Popular», que se efectua no próximo dia 28, pelas 21 horas, no salão de «A Voz do Operário», deram a sua adesão, o programa rádio-publicitário e artístico «Vozes de Portugal», as Organizações José Rocha, que ce-deu alguns dos seus melhores artistas e o seu locutor e popular animador Miguel Simões, e as cantadeiras Alice Magina, Amélia Maria, Maria da Saude e Maria Amélia Proença, e ainda o artista Josefa, que está a actuar com grande êxito no Negresco. No despique entre os cantadores da «Velha Guarda», Augusto Carlos, representa o Bairro da Mouraria e o Grupo Desportivo da Mouraria, cantando versos de Frederico de Brito. As marcações fazem-se pelo telefone 368010.

— Está actuando com geral agrado, na Adega Mesquita, o fadista Mário Rocha.



e como sempre as aulas começam com **BIC**

Para os mais pequenos acabaram-se os tinteiros entornados, as nódoas de tinta nas mãos e na roupa; para os maiores **BIC** é a segurança de realizar os seus apontamentos com a maior rapidez e clareza. Há o modelo **BIC-CRISTAL** a Esc.: 4\$50. E o modelo com recarga **BIC-ESCRITÓRIO** especial com tinta preta a Esc.: 7\$50. Assim como outros modelos até 40\$00. **MUITO IMPORTANTE.**

Para aproveitar todas as vantagens que oferece a **BIC** não aceite outra recarga que não seja a legítima **BIC** no seu envelope individual de garantia.

BIC

LAFOREST, LDA. AV. DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

O «Custódio de Mello»

largou hoje do Tejo com rumo a Nápoles

O navio-escola da Armada brasileira «Custódio de Mello», que anda em viagem de instrução de guardas-marinhas e que durante três dias esteve fundeado no porto de Lisboa, em visita não oficial, largou hoje, cerca das 10 e 30, com rumo a Nápoles. Dali partirá para Dakar, donde alcançará depois o Recife, para concluir, no Rio de Janeiro, ao cabo de seis meses, a sua missão de instrução militar.

Quer os oficiais quer a guarnição daquele vaso de guerra brasileiro foram alvo de calorosas manifestações de simpatia por parte das autoridades navais portuguesas. Chegou até a ser sugerido ao seu comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Araújo e Silva, que a estadia em Lisboa se prolongasse por mais três dias. A sugestão portuguesa não pôde ser aceite, em virtude de o programa da digressão já há muito estar elaborado e ainda porque está marcada uma audiência com o papa João XXIII, que receberá alguns dos tripulantes e cadetes.

O santuário de Fátima foi ontem visitado pelo capitão de bordo, rev. padre Hugo Brasil, e pelo comandante Francisco Pereira das Neves, acompanhados por um grupo de guardas-marinhas. Após a visita ao santuário, deslocaram-se à Batalha, Alcobaca e Nazaré.

O COMANDANTE

Paul Dymond

é o primeiro adido naval da África do Sul em Lisboa

O ministro da Marinha da União da África do Sul acaba de nomear adido naval em Lisboa o sr. capitão-de-mar-e-guerra Paul Dymond, que é o primeiro oficial sul-africano a desempenhar aquelas funções em Portugal.

A criação do cargo de adido naval à Embaixada da África do Sul não surpreende, antes se justifica, pelos crescentes contactos entre as duas armadas. Com regularidade passam pelo Tejo unidades sul-africanas e ainda recentemente foi firmado um acordo entre os ministros da Marinha de Portugal e da África do Sul para realização de um grande exercício naval, sob a direcção de um almirante sul-africano e em que participaram as fragatas portuguesas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes».

O comandante Dymond é esperado brevemente em Lisboa.

MOVIMENTO

diplomático e consular

O sr. dr. Salvador Augusto de Sousa Sampaio Garrido, conselheiro de legação, foi designado para prestar serviço na D. E. L. N. A. T. O., em Paris.

Foi concedido «exequatur» às seguintes nomeações: conselheiro dos Estados Unidos da América em Timor, Jack W. Lydman; conselheiro dos E. U. da América em Macau, Julius C. Holmes; conselheiro-honorário das Filipinas em Lisboa, Osvaldo Garcia Torrens.

DESPORTOS

O «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

O Liberdade impôs-se a um Belenenses diferente e o Benfica isolou-se no comando do campeonato

A quarta jornada do torneio regional proporcionou uma grande surpresa. A derrota do Belenenses (uma equipa que na jornada anterior, além de ter revelado estofos para a conquista do título «comandava» também a classificação), frente ao novo divisionário, Liberdade, colocou o Benfica na vanguarda depois dos «encarnados» terem infligido pesada derrota ao Tabacos, a maior registada até este momento.

Muito poucos previam o colapso do Belenenses, que fez um segundo tempo desastroso, afundando-se perante a reacção do Liberdade, que com um esforço digno de nota, somou pontos sobre pontos. O encontro, com altos e baixos, foi digno de um campeonato. De um lado, uma equipa (Liberdade) que entrou no terreno sem esperanças de triunfo, digamos, mesmo, com o signo da derrota; do outro, um grupo (Belenenses) fortalecido moralmente, jogado, com «querer», e técnica, capaz de ir mais além e possuidor de um contra-ataque sem igual em qualquer outra equipa.

Mas as qualidades dos «azuis» desapareceram, pelo menos, no segundo tempo da partida. Jogando «à zona», os Belenenses perderam vantagens, visto que o novo divisionário é um grupo coeso dentro daquela sistema. A iniciativa, que devia pertencer ao «comandante» do torneio, passou, assim, para as «mãos» do adversário, que logo no princípio da partida revelou poder e intuição. Eis alguns números que exprimem bem o desaire dos «azuis»: depois de três empates, o último dos quais se registou aos 10-10 isolaram-se no marcador, alcançando a sua melhor diferença, aos 18-29, para serem quase apinhados aos 27-29. Já no segundo tempo, o Liberdade, voltou a empatar aos 35-35 e daqui em diante nunca mais os «azuis» conseguiram «agarrar» os novos divisionários, que estão fazendo uma excelente prova. Outros números completam a informação e dão uma ideia mais clara acerca da partida: o Liberdade obteve 19 cestos e transformou 6 lances livres dos 12 tentados; o Belenenses registou 14 cestos e transformou 13 lances livres dos 29 tentados.

Depreende-se que os «azuis» nunca saíram derrotados se tivessem acertado na transformação das «altas» que lhe foram «dadas» pelo adversário. Eis um caso que os belenenses não esquecerão com facilidade.

O Benfica, contra um adversário que lhe facilitou tudo, alcançou uma marca excepcional. O encontro teve, porém, fases de agrado, destacando-se duas delas, as jogadas primorosas do jovem Carlos Coelho, a revelação do campeonato. Carlos Alberto e Furtado, ambos em subida de forma, desbarataram a defesa inexperiente do Tabacos, onde apenas alinhou um titular acompanhado de reservistas. Luís Santos, mais podesoso, pôde desta vez demonstrar que é um jogador de qualidade com futuro largo à sua frente. O Tabacos se não der um ar da sua graça, nas duas próximas rondas, caminha a passos agigantados para a descida de divisão.

O Nacional perante um C. A. C. O. aguerrido, poderoso, fisicamente, com expressão nas jogadas de defesa, onde os embates debaixo da tabela fizeram brecha, só na parte final da partida logrou descansar um pouco e alcançar uma pequena margem que o pusesse a coberto de qualquer surpresa. A entrada de Moraes, no grupo do Nacional, solucionou dois problemas que até ali se apresentavam com acuidade: difícil perseguição da defesa campo-dourado e conjugação de ataque e contra-ataque. Aires, do C. A.

C. O., esforçou-se por desbaratar o reduto defensivo do Nacional, o que digase, em abono da verdade, por vezes conseguiu, mas também veio a ser vítima do seu entusiasmo, com a obtenção de quatro faltas pessoais que lhe tolheram os movimentos no fim do encontro. A par-

Liberdade, 44-Belenenses, 41
Tabacos, 25-Benfica, 94
Nacional, 50-C.A.C.O., 37
Sporting, 58-Atlético, 38

tida foi quase sempre jogada aos pelões, numa verdadeira confusão.

O Sporting, que começou lento, impôs-se a partir do fim do primeiro tempo e depois de excelente coordenação de movimentos, onde Abílio, Mário e Sousa, brilharam. A utilidade do jogador americano — Layne — no ataque e defesa da tabela, mais uma vez se fez sentir. Os alcantarenses, apontese, subiram de forma tanto no capítulo de encestamento, como na concepção das jogadas. São sintomáticos os 53 pontos que alcançaram contra o Sporting e que é precisamente metade do que obtiveram em três jogos.

As equipas alinharam do seguinte modo:

LIBERDADE (44) — José Maria, 8; Ildebrando, 15; Lourenço, 4; Nuno, 2; Neves, 10; Hermenegildo, 5.

BELICENSES (41) — Brito, 8; Franco, 17; Neves, 4; Fernandes, 6; Delgado, 6.

Ao intervalo: 21-18, a favor do vencedor.

Arbitraram: José Filipe e André Costa Silva.

TABACOS (25) — João Pereira, 10; Alves, 3; C. Fernandes, 2; J. Fernandes, 3; Silvino, 3; Borges e Santos, 4.

BENFICA (94) — Furtado (20); V. Pinto, 3; J. Alberto, 22; L. Santos, 19; Carlos Coelho, 19; e Pires, 6.

Ao intervalo: 43-8, a favor do vencedor.

Arbitraram: Carlos Costa e J. Vidal.

NACIONAL (50) — Claudino, 5; Jesus, 22; Ferreira, 7; Mesquita, 2; Neves, 2; Hugo, 5; Moraes, 7.

C. A. C. O. (37) A. Dias 2 (desclassificado); Aires, 20; Arnaldo, 2; Macedo, 10; Alves, 3; Carvalho, Correia, Coelho e Simões.

Ao intervalo: 24-20, a favor do vencedor.

Arbitraram: Angelo Salgado e Artur Tavares.

SPORTING (53) — Layne, 13; Barreto, 10; José Mário, 9; Abílio, 15; Alberto Sousa, 6; Hilário.

ATLETICO (38) — Martins, 15; Carlos Jorge, 10; Ramiro, 3; J. Martins (2); Morga, 6; José Manuel, 2; Simões.

Ao intervalo: 29-25, a favor do Sporting.

Arbitraram: A. Gameiro e A. Figueiredo.

A classificação geral depois da quarta ronda ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica ...	4	4	—	—	241-131	12
Belenen. .	4	3	—	1	223-181	10
Sporting .	4	3	—	1	222-181	10
C. A. C. O. .	4	2	—	2	172-176	8
Nacional .	4	2	—	2	154-165	8
Liberdade .	4	1	—	3	159-177	6
Atlético .	4	—	1	3	160-218	5
Tabacos ..	4	—	1	3	155-237	5

Hoje, à noite

AUTOMOBILISMO — Fecho das inscrições no A. C. P. para o «rally» Aveiro-Estoril.

ANIVERSÁRIO — O Lisboa Ginásio Clube comemora o seu 41.º aniversário com uma sessão-solene a que assistem diversas entidades oficiais ligadas à educação física. Durante a sessão serão distribuídos prémios e, no fim, haverá um programa de variedades.

BASQUETEBOL — Na sede da F. P. B. às 21 e 30 horas, realiza-se o congresso extraordinário para aprovação do regulamento dos campeonatos nacionais e «Taça de Portugal»; alterações ao regulamento geral; e instituição da medalha de mérito.

Para o «Regional» da 1.ª Divisão. Em S. Gens, às 22 e 30 horas: Lisboa Gin. Oriental (2.ª categoria).

CACA SUBMARINA — No Ginásio Clube Português, às 22 horas, cerimónia da distribuição de prémios do 5.º Campeonato Nacional de Caca Submarina a que se seguirá a exibição do filme «O Sexto Continente».

TIRO AO ARCO — A secção de tiro ao arco do Sporting leva a efeito, na sede do clube, um espectáculo de variedades, seguido de baile.

VOLEIBOL — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 19 horas: Sporting A-Sporting B para o torneio de encerramento (aspirantes).

O 48.º ANIVERSÁRIO do Lusitano de Évora

Na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, vai realizar-se, na sede do Lusitano de Évora, uma sessão solene comemorativa do 48.º aniversário deste clube, sendo nessa altura entregue ao Lusitano, pelo doador, sr. Alberto Faustino, o salão do ginásio, obra totalmente construída a suas expensas.

O duo Kopa-Fontaine

requer uma defesa extremamente forte
— observam os críticos franceses

PARIS, 7. — A Imprensa desportiva de Paris, de hoje, refere-se ao resultado conhecido do treino efectuado entre a selecção portuguesa de futebol e a reserva do Benfica.

Analisando as diversas fases do treino e o resultado final, os críticos desportivos parisienses falam da permeabilização da defesa portuguesa que consentiu 4 golos. Declararam, contudo, que as contingências habituais desses jogos são mais evidentes nas linhas avançadas do que na defesa.

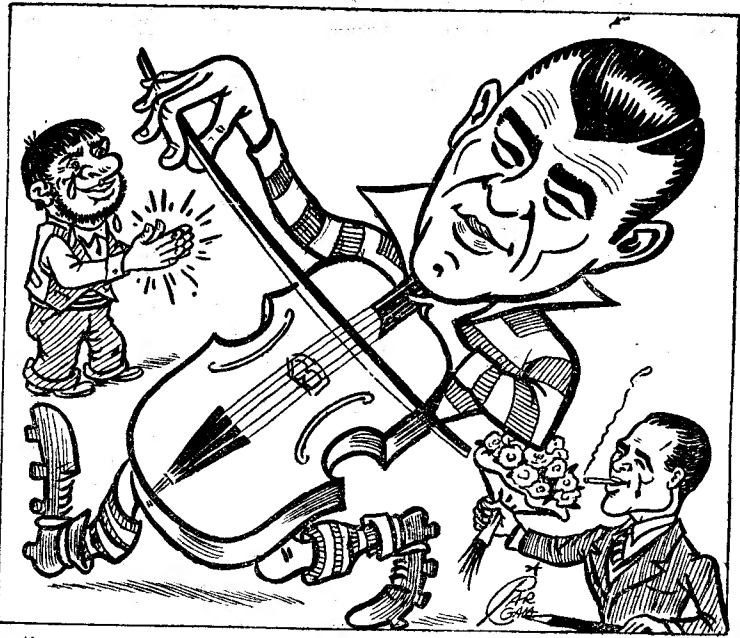
Quanto aos críticos franceses, Portugal, para jogar no máximo da igualdade com a excelente equipa francesa, terá de apresentar uma defesa extremamente forte que soubesse opor-se ao duo Kopa-Fontaine.

Por outro lado, a Imprensa de Paris faz-se eco de uma longa polémica estabelecida entre as entidades oficiais do futebol francês e os dirigentes da Televisão que terminou por não ser o Portugal-França transmitido pela TV, como, anteriormente, tinha sido previsto. Com efeito, a Federação Francesa de Futebol reprovou a retransmissão em virtude da concorrência que esta faria aos jogos da Segunda Divisão a disputar no mesmo dia do Portugal-França.

Parece, em todo o caso, que a TV e a Federação Francesa chegaram a um acordo para que sejam retransmitidos os últimos dez minutos da segunda parte do encontro. (A. N. I.).

O último treino da selecção nacional

O responsável, sr. dr. José Maria Antunes, marcou para amanhã,



Martins o ultimo «stradivarius» da famosa «orquestra leonina» e que custou 100 escudos, despede-se amanhã...

A «festa» de João Martins preenche o domingo de Lisboa além de constituir uma justa homenagem

O próximo encontro França-Portugal levou a direcção da F. P. F. a adiar os jogos da 1.ª Divisão (decisão acertada) e os da 2.ª Divisão (decisão discutível) pelo que os adeptos da bola são forçados a procurar outros entretenimentos ou a dedicarem o seu interesse a manifestações locais. No primeiro caso, sempre é uma maneira de passar o tempo; no segundo, equivale a uma demonstração de apreço pelas iniciativas que representam uma sincera atitude de homenagem por quem tão devotadamente pugnou e contribuiu pela expansão do futebol.

O domingo, sem jogos oficiais, foi bem aproveitado pelos amigos e admiradores de João Martins que, num esforço digno de nota, decidiram pôr de pé uma organização

cujo programa é digno do valor do brioso jogador «leonino», um homem que efectuou 511 encontros e que nunca sofreu um castigo. Presente doze vezes na selecção nacional, Martins, em vários lugares da linha avançada, mostrou sempre qualidades primorosas que o guindaram a plano de realce no futebol português.

O festival, que se realiza no Estádio «José Alvalade», principia às 14 horas com um jogo de «futebol miniatura» entre dois grupos, Sporting e selecção de Lisboa. A seguir, Carlos Queiroga Tavares faz o elogio do homenageado enquanto a Associação de Futebol de Lisboa entrega a medalha de mérito desportivo.

As 15 h., o Sporting (com todos os estrangeiros de que dispõe) defronta o Sporting da Covilhã, cuja carreira no «Nacional» tem merecido rasgados elogios da crítica.

Portanto, uma «festa» que promete revestir-se de interesse além de que assinalará a última presença de João Martins ao serviço do Sporting o clube que ele preferiu quando um dia, há 13 anos, abandonou Sines.

* * *

No campo «D. Manuel de Melo», Ricardo Vale, após 20 anos de actividade (545 jogos disputados), vai ser também distinguido com uma merecidíssima homenagem, cujo programa é o que se segue:

As 13 horas: C.U.F. Montijo, para disputa das taças «Camara Municipal do Barreiro» e «Dr. Jorge de Melo»; elogio de Ricardo Vale feito pelo sr. Armando da Silva Pais; às 15 e 15 horas: Barreirense-Vitória de Setúbal para disputa das taças «Guilherme Nicola Covacich» e «Dr. Manuel Pacheco Nobre».

Outras homenagens estão anunciadas como sejam as de António Maria, da Associação Naval 1.ª de Maio, da Figueira da Foz; e de Perez Conceia, um espanhol que há sete anos representa o Leixões. Na primeira, colabora um misto do Benfica; e na segunda, participa um misto de jogadores sul-americanos.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Nas pistas do Restelo, a partir das 9 h. realiza-se mais um torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, com as provas de 80, 700 e 2000 metros, peso, altura e triplo. Aos três concorrentes com melhores resultados são atribuídas medalhas.

A secção de atletismo do Benfica promove, pelas 9 e 30, na pista do Campo Grande, um torneio para sócios e simpatizantes com as seguintes provas: 800 metros, 250 metros, 700 metros, 2000 metros, comprimento, altura, peso e vara.

As 10 horas, na pista do Estádio Universitário, o C. D. C. L. organiza um torneio de atletismo aberto a todos os estudantes liceais e universitários, disputando-se as seguintes provas: 80 metros; barreiras, 200 m., altura e dardo, para rapazes até aos 15 anos de idade;

83 m. barreiras, altura, dardo e 4000 metros para rapazes até aos 17 anos.

As 10 horas, no Estádio de Alvalade, o Sporting promove mais um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes com a seguinte distribuição de provas: dos 14 aos 16 anos — 60 e 600 metros; dos 16 aos 19 anos — 2000 metros, lançamento do peso e salto em comprimento.

BASQUETEBOL — Continua o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L., com os seguintes encontros: Série A — Avila-Alvalade (1.ª), em S. Gens, às 10 h.; Pedrouços-P. Arcos (1.ª), em Pedrouços, às 10 h. Série B — Internacional-Lisgás, nas Telheiras, às 10 e 11 h. (1.ª e 2.ª); Campolide-Combatentes, no Bairro

(Continua na 11.ª página)

«Camionistas» —a canção preferida pelos ouvintes do programa «Os Companheiros da Alegria»

Entre as iniciativas ligadas ao interessante programa radiofónico de Igrejas Caeiro «Os Companheiros da Alegria» e que assinalam o espírito de louvável entusiasmo com que o conhecido e estimado artista desenvolve a sua actividade profissional, figura um concurso mensal de canções, que consiste na escolha pelos radiouvintes da que mais agrada tenha despertado, dentre as incluídas no programa de cada semana.

Feito agora o apuramento do concurso do mês passado, verificou-se que a canção mais votada (2402 votos em 4601) foi «Camionistas», com música de Francis Lemarque e versos de Ulisses Fernando, que a interpretou também ao microfone. Esta bela canção constituiu o motivo que acompanhou a propaganda da Campanha de Segurança no Trânsito, promovida pelo «Diário de Lisboa» e a que Igrejas Caeiro eu a sua valiosa e entusiástica colaboração.

Um discurso do ministro das Finanças

No acto de posse do governador do Banco de Fomento Nacional, em Agosto passado, proferiu o sr. ministro das Finanças, prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa, um discurso que teve na imprensa a mais larga projecção. Nessa afirmação de princípios e de doutrina económico-financeira não se consideraram apenas os objectivos do novo instituto de crédito e as realidades nacionais a que vem correspondendo no momento próprio. Formulou-se, efectivamente, uma política geral do mais relevante significado na vida portuguesa contemporânea e apontam-se os rumos de uma acção a desenvolver em largo âmbito. Não seria de desejar, nessas circunstâncias, que o discurso do ministro se diluísse na memória breve dos factos que os jornais alimentam. A sua publicação em brochura, agora efectuada pela Imprensa Nacional de Lisboa, vem corresponder a um interesse evidente, sobretudo nos meios que mais de perto se ligam ao nosso desenvolvimento económico.

O Banco de Fomento deve entrar em exercício efectivo das suas funções em data próxima. A sociedade anónima de maior capital até hoje instituída no nosso País vai começar a prestar a iniciativa produtora, a conjugação eficiente do crédito com as actividades de interesse nacional, a mobilização útil de recursos internos e internacionais para fins reprodutivos, uma colaboração que todos os motivos permitem prever desde já como fecunda e extensa. A divulgação mais ampla do discurso do sr. prof. dr. A. M. Pinto Barbosa constitui nesta oportunidade um factor de orientação, de esclarecimento e de fixação doutrinal de que não se pode contestar a importância.

SESSÃO ROTÁRIA

dedicada à Campanha
de Segurança no Trânsito

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, do próximo dia 10, às 13 horas, será dedicada à Campanha de Segurança no Trânsito, levada a cabo pelo «Diário de Lisboa».

O engenheiro Henrique de Macedo e Faro fará uma palestra, intitulada «Psicanálise do automobilista».

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Satisfeita velha aspiração dos viticultores

A Junta Nacional do Vinho compra aos pequenos produtores as exsências no princípio da campanha

A Junta Nacional do Vinho, depois de ouvidos o seu Conselho Geral e a Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, resolveu, já superiormente autorizada, tomar uma série de medidas que, no seu conjunto, serão de grande benefício para os viticultores, os consumidores e a economia nacional, tanto mais quanto é certo que aquele organismo tem dedicado particular cuidado aos problemas de exportação e, ao longo desta campanha, terá em conta todas as possibilidades de consolidar as posições do nosso comércio nos mercados externos, nomeadamente aqueles que manifestam maior receptividade para o consumo de vinhos portugueses e que se podem apresentar como promotores, pela sua posição no quadro do movimento da Cooperação Económica Europeia. Claro que, no que se refere ao capítulo da exportação, o caminho a seguir terá de ser ditado pela existência dos «stocks» suficientes.

Essas medidas são, em resumo: a abertura da campanha vinícola em 11 de corrente, dia de São Martinho; a fixação das graduações alcoólicas oficiais para vigorarem nesse período, e que serão idênticas às do ano anterior; a já tradicional operação de financiamento, aberta a todos os produtores da sua área, na base de 1350 o litro; e — o que é inédito — uma operação de compra, restringida aos viticultores com produções não superiores a 20 000 litros, e abrangendo quatro escalões, acerca da qual vão ser fornecidas, aos Grêmios da Lavoura as seguintes instruções:

Estabelecer-se-ão quatro escalões para os vinhos a comprar: o grau-litro do tinto da primeira categoria (para vinhos limpos de prova e cheiro até 4,2% inclusive da sua graduação alcoólica e com as características legais) será pago a \$24, o que dá 246 a 2588, conforme a graduação, por litro; para o branco e o palhete estabeleceram-se os preços de \$22,5 para o grau-litro, ou sejam de 258 a 2570 o litro; quanto às três outras categorias, os preços serão: para o tinto respectivamente, \$23,5, \$23 e \$17,5 o grau-litro, o que dá os preços de 2570 a 2582, de 2564 e 2576 e de 2501 a 2510 o litro; e para o branco, ou o palhete, \$22, \$21,5 e \$17,5 o grau-litro, e de 2553 a 2564, de 2547 a 2558 e de 2501 a 2510 o litro.

Não serão considerados limpos de prova e cheiro os vinhos que apresentem pronunciado sabor a aguardente. Esses vinhos descerão para a terceira categoria e, no caso de estarem classificados nesta pela re-

lação álcool-acidez volátil baixarão para a quarta.

Palavras do presidente da Junta Nacional do Vinho

Dada a importância destas iniciativas da Junta, resolvemos pedir ao seu ilustre presidente o deputado dr. Mário de Oliveira, alguns comentários que elucidassem os nossos leitores, acerca do caso. E foi com a sua habitual amabilidade que ele nos disse logo:

Mercedes Blasco

está há dias na Mitra e aguarda que os seus pares lhe proporcionem condições de vida mais confortável e tranquila

Já há muito que desapareceu do Chiado, fugida ao convívio dos artistas e homens de Letras, que foram longos anos os camaradas de uma vida feita de glórias e de vicissitudes, numa alternativa estranha que marcou cedo a existência desta mulher. Ninguém se recordará do seu verdadeiro nome — Conceição Vitória Marques — mas muita gente experimentará uma certa emoção ao saber que Mercedes Blasco — o seu nome de artista e de escritora — se encontra há dias na Mitra.



Um dos últimos retratos de Mercedes Blasco

Mercedes Blasco foi, realmente, uma figura de Lisboa, que deixou a sua passagem assinalada pelos nossos palcos, como artista graciosa e de talento, e que, ao deixar a ribalta, já no declínio de uma carreira marcada por numerosos êxitos, se refugiou numa actividade literária que teve, sobretudo, o carácter de novidade, entre nós, que resultava das algumas confissões autobiográficas.

Levada em criança, com seus pais, para a Andaluzia, onde havia de despertar a sua paixão pelo teatro, revelou excepcionais qualidades de cançonetista e fez parte das grandes companhias de teatro de Lisboa e Porto, conseguindo desde muito nova os favores da crítica e do público.

Actuou com êxito no estrangeiro e, arrastada pelo seu temperamento impulsivo, foi enfermeira durante a guerra de 1914-18, regressando a Portugal já numa fase difícil, que suscitou um movimento de simpatia, com eco no Parlamento, no sentido de lhe dar entrada como socia-ária do Teatro Nacional, para que lhe fosse assegurada assim a velhice tranquila e despreocupada, que, infelizmente, não tem tido.

Vivendo há anos num pequeno quarto da Rua de S. José, dispondo da mensalidade que lhe concede há tempos um bondoso amigo, Mercedes Blasco tem passado uma vida triste cheia de dificuldades.

Velhinha, com os seus 89 anos, só, sem o calor de um amparo mais carinhoso — ela que teve a sua volta, nos tempos gloriosos da sua beleza e dos seus triunfos artísticos, numerosos admiradores — Mercedes Blasco arrastava por Lisboa o seu corpinho mirrado, já sombra do passado. E há dias, surpreendida na Avenida, num desses movimentos tristes de desalento, foi levada para o Albergue da Mitra, onde a têm rodeado de simpatia e de carinho, colocando-a na enfermaria, por recomendação humana do director.

Mas — por melhor que ali esteja, graças à compreensão dos que a acolheram e a mantêm — Mercedes Blasco não pode ficar na Mitra. É preciso que esta mulher, que teve um coração aberto, cheio de generosidade e de simpatia, e revelou um talento, que despertou a admiração de sucessivas gerações, não acabe os seus dias num albergue. Sabemos que já se estão a fazer diligências no sentido de obter o apoio de que ela carece. Artista de teatro e escritora, não será possível encontrar nos organismos mais representativos dessas actividades o auxílio necessário para que Mercedes Blasco tenha, ao menos, no fim da sua existência, o conforto e a despreocupação a que incontestavelmente tem direito?



Mercedes Blasco nos tempos áureos da sua carreira artística

Element



óleo de coco
óleo de amendoim

TODA A RIQUEZA DE FRUTOS TROPICAIS ESTÁ PRESENTE NA MARGARINA "CHEFE". UM PRODUTO INTEIRAMENTE VEGETAL QUE LHE ASSEGURA DIGESTÕES LEVES E FÁCEIS. EM TODAS AS APLICAÇÕES CULINARIAS A MARGARINA "CHEFE" OFERECE A CERTEZA DE UM ÊXITO. PEÇA AQUELE FORNECEDOR HABITUAL MARGARINA "CHEFE".

MARGARINA

CI

A DOS

O «gangster» formou cortejo com as suas vítimas para praticar novos roubos

VAN NUYS (Califórnia), 7 — Um bandido «inaugurou» um novo processo de assalto em série, que consiste em fazer das vítimas seus futuros cúmplices.

Armado de um revólver, o homem começou por entrar num estabelecimento de chapéus de senhora e obrigou uma empregada a entregar-lhe a existência da caixa: 1.000 dólares (equivalente a 29 contos). — «E agora, siga-me!» — disse.

Acompanhado do seu «refém», o ladrão penetrou numa loja de brinquedos. Após um breve diálogo, recolheu 250 dólares (7 contos e 250 escudos) e pediu à vendedora que o seguisse.

O trio entrou, depois, num estabelecimento de vestuário para

crianças, rendendo-lhe a operação 450 dólares (13 contos e 50).

O gerente e o vendedor juntaram-se ao grupo já existente. Sempre sob a ameaça da pistola, dissimulada no bolso do casaco, o bandido «convitou» as suas vítimas a entrarem com ele numa sapataria, onde se apoderou de 700 dólares (20 contos e 300) e... dum vendedor.

Nesta altura o bandido conduziu o seu «cortejo» a um parque de estacionamento de automóveis e, saltando para um carro, declarou aos seus involuntários cúmplices: — «Continuem a andar ou mato-os a todos!»

Pós o automóvel a andar e, com cerca de 70 contos, na algarbeira, nunca mais ninguém o viu. — (F. P.).

Presidência da República

Com o sr. Presidente da República almoçam, depois de amanhã, no Palácio Nacional de Belém, o reitor, um professor e um aluno de cada liceu masculino de Lisboa.

ALMOCE OU JANTE no **CARREGADO**
Restaurante «IMPERIAL» de categoria

Prato da casa: «Ensopado de enguias»

Diferente de tudo

Quartos c/ banho privativo — Telef. 21

REVELAÇÕES DA CIÊNCIA

O reino vegetal no planeta Marte parece assemelhar-se ao da Terra

WASHINGTON, 7 — O cientista do Observatório Lowell, de Flagstaff (Arizona), dr. William Sinton, revelou, num relatório apresentado à Associação Norte-Americana para o Avanço das Ciências, ter obtido provas de que talvez existam no planeta Marte plantas com maior capacidade de reserva de alimentos — como precaução contra os «Sete Anos de acas Magras» — do que as espécies da Terra que parecem assemelhar-se-lhes.

Com o auxílio do telescópio, de 200 polegadas, instalado no Monte Palomar, na Califórnia, o dr. Sinton fez estudos espectrográficos da luz reflectida das zonas escuras da plataforma Marte, e verificou que determinadas «bandas de absorção» na imagem correspondiam às causadas pelas moléculas orgânicas das plantas e pelos hidratos de carbono, produtos vegetais que tanto as plantas como os animais utilizam como alimento.

Depois do exame espectrográfico, o cientista chegou à conclusão de que as regiões escuras de Marte talvez sejam grandes manchas de vegetação, parte da qual constituída por uma planta unicelular — a alga cladophora, que existe na Terra.

As fotografias de Marte revelam uma mudança periódica na intensidade das enormes zonas escuras, que os astrónomos conhecem por

Syrtis Major, Pandorae Fretum, Mare Sirenum e Mare Cimmerium. — (A. N. I.).

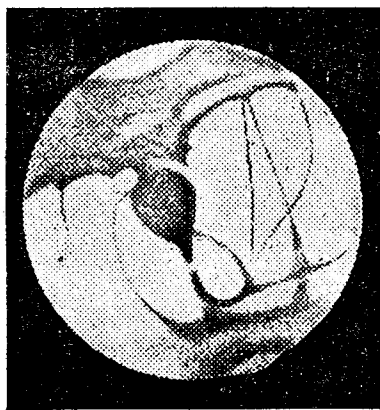
A descoberta da estrutura interna do átomo poderá confirmar a Teoria da Relatividade

CHICAGO, 7 — Uma fantástica aventura no campo da ciência pura

Nova tragédia no rio Minho

MELGAÇO, 7—(Pelo telefone)— Esta madrugada, quando Domingos Mancio, Rodrigues, conhecido por «O Portela», de 38 anos, solteiro, residente no lugar de Tadvia, freguesia de Chaviães, e sua sobrinha Maria Olinda Rodrigues, de 25 anos, solteira, residente no mesmo lugar, regressavam de Espanha, ao atravessarem o rio Minho num frágil batel, a embarcação voltou-se, por motivo que se desconhece, perecendo ambos afogados.

Os seus corpos ainda não foram encontrados, apesar de todos os esforços nesse sentido.



Fotografia telescópica do planeta Marte, obtida em Bourges (observação no dia 3 de Julho de 1905)

— que talvez abra o caminho para a prova final da Teoria da Relatividade de Einstein — está planeada para Janeiro próximo, a 40 000 metros de altitude, sobre as águas do Atlântico.

O maior balão construído até hoje em todo o Mundo deverá atingir essa altitude, algures nas proximidades da ilha de Ascensão, sob um constante bombardeamento de raios cósmicos. Na respectiva barquinha, a carga será constituída por aparelhagem fotográfica, destinada a fotografar partículas subatómicas ou seja: partículas elementares da estrutura atómica.

Resultados que se esperam obter: fotografias de todas as partículas de alta energia que o homem já hoje conhece, e, talvez, algumas ainda desconhecidas e que os físicos procuram desvendar, na sua incansável ansia de descobrirem a estrutura interna do átomo.

O dr. Marcel Schein, físico da Universidade de Chicago e autor do projecto, declarou que a «Operação

(Continua na 14.ª página)

O Carnaval do Estoril-1960 está já em preparação

Está já em preparação o próximo Carnaval Internacional do Estoril. A comissão organizadora efectuou já a sua primeira reunião, no Hotel Embaixador, sob a presidência do sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol.

Nesta sua primeira reunião, os membros da comissão apreciaram as linhas gerais do plano de trabalhos a executar, o qual foi apresentado pelo sr. Teodoro dos Santos. Nota-se, desde já, o mesmo espírito de iniciativa que presidiu à organização do primeiro Carnaval Internacional do Estoril, prevendo-se, portanto, igual ou maior êxito e a mesma projecção no estrangeiro. Voltarão ao Estoril dezenas de celebridades mundiais, incluindo populares vedetas cinematográficas, e o curso será ainda mais grandioso, para o que estão já a construir-se maquetas de vistosos carros, que terão, na sua maioria proporções verdadeiramente gigantescas.

A comissão aprovou já o cartaz de propaganda do próximo Carnaval do Estoril, cuja fotografia reproduzimos. O cartaz foi concebido

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado nas regiões do norte e muito nublado nas regiões do Sul, por influência duma depressão centrada a nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto e Portalegre, 11°; Lisboa, 12°; Faro, 15°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,8°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS: máxima, 20,0°; mínima, 11,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,8°; mínima, 12,0°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, durante a tarde de hoje no Baixo Alentejo e no Algarve. Aguafeiros durante a tarde de hoje no Algarve. Vento fraco ou moderado de Nordeste.



pelo artista Oskar Pinto e será profusamente distribuído pelo estrangeiro. No final da reunião, o sr. Teodoro dos Santos pôs em relevo a valiosa colaboração prestada pela Imprensa no último Carnaval, cujo nível a Sociedade Estoril-Sol procurará elevar de ano para ano, a fim de corresponder às adesões do público e das várias entidades.

Uma exposição historiográfica enriqueceu hoje o programa do Congresso Histórico de Portugal Medieval

BRAGA, 7. — (Do nosso enviado especial). — O segundo dia de trabalhos do 1.º Congresso Histórico de Portugal Medieval teve início às 10 horas com o funcionamento das quatro secções presididas, respectivamente, pelos profs. Miranda Barbosa, dr.ª Virginia Rau, dr. Mário Almeida Costa e dr. Pinto de Azevedo.

Na 1.ª secção, apresentou o seu trabalho o rev. António da Lira, de Chaves, que ao descrever «O

ênlace da história e do rito da tradição popular» fez largas conside-

(Continua na 14.ª página)

A Armada

tem um novo superintendente — o almirante Noronha Andrade



Com a recente passagem à reserva dos almirantes António Alves Leite e Filipe de Castela, o último dos quais, no entanto, tem desempenhado até agora as funções de superintendente dos Serviços da Armada, abriram-se duas vagas de altos comandos na Marinha de Guerra: a de subchefe do Estado-Maior da Armada, que está a ser desempenhada pelo sr. comodoro Armando Roboredo, que acumula

essas funções com a de subchefe adjunto; e, agora, a de superintendente dos Serviços da Armada, para cujo desempenho foi nomeado o sr. almirante Luís Noronha Oliveira Andrade, que até há bem pouco tempo, com a patente de comodoro, era o comandante da Base Naval de Lisboa.

Trata-se de um oficial distintíssimo, que no decorrer da sua carreira militar tem desempenhado várias e importantes missões, entre as quais a de presidente da Comissão Portuária Central.

O almirante Noronha Andrade, que conta 60 anos, entrou para a Marinha em 9 de Agosto de 1917, como aspirante, quatro anos depois era guarda-marinha; em 1922, segundo-tenente; em 1926, primeiro-tenente; onze anos depois ascendeu a capitão-tenente; e em Julho de 1941 a capitão-de-fragata.

O novo superintendente, que dentro de dias será empossado no seu novo cargo, conta com vários louvores e condecorações.

Faleceu

o artista de cinema Vítor McLaglen

NEWPORTDEACH, 7 — Faleceu o actor cinematográfico Vítor McLaglen, que contava 72 anos. — (A. N. I.).

N. R. — Vítor MacLaglen nasceu em Londres, em 11 de Dezembro de 1886. Viveu na África do Sul onde o seu pai era bispo anglicano. Bateu-se na guerra de 1914-18. De regresso a Londres, fez-se actor profissional.

Começou a sua carreira de actor no palco, interpretando «The glorious adventures». No cinema mudou surgiu nas películas «Beau Geste» e «O Preço da Glória». O seu primeiro filme falado foi «King of the Khyber Rifles».

A sua maior criação foi a do «Denunciante», de John Ford, filme de 1935, pelo qual recebeu o «Oscar» da Academia. Em 1941, interpretou «Broadway Limited» e «Call out the marines». Em 1943, «Forever and a day». Os seus últimos filmes a notar foram «Tampico» e «A princesa e o pintor» e «O homem tranquilo». Era um homem magro e trágico, com reais qualidades históricas, que John Ford aproveitou terminando por surgir apenas como figura caricatural.

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE OURIÇESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

ALMOÇO REGIONAL NO BARRETE VERDE EM BENAVENTE

O mais luxuoso, original e típico restaurante do Ribatejo

Domingo, dia 8 — Ementa Especial Regional

RANCHOS FOLCLÓRICOS — SETE SAIAS (Infantil), OS PESCADORES DE ESCAROPIM, FANDANGO, ORQUESTRA, ETC.

CHÁ DANÇANTE ALMOÇO 40\$00

AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO

Todos os Domingos, para transporte com direito ao almoço, inscrição, na

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A — Telef. 726116 e 726115

(15 ANOS)

Frutos vegetais



COCO
mendoim

DE FRUTOS TROPIC.

TE NA MARGARINA

PRODUTO INTEIRO.

QUE LHE ASSEGURA

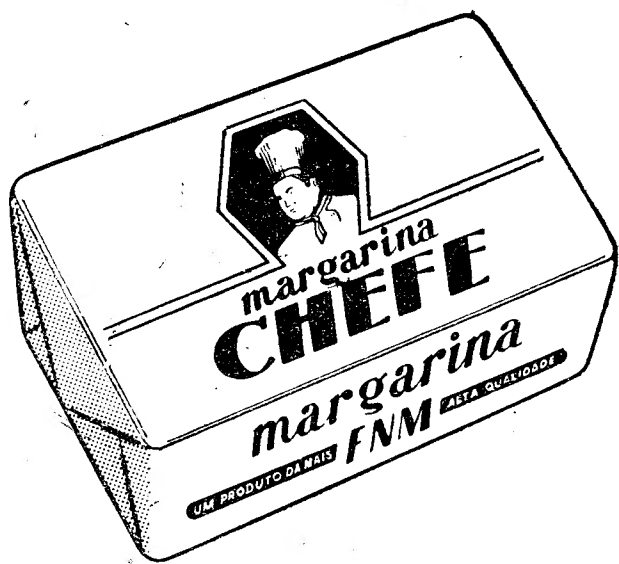
E FÁCEIS.

ICAÇÕES CULINÁ.

"CHEFE" OFERECE

XITO. PEÇA AO SEU

ABITUAL MARGA.



ARINA

CHEFE

DOS PACOTES PRATEADOS

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

acoS SUECOS

nos vários perfis e medidas

chapa

nas diversas ligas e em todas as espessuras

inoxidável

para todos os fins

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS S.A.R.L.

OVAR — Tel. 70-140-213

LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • LUANDA

PARA COMPLETA E PERFEITA
ASSISTÊNCIA DO SEU FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

DISPÕEM DO MAIOR STOCK
DE PEÇAS LEGÍTIMAS E DA MAIS ANTIGA
E EQUIPADA OFICINA ESPECIALIZADA

PEÇAS * OFICINAS * EST. SERVIÇO

RUA GOMES FREIRE, 5-A A 5-F — LISBOA — TEL. 43523 - 57947

Bolsa perdida

Deixada num táxi ao lado do «chauffeur» no trajecto do Hotel Victória ao Aeroporto da Portela. Agradece-se e gratifica-se a devolução no Hotel Victória.

FEIRA DE S. MARTINHO NA GOLEGÃ

Pulmans CAPRISTANOS

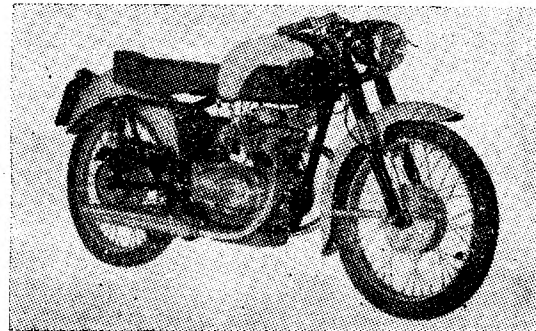
Inscrições:

Av. Liberdade, 72-A
T. 35505

Em ALHOS VEDROS e PINHAL
NOVO o «DIÁRIO DE LISBOA» é
vendido por MANUEL DE SOUZA MELRO.

BERNEG

A MAIS BELA MOTO DA ACTUALIDADE



MODELO FARIO

Motor de 175 c.c. Bicilíndrico a 4 tempos e com 4 velocidades
Consumo 2 1/2 aos 100 k.

Representante Geral:

REVUL

RUA 1.º DE MAIO, 73 a 77 — TELEFONE 638308 — LISBOA
Aceita Agentes nos distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de ALMADA, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto a 6 kV com 1052 m. (parte subterranea com 600 m. e parte aérea com 452 m.), do posto de transformação e de seccionamento n.º 1-30, de Frades ao posto de seccionamento n.º 1, das Fontainhas, nas freguesias de Cova da Piedade e Almada, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de ALMADA, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 373 m. do poste n.º 10 do ramal para o posto de transformação da Ceramica do Sul ao posto de transformação da Ceramica Artística do Bom Retiro, na freguesia da Piedade, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de SEIXAL, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 247 m. do poste n.º 41 da linha Coima-Laranjeiro ao posto de transformação, n.º 3-04, da Quinta da Prata, na freguesia de Arrentela, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 5 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de BARRANCO, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 2894,7 m. do poste n.º 106 da linha Amareleja-Barrancos ao posto de transformação das Minas de Aparis, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, em todos os dias uteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 30 kV, com 419,6 m., do poste n.º 56 da linha Tavira-Aldeia Nova ao posto de transformação de Sebastião Ramirez, na Quinta de Cima, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 2 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICACOES.

Várias provas de amanhã

(Continuação da 7.ª página)

da Liberdade, às 10 e 11 h. (1.ª e 2.ª).

CICLISMO — Festival promovido pelo Aguias de Alpiça, na pista do Estádio Municipal, a partir das 14 e 30 horas, com provas de eliminação, «criterium», perseguição e «á americana», para «independentes» e populares.

— Na Praia das Maças disputa-se uma prova para populares.

DESPORTO CORPORATIVO — Prossegue o 18.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. (distrito de Lisboa), estando marcados os seguintes encontros:

Comp. Carris-Comp. Telefones (2.ª-C), Celcat-A. Gaudêncio (2.ª-B) e Fábica Simões-Covina (2.ª-B), todos em Alvalade, às 9, 11 e 15 horas, respectivamente.

Ref. do Ultramar-S. C. Guérin (1.ª), Bairro de Capenque-S. N. Pá-nificação (2.ª-C) e Ar. Líquido-Teodoro dos Santos (2.ª-B) todos no Estádio Nacional (pelado), às 9, 11 e 15 horas, respectivamente.

Comp. Telefones-F. L. Sacavém (1.ª Div.), na Picheleira, às 11 h.; C. Municipal de Cascais-Sinca Portuguesa, em Cascais, às 10 e 30 h.

FUTEBOL (A. F. L.) — Continuam os campeonatos da 1.ª Divisão (Distrital) de juniores e começa o da 2.ª Divisão.

Encontros marcados:

1.ª Divisão — Vitória-Vilafranquense; Sintense-Operário; D. Olivais-Casa Pia; F. Benfca-Alhandra; Sacavenense-Alverca.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 13 e 15 horas, em reservas e 1.ª.

2.ª Divisão — Ericeirense-Odivelas; Charneca-Palmense; União Po-voense-Fanhões. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar — o primeiro às 15 e 30 e os dois últimos às 15 h.

Juniors — Série A — Algés-Torriense, no campo António Estêvão Simões Alves, às 10 e 30 horas; Atlético-Palmense, no campo da Tapadinha, às 10 e 30 horas; Casa Pia-Arroios, no campo Alfredo Marques Augusto (por troca), às 11 h.

VIDA ARTÍSTICA

II Salão de Arte Moderna em Sacavém

Depois de amanhã, às 21 horas, na sede do «Sport Grupo Sacavenense», é inaugurado o II Salão de Arte Moderna, promovido pelo Grupo «Amigos de Sacavém». Nele expõem obras os artistas Baptista, Cipriano Dourado, António Alfredo, Luís Jardim Santa Bárbara, Nikias Scapinakis, Alice Jorge, António Araújo, Bartolomeu Cid, Francisco Relógio, Jorge Martins, Jorge Vieira, José Escada, Júlio Pomar, Lima de Freitas, Maria Emilia, Menez Leitão, Navarro Hogan, Peniche Galveas, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Sá Nogueira.

Em seguida à inauguração, o pintor José Escada dirigirá uma visita guiada. A exposição estará aberta até ao dia 16 do corrente.

e Estoril-Benfca, no campo da Amoreira, às 11 horas.

Série B — Olivais-Vilafranquense, no campo Alvaro Gaspar; Alhandra-Oriental, no campo da Hortinha; Vialonga-Sporting, no campo de Vialonga; Belenenses-Charneca, no Estádio do Restelo. Todos às 10 e 30 horas.

Reservas — Atlético-Olivais, na Tapadinha, às 15 horas.

FUTEBOL MINIATURA — Continua (3.ª jornada) o torneio organizado pelo Cruzeirense Atlético Clube, sendo o programa o seguinte: Leões da Ajuda-Repentinos (8 horas). Olímpico da Bica-Castrense (8 e 30 h.). Gil Vicente-Mendes Matos (9 h.). Caramão-S. Vicente (9 e 30 h.). A. C. do Beato-Estrela de Campolide (10 h.). S. Lázaro-Liga S. Vicente (10 e 30 h.). Vindos do Cruzeiro-Desportivo Giestal (11 h.). S. Lázaro (B)-Canários da Boa Vista (11 e 30 h.). Casalinho-Desp. da Pena (13 h.). Estrelas do Monte-Madragoa (13 e 30 h.). Leões de Armada-Estrelas do Monte B (14 h.). Caranguejais de Almada-Goriense (14 e 30 h.). Plaires da Madragoa-Esportes Lumiar (15 h.). Amigos Leais-Sapadores (15 e 30 h.). Cruzeirense-Aguias de Rocha (16 h.).

HÓQUEI EM CAMPO — Completa-se a 1.ª «ronda» do «Torneio de Abertura», com os encontros seguintes: Benfca A-Atlético A (Série A) e Benfca B-Atlético B — ambos no Campo Grande, respectivamente, às 10 e 30 e 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Festival de consagração dos campeões da 2.ª Divisão de Hóquei em patins, nas instalações do Sporting Clube de Torres Vedras, a partir das 15 horas. Programa: desfile dos clubes desportivos locais e imposição das faixas de campeões; às 15 e 15 horas, encontro de hóquei em patins entre as reservas do Sporting Torres Vedras e a Associação de Educação Física, de Torres Vedras; às 16 e 30 h., encontro entre o Hóquei de Sintra e o Sporting de Torres.

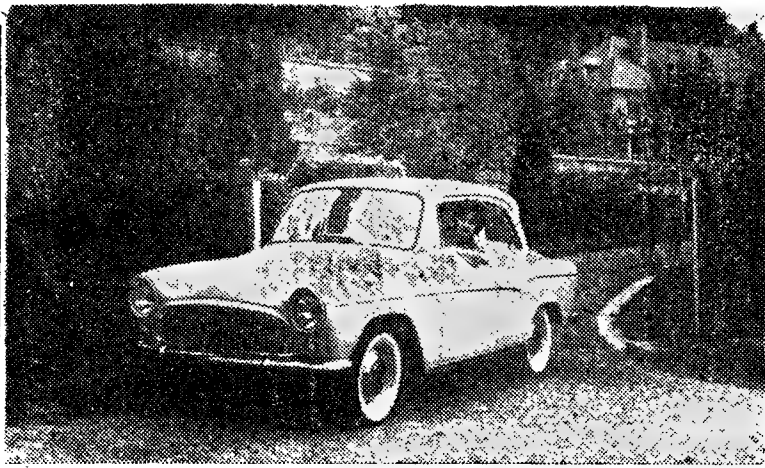
RAGUEBI — O torneio de abertura da época, dotado, com a taça «António Valente», prossegue com os seguintes encontros: Benfca A-Benfca B e Direito-Belenenses B, ambos no Campo Grande, às 9 e 30 e 11 horas.

TENIS — Nos «courts» do C. I. F. nas Telheiras, e do C. T. L., em Monsanto, prosseguem os torneios organizados por aqueles clubes. Os encontros a realizar dependem dos resultados que se tiverem verificado esta tarde.

TENIS DE MESA — Continua a prova de «infantis» da taça «Imprensa», realizando-se os seguintes encontros: Sporting-Arroios e C. Católico-Benfca A, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 horas.

VELA — Concluem-se os campeonatos nacionais de «stars» e prosseguem os de «sharpies» de 12.ª.

VOLEIBOL — Continua o torneio de encerramento, em «aspirantes», com o desafio Belenenses-Benfca, na Escola Francisco Arruda, às 10 e 30 horas.



A SIMCA apresentou mais um novo Aronde P60 — o «ETOILE», com as tradicionais características da SIMCA: elegância, conforto, segurança, economia e a nova suspensão posterior e, ainda, com um atractivo preço. Os famosos Aronde P60 «Deluxe», «Elysée», «Montlhéry», «Monaco» e «Plein Ciel», também apresentam com a nova suspensão posterior, para maior conforto, uma notável realização de um conjunto de molas de laminas e molas helicoidais com amortecedores telescópicos de dupla acção. O motor «Flash», dos 100.000 kms. a 113 á hora com mais compressão e o motor «Flash Especial» agora com 60 HP, 8 novas cores e 19 harmoniosas combinações são a grande vantagem dos novos modelos

Em 3 linhas

Foi hoje publicado o decreto-lei que autoriza o ministro das Finanças a criar, na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, um serviço especial de informações aos contribuintes.

Ao sr. Manuel de Jesus de Albuquerque de Seixas foi concedida a exoneração, que solicitou, de vice-presidente da Camara Municipal de Pinhel.

O juiz desembargador da Relação de Lisboa dr. Anselmo Augusto Tabor da Silva foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Está em estudo a pretensão, do sr. Francisco Marcelino dos Reis, de construir, na zona do domínio publico marítimo, na enseada da Baleeira, em Sagres, uma fábrica destinada ao aproveitamento de cetáceos.

O conselheiro de legação dr. Salvador Augusto de Sousa Sampaio Garrido foi designado para prestar serviço privativo na Delnato, em Paris.

Custará 8.274 contos a construção do novo hospital sub-regional de Vila Nova de Gaia.

Vai ser reconstruída, em Viseu, a Casa Amarela. A obra está orçada em 644 contos.

Foi louvado publicamente o professor catedrático dr. João Pereira da Silva Dias, pela forma como, durante 20 anos, desempenhou as funções de director da Faculdade de Ciências de Coimbra, das quais foi exonerado, a seu pedido.

Foi homologada a eleição da direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Foram aprovados os estatutos da Aliança Francesa de Viseu, com sede naquela cidade.

O Governo de Israel depositou o instrumento de adesão do seu país á Convenção Internacional para a unificação de certas regras em matéria de conhecimentos, celebrada em Bruxelas, em Agosto de 1924.

Em Urna, localidade do concelho de Portalegre, vai ser construído um bairro para as classes pobres.

Foi exonerado do cargo de ajudante de campo do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, por ir desempenhar outra comissão de serviço, o capitão de artilharia Manuel do Nascimento Esteves.

Uma portaria do ministro das Finanças autorizou alterações de diversas rubricas e as competentes verbas do empréstimo de 6.100 contos, contraído pela Camara Municipal de Aveiro, na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência.

Foi concedida á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização a participação de 1.000 contos nos encargos resultantes da execução de trabalhos com a prospeção e inventário dos recursos hídricos e captação, de águas subterrâneas.

No cais acostável de Via Nova de Gaia, vai ser construído um armazém. A base de licitação é de 4.249 contos.

A Sonefe — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos foi autorizada a emitir 50.000 obrigações do valor nominal de um conto, ao juro de 5 por cento ao ano.

A base de licitação do concurso para a construção de troços do collector da Avenida de 28 de Maio e da Estrada da Luz é de 2.935 contos.

A Casa de Moçambique prestou homenagem ao comandante Gabriel Teixeira

A obra realizada pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Gabriel Teixeira durante o longo período em que exerceu o governo geral de Moçambique foi enaltecida durante uma significativa e concorrida homenagem que a Casa de Moçambique lhe prestou esta tarde, na sua sede. Após o descerramento do retrato do sr. comandante Gabriel Teixeira e de lhe haver sido entregue o diploma de sócio honorário, usaram da palavra os srs. drs. Cláudio Jorge, presidente da assembleia-geral, e Cruz Ferreira, em nome da direcção. No final, o homenageado pronunciou breves palavras de agradecimento.

A hora de saída do nosso jornal, está a ser servido um beberete.

Necrologia

Julio Guimarães

Com 59 anos de idade, faleceu o sr. Julio Guimarães, comerciante e conhecido poeta popular, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Monteiro, realizar-se-á amanhã, às 15 horas, da Rua Luz Soriano, n.º 12, rés-do-chão, para o cemitério da Ajuda.

António de Oliveira Guerra

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o industrial sr. António de Oliveira Guerra, de 63 anos, natural de Vieira de Leiria, casado com a sr.ª D. Aurora de Jesus Vieira Guerra. Era pai das sr.ªs dr.ªs Yolanda Maria Vieira Guerra, médica em Lisboa, casada com o jornalista sr. Adelino Tavares da Silva; D. Maria Helena Vieira Guerra, esposa do industrial covilhense sr. Rui da Cruz Costa; D. Branca da Graça Vieira Guerra, solteira; e do sr. dr. Eduardo Augusto Vieira Guerra actualmente na Holanda.

O funeral, muito concorrido, realizou-se para o cemitério Oriental.

D. Florentina da Restauração Castro Veiga

S. JOAO DA PESQUEIRA, 7 — Com 80 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Florentina da Restauração Castro Veiga, viúva e proprietária. Era mãe das sr.ªs D. Maria, D. Elvira e D. Maria dos Remedios Castro Veiga e dos srs. padre Fernando, padre Luís e António Azevedo Veiga.

D. Felisbela da Fonseca

UISEU, 7 — Faleceu em Abra-vezes, com 79 anos, a sr.ª D. Felisbela da Fonseca, viúva, mãe das sr.ªs D. Ester Fonseca Mendes Santos e D. Ercília Fonseca Ladeira Soares e sogra dos srs. José dos Santos, comerciante, e José Soares, da Direcção de Urbanização.

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

Trata a AGENCIA MONTEIRO

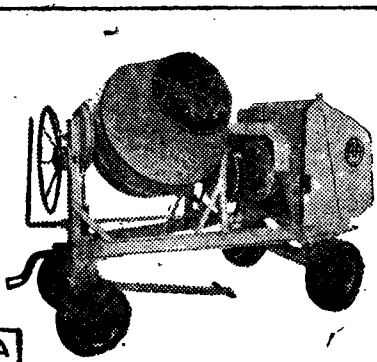
BETONEIRAS

SIMPLES OU COM
GUINCHO
DE 180 E 210 L

ACCIONADAS POR MOTOR

PETTER
DIESEL OU PETRÓLEO

A MARCA DE CONFIANÇA



30 UNIDADES AO SERVIÇO DE UM SÓ CLIENTE



ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

E FÁBRICAS VULCANO E COLARES

RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 5 — LISBOA — TELEFONES: 317/30/31

STAND DE EXPOSIÇÃO: BOQUEMÃO DO DURO, 30 — LISBOA — TEL. 64.47.88

AO PÚBLICO CACILHAS-SINES

Horário de FIM-DE-SEMANA a partir de 5 de Novembro (A)
Carreira CACILHAS-SINES

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Cacilhas	—	7,45	—	14,00	—	17,40
Fogueteiro	8,02	8,02	14,17	14,17	17,57	17,57
Coima (cruz.)	8,12	8,12	14,27	14,27	18,07	18,07
Vila Nog. Azeitão	8,26	8,26	14,41	14,41	18,21	18,21
Vila Fres. Azeitão	8,31	8,33	14,46	14,48	18,26	18,28
Setubal	8,50	8,55	15,05	15,10	18,45	18,50
Alcácer do Sal	10,15	10,20	16,30	16,35	20,10	20,20
Grandola	10,55	10,57	17,10	17,12	20,55	20,57
Santiago	11,47	11,50	18,02	18,05	21,47	21,50
Sines	12,15	—	18,30	—	22,15	—

Efectuam-se diariamente

A — Efectua-se aos sábados

Início em 5-11-959

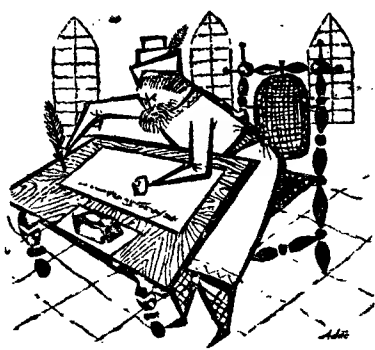
NOTA — A carreira SINES-CACILHAS continua com o horário já existente

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

de JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, L.ª

com sede em VILA FRESCA DE AZEITÃO

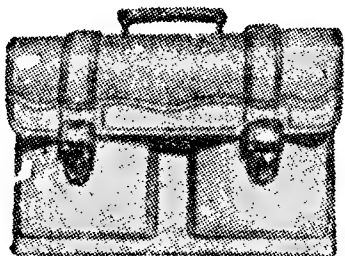
Telefs. 028029, 028062 e 028078



antigamente
não
se
escrevia
com

TINTA ESTILOGRÁFICA
CISNE
1950

PASTAS



30 anos de fabrico todos
os modelos formos e comerciais
A. Composto R. Madalena, 97

EXPOSIÇÃO
DE
MATERIAL ELECTRO-
DOMÉSTICO
NA

Standard Electrica S.A.R.L.

RUA AUGUSTA
19
(JUNTO-ÃO ARCO)

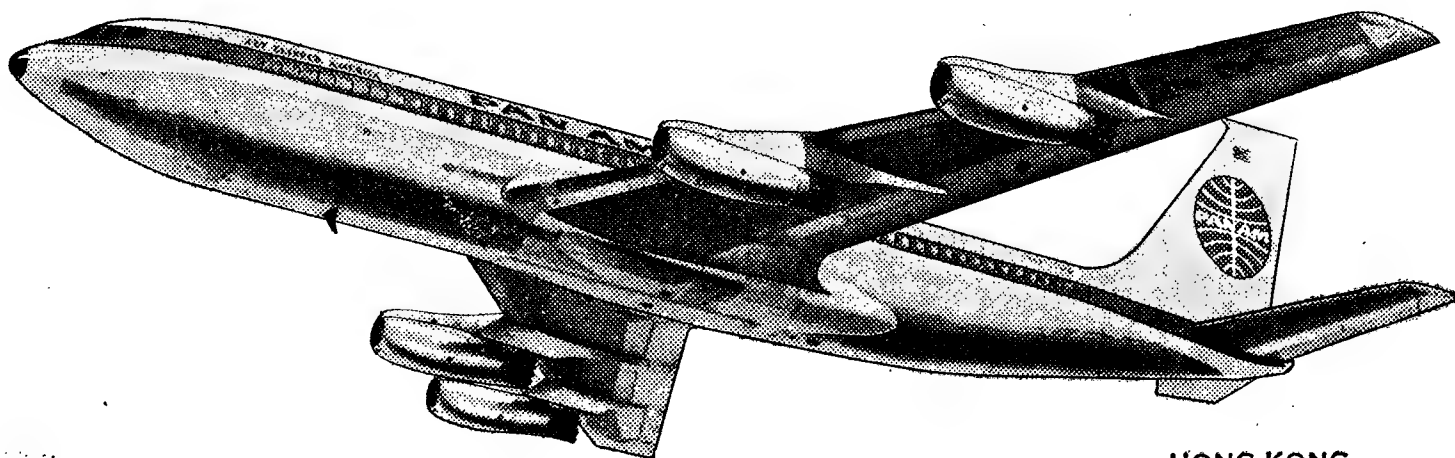
Batedores de massas «Peugeot» — Máquinas completas de cozinha «Peugeot» — Moinhos de café «Peugeot» — Escovas aspiradoras «Peugeot»

DISCOS NAS MAIS RECENTES GRAVAÇÕES E TODA A APARELHAGEM DE QUE O SEU LAR NECESSITA

Botões de Punho
Últimas novidades
TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Os Clippers a Jacto da Pan Am



coabrindo o mundo

reduzem os tempos de voo a quase metade

Como é de tradição, a PAN AMERICAN ao ampliar os seus serviços com os modernos Clippers* a Jacto, procurou proporcionar o melhor e mais rápido serviço ao maior número de pessoas.

Cada voo dos Clippers a Jacto da PAN AMERICAN oferece não só o serviço de luxo "President Special", como a grande economia das tarifas reduzidas. No Outono, a PAN AMERICAN acrescenta o novo Boeing 707 Intercontinental à sua já vasta frota de jactos. O novo Intercontinental, de longo raio de acção, é uma versão ampliada dos seus famosos irmãos 707 que transportaram já para cima de 180.000 passageiros sobre o Atlântico. Aprecie o conforto de um voo sereno, isento de vibrações, a bordo dos Grandes Clippers a Jacto 707 da PAN AM — os maiores e mais rápidos aviões comerciais até agora em serviço na Volta ao Mundo. Voe com a primeira linha aérea na Volta ao Mundo.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American,
Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa — Telef. 32181 (10 linhas).

PAN AMERICAN

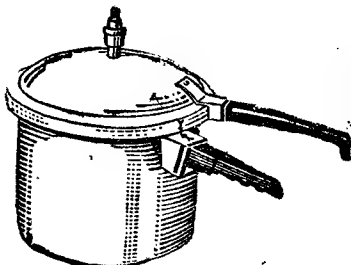
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 20 ANOS

NOVA YORK
LONDRES
PARIS
FRANCFURT
ROMA
ISTAMBUL
BEIRUTE
KARACHI
CALCUTÁ
BANGKOK

HONG-KONG
TÓQUIO
SÃO FRANCISCO
LOS ANGELES
HONOLULU
CARACAS
ASSUNCION
BUENOS AIRES
PORTLAND
SEATTLE

BRUXELAS
AMSTERDÃO
DUSSELDORF
HAMBURGO
COPENHAGUE

GANHE
tempo e dinheiro
com panelas de pressão
"RAPIDO"

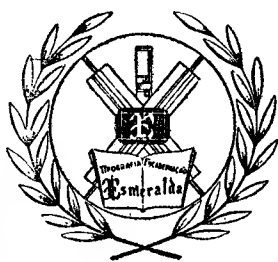


Prestação mensal 14\$00

A venda no representante:

CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56 — Tel. 25632
Rua de Vidro — R. Augusta, 158
Porto: Moreira & Leite, Lda.
R. Formosa, 403 — Telef. 30335



TIPOGRAFIA
Esmeralda
LIMITADA

A TIPOGRAFIA ESMERALDA, Limitada, comunica aos seus estimados CLIENTES, AMIGOS, FORNECEDORES e a todos em geral, que a partir do próximo dia 16 de NOVEMBRO, as suas novas Oficinas, ficam instaladas na mesma Rua de Arroios, 23-C e 23-D-LISBOA-1, para onde agradece que seja dirigida toda a correspondência e pedidos. O TELEFONE que é o mesmo 4 86 12 continua a aguardar as prezadas ordens de V. Ex.^{as}, o que muito reconhecidamente agradece.

A Inauguração oficial das novas instalações, terá lugar no próximo dia 1 de JANEIRO de 1960, data em que será festejado o 7.º Ano da sua FUNDAÇÃO.

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Lisboa na agência de Natalino Neves

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

táculos, às 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos, a preços desde 5\$00.

No A B C

«Delírio em Lisboa», entrou em segundo mês

Entrou em segundo mês a revista de Fernando Santos e Nelson de Barros, «Delírio em Lisboa», que José Miguel apresenta todas as noites, às 20 e 30 e 22 e 45, no Teatro ABC. Espectáculo de garçalhada, esta revista segue uma linha de êxitos que começou praticamente com «Vinho Novo» e continuou com «Mulheres à vista», devido a um elenco prestigioso, do qual se salientam as vedetas Aida Baptista, Berta Loran, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho, em mais um «compère», as atracções nacionais Max e Helena Tavares e ainda um friso de magníficas discípulas, modelos e «girls». Amanhã, espectáculo às 16 horas.

Tomé de Barros

Queirós

no Casino Estoril

O cantor Tomé de Barros Queirós, que acaba de obter assinalados êxitos no Brasil e em França, confirmando o apreço em que é geralmente tido no estrangeiro, estreia-se na próxima terça-feira, com um contrato especial, no Casino Estoril.

Em Évora

«O caso do Chico Engeitado»

EVORA, 7 (Pelo telefone). — A peça regional «O caso do Chico Engeitado», original do autor eborense, sr. Alexandre Rosado, com a qual o grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense (antiga Mocidade), conquistou o primeiro lugar do grupo B do Concurso de Arte Dramática organizado recentemente pelo S. N. I. vai subir à cena hoje, no palco do Teatro Garcia de Resende.

O espectáculo terá a presença do chefe do distrito, do presidente da Câmara Municipal e de outras entidades.

No final, no salão nobre do teatro, será oferecido um beverete aos intérpretes.

No Tivoli

«A intrusa», em sessão clássica

Um dos mais implacáveis libelos produzidos no cinema, nos últimos anos, será apresentado na sessão

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA

Casa recomendada serviço de bom hotel

R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

QUE SE EFECTUA A SENSACIONAL CORRIDA

DE 8 TOIROS (4 DE J. INFANTE DA CAMARA,

PARA OS CAVALEIROS E 4 DE JOSÉ PEDROSA,

PARA OS ESPADAS) COM QUE SE FARÁ O

ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1959

COM O INSIGNE E GLORIOSO CAVALEIRO

JOÃO NÚNCIO

DAVID RIBEIRO TELES,

ANTÓNIO DOS SANTOS, LIMEÑO

E OS FORCADOS AMADORES DE MONTE MOR

BILHETES À VENDA DESDE 22\$50, NOS RESTAURADORES, 7

MAIORES DE 6 ANOS

clássica do Tivoli, amanhã, às 11

horas. Todo o jogo de compromissos

e aparências, falsos valores e

hipocrisia de relações, toda a defini-

ção psicológica da burguesia, apa-

rece-nos claramente denunciada no

filme «A intrusa», tendo Martine

Carol como protagonista.

No Odeon

«Amores Reais»,

em 3.ª semana

Mantém-se o interesse do publi-

co pela grandiosa película «Amores

reais», que veio revelar as possibi-

lidades de Paquita Rico, interpreta-

do o papel da rainha Mercedes, a

romântica apaixonada de Alfonso

XII, que Vicente Parra interpreta

de forma a ter merecido o título de primeiro galã espanhol. Filmado em eastemancolor, esta película mereceu o 1.º prémio do Sindicato del Cine e manteve-se em exibição em dois grandes cinemas de Madrid durante oito meses consecutivos, o que constitui um «record» de bilheteira.

No Odeon

«Amores Reais», em 3.ª semana

Mantém-se o interesse do público pela grandiosa película «Amores reais», que veio revelar as possibilidades de Paquita Rico, interpretando o papel da rainha Mercedes, a romântica apaixonada de Alfonso XII, que Vicente Parra interpreta de forma a ter merecido o título de primeiro galã espanhol. Filmado em eastemancolor, esta película mereceu o 1.º prémio do Sindicato del Cine e manteve-se em exibição em dois grandes cinemas de Madrid durante oito meses consecutivos, o que constitui um «record» de bilheteira.

«Rapazes da Marinha», no Avis

Para o grande público o cinema italiano começa a identificar-se com a comédia saborosa e ligeira. Uma comédia italiana é uma garantia de

VIDA MUSICAL

«Quintas-feiras Musicais» do T. N. P.

As salas destinadas a concertos nem sempre se enchem. Em todo o caso, surgem de vez em quando novas tentativas para atrair o público a manifestações musicais de carácter sério. Oxalá o Teatro da Trindade seja bem sucedido no empreendimento a que acaba de dar início, com propósito já expresso de regularidade. As condições acústicas do teatro são bastante boas — já o notamos há mais de trinta anos quando fomos ouvir pela primeira vez e precisamente na Trindade o grande violinista Jascha Heifetz.

O arranjo da cena e o capricho das iluminações foram agora mais uma prova da boa vontade dos organizadores das «Quintas-feiras Musicais».

As honras da estreia recaíram sobre a pianista grega Vasso Devetzi, que já se tinha feito ouvir no Império na temporada passada. No seu programa, a obra de mais difícil execução era a «Grande Polaca Brillante», de Chopin, presente também a imortal, mas ultra conhecida «Patética», de Beethoven, depois da «Sonata em lá menor», de Mozart. Um lugar para três Prelúdios de Manolis Kalomiris, ilustre compatriota de Vasso Devetzi, não bastava para atenuar a banalidade do programa, o que de resto não é defeito para muita gente. Confirmaram-se os dotes de sensibilidade e a suficiente preparação técnica da intérprete, que agradeceu francamente a assistência.

Sociedade de Concertos de Lisboa

Em oito dias, achamo-nos com

frescura e juventude. Por isso, o público encheu ontem o Avis para ver «Rapazes da Marinha», com Sylvio Noto, Lyn Shaw e Lyla Rocca, que Francesco Robertis realizou com espírito e agilidade.

As peripécias de uma alegre aventura marítima da qual o mais interessante está nos portos, no sorriso de um punhado de raparigas encantadoras, divertiram o público que se retirou bem disposto. Em ferrançacolor a película tem belíssimas imagens.

Bons documentários. — Visor 50.

Imagem do dia

Além do facto de «O GRANDE INDUSTRIAL» ser um filme que nos conta em sugestivas e belas imagens a romântica obra de George Ohnet, que tem deliciado sucessivas gerações, há a anotar a excepcional interpretação do actor português de maior projecção internacional: ANTÓNIO VILAR. Ele, ao lado de VIRNA LISI, é uma das principais razões por que «O GRANDE INDUSTRIAL» entra hoje na sua 4.ª semana de exibições no TIVOLI.

três furos no cartão de assinatura! Esta actividade febril, que começou com um grupo de câmara, prosseguiu com dois programas de piano — primeiro, com o velho amigo de Lisboa, Benno Moiseiwitsch, o segundo, com mais um novo astro, estreia em Portugal, Stanley Babin.

Moiseiwitsch dificilmente nos poderia trazer surpresas, através do seu recital em que abordou o mais genialmente sugestivo de Schumann, de Chopin e de Mussorgsky; mas na fase em que o vemos presentemente, o aspecto de romantismo íntimo, de confissão enternecida derivando, por vezes, quase para a abstracção, é, a sua maneira, comunicativo e tem muito encanto.

Stanley Babin deslumbrou-nos a todos. Como a propósito de Vasso Devetzi, poderíamos queixar-nos da banalidade do programa — Sonatas de Scarlatti em vez de Mozart, a Sonata-Waldstein, de Beethoven, em vez da «Patética», o triptico «Gaspard de la nuit», de Ravel, em vez de «L'Isle joyeuse», de Debussy, nada em vez do amável Kalomiris, mas um Liszt eletrizante, no qual a soma de técnica magistral, de maravilhosa qualidade de som, vai a par com uma autêntica volúpia de tocar. Nem sempre o gosto é de absoluta elevação, e mesmo em obras em que a patine soadora, preponderante, é esportivamente realizada por Stanley Babin, como no «Gaspard de la nuit», sentimos a falta de subtilidade. A notar que a sua «Plus-que-lente», de Debussy (um dos numerosos extras), em que os coloridos foram de uma absoluta delicia, pelo andamento em que foi levada deixou de ser uma «Plus-que-lente». Mas Stanley Babin é muito novo, e bem gostaríamos de não o perder de... ouvido!

FRANCINE BENOIT

Concertos do 25.º aniversário do Círculo de Cultura Musical

Termina hoje o prazo para a reserva de lugares, no Teatro de S. Carlos e no Tivoli, pelos sócios do Círculo de Cultura Musical, inscritos na anterior temporada.

A série deste ano apresenta um elenco excepcional que honra as brilhantes tradições do Círculo e inclui três orquestras, a Sinfónica de Bamberg, sob a direcção de Rudolf Kempe; Sinfónica Nacional e «The Masterplayers of Lugano»; dois grandes violinistas, Henryk Szeryng e Jaime Laredo, vencedor, este ano, do Concurso Reine Elisabeth da Bélgica, e ainda o Quarteto Italiano, os pianistas Friedrich Gulda, Hans Richter-Haaser e Julian von Karolyi. O maestro Paul Kletzki, que alcançou na anterior temporada, assinalado êxito, vem, de novo, neste ano ao Círculo, para dirigir, em cada série, os dois concertos de encerramento, com os quais culminará a série comemorativa do 25.º aniversário da fundação do Círculo de Cultura Musical.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRARE DE ABRANTES e ALFERRARE DE ABRANTES por intermédio de CANAÇA & MARTINS.

Diz o medico...

(Continuação da 1.ª página)

Bovet e Halpern, mas só em 1941 o conhecido fisiologista Filipe Décourt obtém os primeiros resultados terapêuticos positivos.

O 929 F, primeiro produto anti-histamínico de Bovet, tolerado pelo homem na dose de três miligramas por dia, constituiu uma esperança.

O 1571 F, estudado mais tarde, passou a ser administrado numa dose superior a 100 miligramas por dia. O 2325 R. P. e o 2339 R. P., ensaiados e administrados em seguida, foram tolerados em doses muito superiores às anteriores.

Filipe Décourt, planificando os estudos anteriores, administrou, com resultados positivos, 700 a 800 miligramas por dia e, nalguns casos, consoante as indicações e as necessidades dos enfermos, 2.000 miligramas.

O caminho percorrido, após a descoberta e utilização do 929, fica já muito distante: — a terapêutica anti-histamínica passou à prática diária, tendo deixado de ser, para doentes e médicos, mera curiosidade de laboratório.

De 1937 a 1948, época a fixar na longa história do combate à alergia, foram ensaiados vários produtos, divulgados pelas revistas da especialidade e até pelos grandes órgãos de informação.

Os estudos de Halpern, Bonvallet e Décourt, em França, constituíram as bases de um dos mais curiosos capítulos da terapêutica e o 2786 R. P. um dos produtos que melhores resultados obteve.

Suíços, Austriacos e Norte-Americanos abordaram e estudaram igualmente o problema dos anti-histamínicos e obtiveram resultados idênticos aos dos investigadores franceses.

Depois da última guerra, devolvido aos laboratórios o esfumado clima de tranquilidade, os fisiologistas franceses lançaram novo produto, o 3277 R. P., mais eficaz do que os primeiros.

Os anti-histamínicos actuam, em especial, nas enfermidades que traduzem sensibilidades anormais do sistema neurovegetativo, ou simpático.

Sabe-se, desde há muito tempo, que a histamina aumenta a permeabilidade capilar e que os anti-histamínicos se opõem a tal, como claramente revelaram as experiências de Bonvallet e Filipe Décourt.

Experiência clássica, conhecida de todos, é a seguinte: fazem-se injeções de histamina nalguns pontos da pele e, de seguida, injecta-se um corante por via endovenosa, por exemplo: azul de metileno. O corante sai dos vasos nos pontos da pele em que foi introduzida a histamina, provocando em volta daqueles o aparecimento de manchas coradas.

Tais manchas não aparecem, porém, se o enfermo tiver ingerido, horas antes, um anti-histamínico de síntese.

Outras experiências, muito elucidativas, explicam e confirmam a acção destas novas drogas que, a seu tempo, enriqueceram o limitado arsenal terapêutico, tendo alimentado novas esperanças, amplamente confirmadas com as descobertas realizadas nos últimos anos.

Milhões de doentes, incluindo naturalmente as vítimas da chamada «febre dos fenos» (hay-fever), beneficiaram com o aparecimento de tais produtos. A alergia, porém, de que tanto se fala hoje, não é um estado ou uma enfermidade moderna. Conhecia-na os Gregos, e Maimónides referiu-se a ela em muitas das histórias clínicas que cuidadosamente escreveu. Não é, pois, a doença do século XX. Tem uma longa história, um passado agitado e sombrio, responsável de alguns casos sem solução, fatais, não diagnosticados ou diagnosticados e esquecidos (Lain Entralgo, «Historia de la Medicina: Medicina Moderna y Contemporánea», Barcelona, 1951).

A noção de que a alergia representa uma sensibilidade especial ao pólen foi há muito posta de lado. O pólen não é responsável de todas

as alergias, visto que existem outras de origem diferente. Pode ser-se alérgico ao pólen, à poeira, à luz, ao frio e ao calor, a todas as drogas químicas ou vegetais, aos alimentos e medicamentos, aos antibióticos, às sulfamidas, aos próprios anti-histamínicos, não falando das alergias psíquicas e de contacto.

Determinados ambientes, alguns agregados sociais, a voz alheia que rasga e lere a sensibilidade, maneiras dispersas de proceder e actuar, desvios de conduta, desarranjos da personalidade, frustrações, desencontros de sensibilidade, deslealdade e mentira, sistemática oposição às realidades, frígide sexual, fugas, desordem interior, alheamento accidental ou proposado, todos estes factores, separados ou adicionados, isto é, em conjunto, podem igualmente provocar, subconscientemente, estados irreparáveis de alergia psíquica, tão graves como os outros já referidos.

Estranha e maquiavélica maneira de pensar e actuar, em sua análise espectral, não é mais do que uma alergia em sentido negativo. A esta alergia particular chamou-se, durante muito tempo, à míngua de termo mais preciso, exasperação, estado precário de exagero. Romancistas e poetas de boa cepa a explicam melhor do que os médicos. Não tem, segundo Claude Bernard, a poesia ligação íntima com a fisiologia? Aqui, a poesia não é mais do que transparência psicológica, janela aberta ou fechada para o mundo do desconhecido Otho W. S. Fitzgerald, «Personality & Psychosis», Londres, 1951 e Charles Kramer, «La Frustration: une étude de psychologie différentielle», Genève, 1959).

A poesia, muitas vezes, transfigura-se e não é mais do que a serialização de imagens repetidas de vivências ocultas, ponte que dá passagem a verdades incontroláveis, que os lábios se recusam a repetir, temerosos de ferir fundo o objecto que se pretende atingir.

Foi sir Henry Dale, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, quem chamou (1910) a atenção para a histamina, em seu entender a grande responsável da alergia. Todavia, só depois da última guerra, e devido à febril actividade dos investigadores franceses, os anti-histamínicos surgiram nos laboratórios e, em seguida, nos formulários médicos.

Não curam a alergia, inclusive a chamada doença dos fenos, certas doenças da pele, e muitas outras. Combatem, porém, os estados alérgicos e ajudam os enfermos a suportar determinados tratamentos.

Convém, no entanto, ter presente que o choque alérgico é vizinho do anafilático e da intoxicação histamínica. Este choque pode manifestar-se de muitas maneiras, entre elas por eczemas, urticárias, pruridos, enxaquecas, edemas e ataques de asma, entre as mais vulgares manifestações.

Prosseguem os estudos sobre a alergia e os anti-histamínicos de síntese, associados hoje em dia com os antibióticos e a cortisona. Possivelmente, a cura de muitas doenças dependerá, em parte, desses estudos. Ninguém o sabe, por enquanto.

Devem usar-se com prudência, na presença de enfermidades cardiovasculares, hipertensão e colapso circulatório, isto é, têm de usar-se exclusivamente por indicação médica.

A. D'E.

UMA HOMENAGEM à Junta de Freguesia de Montelavar

A Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro promove, no dia 15, às 13 horas, um almoço de homenagem e agradecimento à Junta de Freguesia de Montelavar, pela obra desenvolvida durante 9 anos, que inclui importantes melhoramentos.

Caloiros de Belas-Artes

Com a tradicional alegria, realiza-se no próximo dia 21, pelas 22 horas, no salão nobre de Belas-Artes, a festa de recepção aos caloiros da aquela escola superior.

Cerca de 600 mil quilos de peixe e mariscos foram considerados impróprios para abastecimento da cidade

Os médicos-veterinários do Serviço de Fiscalização Sanitária da Câmara Municipal, em serviço externo, nos postos de concentração dos generos de consumo entrados para consumo da cidade no mata douro, nos mercados e em vários estabelecimentos, aprovaram para consumo publico, nos referidos postos, em Outubro, os seguintes produtos: carnes e derivados, 206 018 quilos; peixe e marisco, 6 084 750; ovos, 191 291; lactínicos, 222 364; criação e caça, 3 131 peças.

Foram rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo, nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carnes e produtos derivados, 298 quilos; peixe e marisco, 585 521; lactínicos, 250; criação e caça, 871 peças.

Foram feitas 94 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito dos referidos produtos, em

observação das respectivas condições higiénicas, para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras; e dez exames sanitários de produtos alimentares de origem animal por solicitação das seguintes entidades: P. S. P., quatro; Polícia Municipal, seis.

DOIS MORTOS em acidentes de viação

MONTEMOR-O-VELHO, 7 — Por ter sido atropelado por uma camioneta de carga, conduzida por José Augusto dos Santos Chourico, casado, motorista, morador em Santana, concelho de Figueira da Foz, morreu o menor Pedro Ferreira Monteiro, de 2 anos de idade, filho de Virgílio Monteiro Ferreira e de Maria da Encarnação Ferreira de Azambuja, moradores no lugar da Coitada, freguesia de Meãs, onde ocorreu o desastre.

Ao que parece, o motorista não teve culpa do acidente, tendo, no entanto, sido entregue ao tribunal pela P. V. T.

SERNANCELHE, 7 — Perto do lugar da Ponte do Abade, uma furgoneta que seguia para a feira de Penedono, pertencente à firma Roger, de Viseu, atropelou Joaquim de Matos, casado, agricultor, o qual faleceu em Viseu, pouco tempo depois de socorrido. Deixa mulher e três filhos.

UM ESCRAVO electrónico

para a aviação comercial

HAIA, 7 — A companhia de aviação «K. L. M.» decidiu substituir, a partir de segunda-feira, os cartões perfurados que até agora eram usados nos seus serviços administrativos por uma máquina electrónica, que é uma das maiores e mais complexas existentes na Europa.

Disse um técnico que essa máquina, com o peso de 16 toneladas não é, propriamente, «um cérebro electrónico gigantesco», mas sim «um escravo electrónico, um idiota com dons especiais, que trabalha muito depressa e sem fazer erros, desde que lhe dêem o programa exacto de tudo o que tem a fazer».

(France Presse).

VIDA SOCIAL

NUNCIO APOSTÓLICO EM LISBOA
No avião da Alitalia, partiram ontem para Roma o sr. D. Joanni Pálico nuncio apostólico no nosso País e o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, que vai tratar de assuntos referentes à sua diocese.

DR. ALEXANDRE RIBEIRO DA CUNHA

No avião da Swissair, vindo de Nova York, chegou ontem a Lisboa, o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, alto funcionário do Ministério das Corporações e membro da missão diplomática portuguesa à assembleia geral da O. N. U.

EMBAIXATRIZ DO CANADÁ
No avião da TAP, vinda de Paris, regressou ontem a Lisboa a sr. de Pannetton, embaixatriz do Canadá em Lisboa.

DANIEL DEDINA

Encontra-se em Lisboa o sr. Daniel Dedina, presidente da W. A. T. A., associação com sede em Genebra, a qual, desde 1949 procura defender os interesses profissionais dos agentes de viagens e promover um turismo mais progressivo em todo o Mundo.

O sr. Daniel Dedina preside amanhã à assembleia geral da W. A. T. A., que este ano se efectua na nossa capital.

Posto de Televisão perto de Vila Real

VILA REAL, 7 (Pelo telefone) — Encontram-se muito adiantadas as obras de conclusão do Posto Emissor de Radiotelevisão, instalado na serra do Marão, que beneficiará os distritos de Vila Real e Bragança, e parte das Beiras.

Aspiração dos viticultores

(Continuação da página central)

dente: e a execução do Plano das Adegas Cooperativas, que prossegue activamente, abrangendo as que estão em funcionamento já mais de 5 000 viticultores.

Nesta altura, o dr. Mário de Oliveira não esconde o seu entusiasmo:

— Esta acção — que é, porventura, a mais nobre que a Junta está a levar a cabo — tende a criar melhores condições estruturais de defesa ao pequeno viticultor. A actual estrutura já proporciona um maior potencial de regularização de preços, para defesa simultânea do produtor e do consumidor.

Ainda voltando à operação de compra, o nosso entrevistado espera que «tenha também a vantagem de absorver resultados de pior qualidade do que resultará do saneamento do mercado do ponto de vista qualitativo». Esses vinhos inferiores serão para queimar e produzir a aguardente vinica.

— Na nota da Junta diz-se que «os dados recolhidos permitem prever que a produção vinícola do corrente ano seja ligeiramente inferior à do ano transacto e, portanto, sensivelmente menor do que a média do ultimo decénio».

Pode fornecer-me os respectivos números?

Com todo o gosto: a média anual da produção, no período de 1949 a 1958, foi de 1 108.130 pipas; no ano passado produziram-se 1 051 010; e, este ano, espera-se que, nas principais regiões vinícolas do País, a colheita seja da ordem de um milhão de pipas.

A terminar a zona da Bairrada e do Ribatejo foram as que apresentaram maior decréscimo de produção vinícola, em relação à média anual dos últimos dez anos.

Revelações da Ciência

(Continuação da página central)

Anzol-Celeste — com a cooperação da Universidade de Chicago, do Gabinete de Pesquisas Navais e da Fundação Científica — talvez venha a fornecer milhares de novos elementos sobre a vida subatómica, acrescentando:

«Até agora, temos aceitado a Teoria da Relatividade, mas esta teoria baseia-se na existência de uma partícula fundamental da matéria. Deve haver um derradeiro numero de partículas subatómicas, mas disto só teremos garantias reais depois de conhecermos alguma coisa mais acerca do átomo».

O dr. Schein salientou que, em vez de depender de enormes máquinas chamadas aceleradores e que produzem partículas de alta energia, a experiência destina-se a proceder à recolha dessas partículas, onde elas existem na sua forma mais pura e em grande abundância, ou seja a uma altitude de 40 000 metros.

Já se conhece hoje a existência de 16 partículas subatómicas, e é possível que a «Operação Anzol-Celeste» permita descobrir que existem, ainda, outros parentes do electrão, do próton, do neutrão e dos outros treze que os cientistas já conhecem. — (A. N. I.).

BERÇOS E ENXOVAIS

na sede do Grupo «Os Carlos»

Na sede do Grupo Onomástico «Os Carlos», foi, esta tarde, inaugurada uma exposição de berços e enxovais, que serão oferecidos às crianças nascidas no dia 4 deste mês e que forem baptizadas com o nome de Carlos.

A exposição estará patente ao publico todos os dias uteis, das 15 às 18 e 30.

Sintra homenagem os drs. César Moreira Baptista e Joaquim Fontes

Oferecido pelas forças vivas da vila de Sintra, realiza-se hoje, às 21 horas, na Cozinha Velha do Palácio Nacional de Queluz, um jantar de homenagem aos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário Nacional de Informação e antigo presidente da Câmara Municipal daquela vila, e prof. dr. Joaquim Fontes, actual presidente daquele Município.

O congresso em Braga

(Continuação da página central)

rações históricas sobre o mito e a sua verdade. Seguidamente, o prof. dr. Diamantino Martins (S. J.) abordou o tema «Sistema do Uníversona na Virtuosa Benfeitoria do Infante D. Pedro»; o rev. prof. Lucio Craveiro da Silva, também de Braga, na sua comunicação «O agnosticismo político de Álvaro Pais no speculum regum», tratou do problema central da Idade Média, da origem do poder dos reis e das suas relações com o Papado. O rev. João Ferreira, de Leiria, falou sobre a relevância de Pedro Hispano na filosofia medieval.

Na 2.ª secção, começou por apresentar o seu trabalho o dr. Eugénio Sarraão, de Madrid, intitulado «Contribución a la biografía de la infanta D. Beatriz de Portugal, reyna de Castilla, mujer de D. Juan I». Baseou-se nos cronistas e historiadores da época, em documentos existentes nas secções do Estado do Arquivo Histórico Nacional de Madrid. Por seu lado, o dr. Gilberto Monteiro, de Algués, apresentou um curioso trabalho, intitulado «D. Gilberto I, bispo de Lisboa, reconquistado». O autor admite que D. Gilberto tenha sido o sacerdote que se manteve na torre de assalto que consumou a invasão da cidade, lugar do máximo perigo e onde ele, arrojadamente se manteve, a encorajar os guerreiros prometendo-lhes a glória eterna e mostrando-lhes o Santo Lenho. Morreu em 1166 e foi sepultado na Sé Catedral de Lisboa.

Depois, apresentaram trabalhos o prof. Fernando Castelo Branco e a dr.ª Francisca Salasna Climan. Na 3.ª secção, 24 alunos do Centro de Estudos da Faculdade de Letras de Lisboa colaboraram num valioso trabalho intitulado «Para o estudo da peste negra em Portugal», apresentado pelo dr. António Henriques de Oliveira Marques.

O dr. Eugénio Andréia da Cunha Freitas deu apreciação contributo ao congresso com a sua tese: «O Porto medieval e os seus privilégios»; o eng. D. Fernando A. Sousa Coutinho, conde do Funchal, falou sobre uma varonia milenária que contém entre outras a compilação da ascendência da 1.ª dinastia real portuguesa; o dr. Frederico Udina Martorell apresentou um trabalho intitulado «Formas de repovoação da Catalunha no século XII», e o rev. Manuel A. Bernardo, de Monção, estudou «Castro Laboreiro e os seus forais».

Seguidamente, o prof. Hernani Cidade dissertou largamente sobre o problema da cultura dos trovadores luso-galaicos; e o dr. Fernando Castro Pires de Lima falou sobre «O mito da sereia na Idade Média e a sua evolução».

Finalmente, na sessão da manhã, o prof. dr. Henri Chau Spina, da Universidade de Genebra, apresentou o seu trabalho sobre «O mito da sereia na Idade Média e a sua evolução».

Finalmente, na sessão da manhã, o prof. dr. Henri Chau Spina, da Universidade de Genebra, apresentou o seu trabalho sobre «O mito da sereia na Idade Média e a sua evolução».

VIOLENTO SISMO na Argélia

ARGEL, 7 — Sentiu-se, esta manhã, um forte abalo telúrico, que deu a impressão de ter o epicentro na região de Bu-Mefda, a 30 kms. de Bida, a Sudeste de Argel.

Naquela localidade, cinquenta por cento das casas de habitação sofreram danos mais ou menos grandes, havendo necessidade de arranjar alojamento provisório para umas quinhentas pessoas. Uma rapariga ficou ferida. — (F. P.).

O QUE SE PASSA na República da Guiné?

OTTAWA, 7 — O presidente da República da Guiné, Seku Toure, enviou ao primeiro-ministro, John Diefenbaker, uma mensagem manifestando o seu pesar por não poder visitar agora o Canadá conforme fora anunciado, contratempo que atribui a «certos acontecimentos na Guiné».

Em resposta, o chefe do Governo de Ottawa declarou sentir que o presidente Seku Toure tenha sido forçado a «adiar» a sua visita. — (France Presse).

NILLA PIZZI no Instituto Italiano

Depois de amanhã, das 18 e 30 às 19 e 30, a popular, cancionista italiana Nilla Pizzi dedicará aos alunos do Instituto Italiano de Cultura, um recital das suas canções de maior êxito.

Corunha, abordou o aliciente tema «Portugal das letras espanholas, durante o medievo».

Na sessão da tarde, falarão o dr. Mário dos Remédios Castelo Branco, prof. Eduardo Borges Nunes, capitão Gastão de Melo e Matos, dr. Leandro Quentes Neves, prof. dr. Luís Soares Fernandes, prof. Ramon Otero Pedrayo, dr. Fernando Augusto de Barros Russel Cortes, prof. Herman Kellenbeuz, J. N. Pereira de Oliveira, João Alberto Pinto Ferreira, reverendo José Manuel Semedo de Azevedo, José Maria Alvarez Velazquez e dr. Mário Julio Almeida Costa.

Ao fim da tarde, nos salões da biblioteca pública, será inaugurada uma exposição historiográfica, valiosa pelo somatório de elementos que traz para o estudioso e demonstração viva da riqueza das colecções existentes no Arquivo da Biblioteca de Braga. Basta dizer-se que só o cartório do Cabido, o mais importante de todos os cartórios portugueses, reúne em si 1.539 pergaminhos, a partir da denominação dos seus na Península Ibérica até aos alvares da nacionalidade portuguesa — espólio recolhido num grande e belo arcaz, do século XVII onde se abrem 32 gavetas ostentando em suas alfomadas as epígrafes do seu recheio.

GREVE GERAL na Argentina?

BUENOS AIRES, 7 — Registam-se greves parciais em diversos sectores, falando-se nas possibilidades de uma greve geral.

O serviço ferroviário foi perturbado por uma greve dos agulheiros, que durou uma hora; em Rosário, a industria têxtil continua paralisada, e uma greve de 24 horas foi declarada nos transportes publicos.

A situação é mais grave em relação aos electricistas, os quais anunciam uma série de «paragens» para a primeira quinzena de Dezembro. — (F. P.).

REFUGIADOS chineses em Macau

MACAU, 7 — Quatro homens e duas crianças apresentaram-se, esta manhã, às autoridades portuguesas da ilha de Taipa, depois de terem conseguido que a sampana que os transportava escapasse ao fogo de metralhadora de uma vedeta do regime de Pequim.

Tendo fugido da aldeia costeira de Pakchiu, os seis chegaram, ilhos, a Taipa, depois de uma viagem de três horas.

A vedeta chinesa não perseguiu a sampana nas águas territoriais portuguesas. — (A. N. I.).

DESAPARECERAM no Nepal os 32 componentes de uma expedição

CATMANDU, 7 — O primeiro-ministro do Nepal, Koirala, exprimiu a sua profunda preocupação pelo destino dos 32 membros da expedição ao monte Gauri Shanker, chefiada por japoneses, e prometeu facilitar a preparação de uma grande expedição de busca, que sairá logo que as condições do tempo permitam.

Os membros da expedição desaparecida eram 3 japoneses que a chefiavam, todos membros da Secção de Montanhismo da Universidade de Fukuoka, um oficial de ligação do Nepal, 2 «sherpas», e 26 carregadores que tinham saído mais cedo, em meados de Outubro, para estabelecer uma base avançada a 6000 metros de altitude. — (A. N. I.).

RAPARIGAS mortas num desastre de automóvel

MORLEY (Michigan), 7 — Morreram quatro escuteiras e duas ficaram gravemente feridas, devido ao automóvel em que viajavam se ter despenhado num barranco de grande altura. As raparigas regressavam a casa depois de uma reunião.

A Polícia informa que o desastre foi motivado por se ter partido a direcção do automóvel. — (A. N. I.).

Salão Internacional dos Inventores

A Delegação Portuguesa do 9.º Salão Internacional dos Inventores está a organizar a participação das invenções portuguesas que concorrerão à próxima Exposição que se efectua em Bruxelas de 11 a 20 de Março de 1960.

Esta Exposição tem por fim pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção, tanto inventores isolados como firmas comerciais, com os compradores e estrangeiros, para a venda das suas patentes, ou a cessão das suas licenças de fabrico em todos os países.

Pela sua situação geográfica, no centro do mercado comum, Bruxelas está particularmente bem situada para receber os compradores de licenças que a visitam regularmente idos de todos os Países do Mundo.

Os interessados devem dirigir-se ao Rossio, 93-3. Sala 65—Telephone 25852 em Lisboa. Delegação Oficial do Salão para Portugal.

UM PARECER acerca da Tabaqueira

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer que conclui assim: «A taxa de inscrição de fundação paga em 1927 pela sociedade A Tabaqueira não deve ser aumentada pelo facto de em 1958 ter, com autorização de S. Ex.º o Ministro das Finanças, convertido o seu capital inicial em importância equivalente, mas sem juros ou e calculada a libra em 110\$, de harmonia com o artigo 25.º do Decreto n.º 19 869, de 9 de Junho de 1931».

Associação dos Médicos Católicos Portugueses

Realiza-se amanhã, às 10 e 30, no Largo de S. Mamede, 1, em Lisboa, a Assembleia-Geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, após missa pelo bispo de Tiava, às 9 horas.

Na reunião tomará posse a nova direcção superior, presidida pelo prof. dr. João Maria Porto, e tendo como vice-presidente o prof. dr. Toscano Rico; serão lidos e discutidos os relatórios, estabelecido o plano de trabalho para 1959-60, estudada a representação no 9.º Congresso Internacional e várias propostas e sugestões. Às 13 horas, haverá um almoço de confraternização.

14 AFOGADOS

em dois desastres

INCHON (Coreia do Sul), 7 — Perto da ilha de Wolmi morreram afogados nove pescadores sul-coreanos, por se terem afundado os seus barcos, devido a uma grande tempestade. — (A. N. I.).

BOGOTA (Colômbia), 7 — Voltou-se uma embarcação no rio Combeima, na provincia de Tolima, morrendo afogadas cinco pessoas. Outras sete foram salvas pelos barcos que acorreram em socorro dos naufragos. — (A. N. I.).

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava na dia 7 de Dezembro de 1929 a notícia que:

Morrera Columbano, e o corpo fora levado para o Museu de Arte Contemporânea, do qual era director. «Artista máximo da pintura portuguesa, cuja obra enorme, dispersa pelo País, em palácios e museus, e nos principais museus da Europa» dizia o «Diário de Lisboa» que lhe dedicava várias páginas e publicava o retrato a todo o tamanho da primeira página.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Novembro de 1917 foi proclamado o regime soviético na Rússia.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 15, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Trechos em piano e orquestra; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, A Orquestra Kostelanetz; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música de «jazz»; 20 e 30, Album musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções de Itália; 21 e 30, Ritos sul-americanos; 21 e 45, Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T.; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — As 17 e 30, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos do 5.º concerto da série organizada pela E. N. e o Teatro Nacional de S. Carlos. No intervalo: Noticiário regional e temas portugueses; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Concerto pelo Coro Harmonia; 21 e 45, Tempo de poesia; 22, Círculo Sonora; «Sonata em lá maior, op. 162», de Schubert; 22 e 20, Cartas a um músico desconhecido; 22 e 45, Que quer ouvir? «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 95» (Novo Mundo), de Dvorak; 3.º acto da ópera «Ernani», de Verdi; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Afarrábio; 18, Teatro de brincar; 19, Orquestras e canções; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Ritos de baile, da Carpa; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Cantares de Espanha; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 15, Noticiário; 2, Fecho.

Estação Miramar — As 17, Música pelo caminho; 17 e 45, Canções; 18, Ritos de baile; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Palestra de língua portuguesa; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Variedades; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Ernesto Olvera; 21 e 45, Brasil; 22 e 15, Intermédio musical; 22 e 30, Artistas portugueses; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Música de cinema; 20, Ritos e canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As últimas novidades; 21 e 30, Fados; 21 e 50, Rádio Rural; 22 e 15, Orquestra sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música fim de semana; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 22, Tele-jornal (1.ª edição); 20 e 45, programa juvenil; filme da Enciclopédia Britânica, «A Lua», concurso «viagem interplanetária» e o filme «Aventuras de Robin dos Bosques» — «Morto ou vivo», com Richard Green; 21 e 50, selecções musicais, com Beatriz de Sousa Santos e Ivo Mayer; 22 e 10, Tele-Desporto; 2 e 30, programa do Ultramar; 22 e 15, Tele-jornal (2.ª edição); 23 e 10, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

C. N. C. — Av. Liberdade, 3-2.º
Tel. 28586

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 50 — «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUÍS — «Maxime».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPERIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro».
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «A volta ao Mundo em 80 dias».
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Rapazes da marinha».
OLIMPIA — «Francis entre fantasmas».
RESTELO — «A contra-espionagem ataca».
PROMOTORA — «A fim passo da escravidão».
JARDIM — «A última ordem».
IDEAL — «Os heróis não se rendem».
S. JOSE (Sacavém) — «A marca do chicote».
CAMPOLIDE — «Melodia fascinante».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se esta noite baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.
Amanhã, haverá «matinées» dançantes nas seguintes colectividades: Casa do Alentejo, Casa do Algarve, Casa das Beiras, Sociedade de Instrução Guilherme Cosoul e Academia 1.ª de Setembro de 1867.

Confraternização

de membros
de juntas de freguesia
cessantes e eleitas

COSTA DA CAPARICA, 7 — Pela primeira vez, no distrito de Setúbal, reuniram-se, nesta localidade, num jantar de confraternização, os vogais cessantes e eleitos das juntas de freguesia do concelho de Almada. Presidiu o governador civil do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, que dava a direita aos srs. dr. Emilio Aquiles Monteverde e José Gouveia, presidentes da Camara Municipal e da Junta de Freguesia de Almada, e a esquerda aos srs. Constancio de Oliveira e Silva, chefe da secretaria da Camara, e Francisco José da Silva, presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica.

Falaram os srs. António Correia, pelas juntas cessantes, e drs. Emilio Aquiles Monteverde e Miguel Rodrigues Bastos, tendo sido resolvido enviar telegramas aos srs. presidente do Conselho e ministro do Interior.

O 28.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros de Agualva e Cacém

Integrado nas comemorações do seu 28.º aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Agualva e Cacém vai inaugurar, no dia 15, às 16 e 30, um auto-pronto-socorro e um «jeep», numa cerimónia para que foram convidados o secretário-geral da informação, governador civil de Lisboa, presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, presidente da Camara Municipal de Sintra, etc.

A's 17 horas, haverá uma sessão solene no salão de festas do Agualva-Clube, durante a qual serão condecorados alguns elementos do corpo activo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO J. — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532, Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A B, Tel. 780511; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida (omes Pereira, 2-A, Tel. 784838; Calto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, Tel. 772466; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, 710331; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 77034; S. Agres — Av. Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312. Sá da deira, 36, Tel. 41961, Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zólimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A/B, Tel. 723965; Antolin, Ld. — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade) 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres 9-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves Suc. — Rua da Bela Vista á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedreiros, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 2, Tel. 638256; Botânico-Químico, Ld. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Salix, Ld. — Rua Barata Salgueiro, 51, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A — Ceita — Rua Moura Girão, 3-B, Telefone 710621.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR
Dia 7 — 8 e 8 horas (3.70 m.); 20 e 50 h. (3.45 m.).
Dia 8 — 9 e 10 h. (3.59 m.); 22 h. (3.40 m.).
BAIXA-MAR
Dia 7 — 1 e 18 h. (1.55 m.); 14 e 8 h. (1.49 m.).
Dia 8 — 2 e 33 h. (1.72 m.); 15 e 30 (1.59 m.).

Para os nossos pobres

Recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», a importância de 20500, destinada aos nossos pobres.

Com igual destino, recebemos de N. G. S. e T. P. as quantias de 50500 e 20500, respectivamente. Um leitor anónimo enviou-nos também 30500 para Maria Alves, aquela pobre mulher a quem se referiu o «Caso do dia» de 26 de Setembro, ultimo.

Para todos, em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

NOVO PÁROCO

da Cova da Piedade

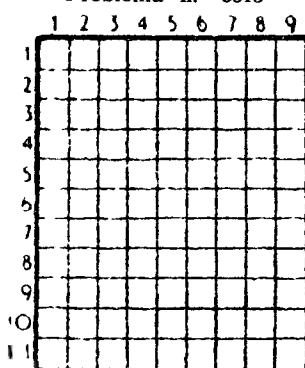
ALMADA, 7. (Pelo telefone). — Amanhã, domingo, toma posse do cargo de pároco, da freguesia da Cova da Piedade, o rev. padre Manuel Alves Gomes que rev. empossado pelo prior de Almada padre Manuel Marques, como delegado do cardeal-patriarca de Lisboa.

O novo pároco será recebido pelos paroquianos às 11 e 30 horas no Largo 5 de Outubro. A missa é celebrada às 12 horas, acompanhada pelo grupo coral de Santa Cecilia, cuja fundação se deve ao empossado.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3818



HORIZONTAIS: 1 — Antepassados. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 2 — Nome de um dos apóstolos. 3 — Que vende caro, 4 — Outro nome do arquipélago dos navegadores. 5 — Poeira. Nome de um astro. Preposição. 6 — Altar. Ovario dos peixes. 7 — Respeitara. 8 — Eu em latim. Poesia. 9 — Pedra de lagar. Nome de mulher. Nesse lugar. 10 — Fenda. 11 — Nota musical. Pega. Entre nós.

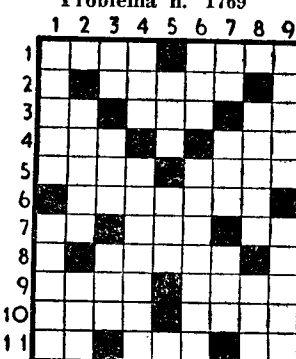
VERTICAIS: 1 — Céu. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Aves pernaltas. 2 — Santo a que é consagrada uma igreja. 3 — Capas. Ferro endurecido. 4 — Estarás. Lavra. 5 — O mais célebre dos oradores atenienses. 6 — Apelido. Fruta do conde. 7 — Vila e concelho do distrito de Évora. Rezo. 8 — Fuja. 9 — Reis. Nome de mulher. Terreno endurecido para debulha de cereais.

Solução do problema n.º 3817

HORIZONTAIS: 1 — Carretas. 2 — Rios. Atou. 3 — Era. Lar. 4 — Te. Acesa. 5 — Amancio. 6 — Era. Toa. 7 — Pia. Vou. 8 — Ar. Pá. Pl. 9 — Aias. Sia. 10 — Adorariam. 11 — Oneraria.
VERTICAIS: 1 — Creta. Pá. 2 — Aire. Eirado. 3 — Roa. Ara. Ion. 4 — Rs. Ama. Pare. 5 — Cá. Vasar. 6 — Tamento. Rã. 7 — Atascou. Sir. 9 — Soaria. Pia. 9 — Só. Flama.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 1769



HORIZONTAIS: 1 — Água congelada. Rio da China. 2 — Em cima de. 3 — Basta! Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Virtude teológica. 4 — Pedra de altar. Pátria. 5 — Lameiro. Entregará. 6 — Desliza. 7 — Rio da França que deságua no mar do Norte. Viscera dupla. Preposição e artigo. 8 — Escarneceram. 9 — A parte líquida do globo. Creme. 10 — Deixar de fazer parte de. Oferteis. 11 — Artigo definido. Filéira. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Oportunidade. 2 — Arvore mirtícea da América. Fluido aeriforme. 3 — Abreviatura de Vossa Senhoria. Patrão. Nome de homem. 4 — A aurora. Deitar a baixo. 5 — Outra vez. Gracejar. 6 — Sulca. Pede. 7 — A mim. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. Cidade da Índia, na costa do Malabar. 8 — Zombaria. Irmão da mãe. 9 — Ratara. Poente. Solução do problema n.º 1768

HORIZONTAIS: 1 — Ah! Bem. As. 2 — Rama. Arme. 3 — Alor. Roer. 4 — Sararam. 5 — BODAS. 6 — EM. Sir. Má. 7 — Logo. Arad. 8 — Era. Sor. 9 — Já. Doa. Sá. 10 — MARÇO. 11 — Ruir. Gelo.

VERTICAIS: 1 — Ara. Pelejar. 2 — Hals. Mora. 3 — Moab. Gá. Mi. 4 — Barroso. Dar. 5 — E. Adi. Dor. 6 — Marrara. Aço. 7 — Roas. Rs. Oc. 8 — Amcm. Mãos. 9 — SER. MADRAÇO.

(Provérbio: BODAS EM MARÇO É SER MADRAÇO).

A semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: Estão a pagamento durante o corrente mês de Novembro os seguintes:

Contribuição Industrial. Contribuição Predial. Imposto Profissional — profissões liberais. Imposto Profissional — assalariados com o imposto pago em nome individual. Terceira e quarta prestações trimestrais com juros da mora. Se o pagamento não se fizer até ao dia 30 de Dezembro próximo, dar-se-á o relaxe.

Imposto Complementar: Primeira e segunda prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000\$00, com juros da mora. A falta do pagamento até ao dia 30 de Dezembro importa no pagamento do imposto relaxado.
TAXA MILITAR — Até ao fim do corrente ano pode ser paga a anuidade do ano de 1959, em decurso, com a taxa elevada ao dobro — 120\$00. Acabado este prazo, a taxa relaxará sendo, então, cobrada com selos e custas do processo.

DOCTRINA

«Sob o aspecto jurídico, é importante ter em conta a influência do tempo na obrigação tributária, pois que o carácter, accidental ou de permanência, do pressuposto da tributação»

to tem profundos reflexos no modo de efectivação do direito de tributar.

Modela de facto o lançamento e, para além dele, a organização fiscal.

Há, efectivamente, bens e rendimento que, por estarem ligados de modo constante a certa pessoa, exigem ou justificam a criação de formas de tributação duradouras.

Tais são os casos da propriedade urbana e rustica ou do exercício do comércio e da industria.

A prolongação no tempo de um mesmo estado de facto ou de direito dá origem a obrigações de imposto que apresentam três características essenciais:

1) Têm de ser referidas a um certo lapso de tempo, o ano em regra;

2) Renovam-se automaticamente á medida que cada um dos períodos vai decorrendo;

3) Duram enquanto se não modificar qualquer dos elementos da obrigação.

Professor dr. Armino Monteiro, in «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa».

Em ALGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL Av Combatentes da Grande Guerra

TECIDOS CASA MAX MODAS

As mais recentes novidades para o Outono
MALHAS E VESTIDOS DE MALHA A 390\$00

CONFECÇÕES

Gabardines, Grande variedade nas melhores cores
193-A; R. D. Estefania, 193-F

Uma única conferência de chefes de Governo não pode resolver todos os problemas mundiais

PARIS, 7 — A celebração do aniversário da Revolução de Outubro decorre em Moscovo nos moldes habituais. Josef Cirkankiewicz aproveitou esta oportunidade para reanudar os ataques de outros tempos ao chanceler Adenauer e acusá-lo de fazer todo o possível para alimentar a «guerra fria» e de ter mesmo pretensões territoriais em detrimento da Polónia e da Checoslováquia. Verdade seja que a Polónia atravessa, presentemente, dificuldades económicas internas das quais um dos efeitos parece ser o de ressuscitar nos seus dirigentes certas atitudes da era estaliniana. Afora esta nota discordante, nada parece contrariar, nas relações Oeste-Leste, o «espírito de Campo David» ou lesar a boa preparação da conferência a alto nível.

Não há, por isso, razão para temer que se perca uma «ocasião» e, consequentemente, para apressar os preparativos. Neste ponto, insistiu, ontem, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, nas suas declarações à Imprensa anglo-americana de Paris. Couve de Murville mostrou, igualmente, que se é ingenuidade pensar-se que numa só conferência dos chefes de Governo, seria possível resolver todos os problemas mundiais, mais necessário se torna, por isso, preparar bem o primeiro encontro que, no caso de malogro teria precisamente o risco de ser o último, também. Assim, esta preparação, como a da conferência prévia entre Ocidentais, marcada para 19 de Dezembro próximo, entra no período de intensa actividade com as recentes visitas de Spaak a Londres e Bonn, em nome da N. A. T. O., e na semana que vai começar, a visita oficial de Selwyn Lloyd a Paris.

Espera-se para hoje a publicação do programa circunstanciado da viagem em Dezembro do presidente Eisenhower, à Europa, à Índia, ao Médio Oriente e a Marrocos. Esta viagem, complemento americano da

Polémica em Itália

sobre a atitude
do presidente Gronchi
quanto à Concordata

ROMA, 7 — O presidente da República está a dar motivo a uma polémica muito acesa, na Imprensa, alimentada por informações que lhe são atribuídas.

Entre essas afirmações, contam-se, nomeadamente, as que o presidente Gronchi teria feito sobre a possibilidade de uma revisão da Concordata entre a Igreja e o Estado. O presidente tratou, parece, do assunto na presença dos dirigentes da Federação da Imprensa Italiana, incluindo um redactor do diário liberal «Il Tempo». O relato apresentado por este jornal é qualificado por um informador da Presidência da República de «deformação evidente devida a má intenção, do pensamento do chefe do Estado».

Entretanto, o Conselho Nacional da Federação da Imprensa Italiana, e o redactor do «Il Tempo» em causa, que faz parte daquele conselho, pediram a demissão que não foi aceita pela direcção da F. I. I.

Por outro lado, a agência «Dies» declara que o presidente Gronchi disse, repetidas vezes que «a verdade é sempre subjectiva» e nota que esta afirmação não pode deixar de ser tida em atenção pelos católicos quando emana «de uma personalidade católica que desempenha o cargo mais elevado na hierarquia do Estado». — (F. P.).

A GREVE DO AÇO nos Estados Unidos

WASHINGTON, 7.—O Supremo Tribunal decidiu aplicar a lei Taft-Hartley aos grevistas da indústria do aço, que assim terão de regressar ao trabalho durante 80 dias. — (A. N. I.).

São como as mulheres os «discos voadores»

LONDRES, 7. — Os «discos voadores» são como as mulheres — afirmou um especialista do estudo de «objectos voadores não-identificados», Brinsley Le Poer, que, a seu pedido, vai abandonar o cargo de investigador-chefe da U. F. O., organização internacional dedicada ao estudo dos discos-voadores.

Brinsley, filho do conde de Clancarty, declarou que «tal como as mulheres, os «discos» podem ter todas as formas e feitios; que, ainda como as mulheres, podem ser belos, fascinantes, e misteriosos mas por vezes são agressivos e de atitudes imprevisíveis».

Acreditou que vai abandonar o seu lugar, não por falta de entusiasmo no problema dos «discos», mas, antes pelo contrário, porque naquele lugar é «submergido» por tantos problemas administrativos que não tem tempo para dar uma olhadela para os seus «objectos voadores não-identificados». — (A. N. I.).

JULGAMENTO NA HAIA

Para Portugal está em causa o princípio da sua unidade territorial — declarou o prof. Galvão Teles

HAIA, 7. — (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — «Findos os debates orais relativos à segunda fase do processo que nos opõe à União Indiana, a nossa tarefa está concluída; agora pertence ao Tribunal pronunciarmo-nos; e como a sua decisão será definitiva, não voltaremos a intervir» — disse o prof. Galvão Teles, agente e advogado de Portugal, ao terminar, ontem, a audiência com que se encerraram os debates orais do julgamento do litígio entre o nosso país e a União Indiana.

Pedi, então, ao prof. Galvão Teles que me desse uma ideia, das dificuldades com que deparou e que teve na preparação e condução do processo.

— Se, chegados a este momento, voltarmos os olhos para trás, se recuarmos o nosso pensamento até à data, já distante, em que se iniciou o processo, não poderemos furtar-nos a reconhecer a considerável massa de trabalho que houve que realizar durante este largo espaço de tempo.

«As várias peças escritas depositadas pelas duas partes, em francês ou em inglês, encontram-se acompanhadas de anexos onde se reproduzem, nas mesmas línguas, numerosos documentos, num total de mais de mil e cem.

«Se tivermos isto em consideração; se tivermos em consideração que todas as peças escritas e documentos constam de volumes com uma mancha impressa excepcionalmente compacta; que as alegações orais são reproduzidas em volumes impressos do mesmo formato; que falta ainda imprimir a réplica portuguesa e a tréplica indiana nos últimos debates orais; e que o total de páginas do processo sobe já a mais de quatro mil — poderá talvez fazer-se uma ideia aproximada de como foi extensa a discussão».

Prosseguindo, o sr. prof. Galvão Teles declara:

«Nos processos internacionais, defrontam-se os Estados; degladiam-se interesses de entidades soberanas; estão em jogo actividades complexas, como são as dessas entidades nas suas relações reciprocas, actividades que muitas vezes se estendem por largo espaço de tempo, revestindo em apreciável medida carácter verdadeiramente histórico. Tudo isso imprime à discussão grande amplitude e complexidade.

«Mas no nosso caso, essa amplitude, essa complexidade, foram ainda muito além do que é normal nos processos internacionais.

«O litígio entre Portugal e a União Indiana reveste para os dois Estados grande importância, porque estão em causa princípios fundamentais, como é para Portugal o princípio da sua integridade e unidade territorial, e para a União Indiana o princípio anexionista, que visa à absorção ou incorporação de todos os nossos territórios industriais. Por isso se compreende o empenho posto por nós na acção; e por isso se compreende também o empenho posto na defesa pelos nossos adversários».

— Como encara a experiência pessoal que representou para si ter advogado perante o Tribunal Internacional de Justiça?

— Foi realmente, uma experiência apaixonante advogar perante o Tribunal Internacional de Justiça? — respondeu o sr. prof. Galvão Teles. — A complexidade e a diversidade dos problemas; a amplitude e profundidade com que é preciso tratá-los, sem perder de vista, é claro, o espírito e os fins próprios de um duelo judicial; a necessidade de vencer os obstáculos que nos são lançados ao caminho em enorme profusão; todas essas circunstâncias dão especial intensidade à luta travada perante este Tribunal.

Uma última pergunta: — Leu a Imprensa portuguesa por todo o tempo em que durou o julgamento? Acha que os nossos jornais se aperceberam da importância do acontecimento?

— Acompanhei os relatos e os comentários da Imprensa portuguesa sobre os debates que acabam de se travar no Palácio da Paz. Pode verificar que a nossa Imprensa se deu realmente conta da importância do acontecimento; atribuiu-lhe o relevo que ele merecia. Compreende o transcendente significado do litígio foi o maior mérito da Imprensa portuguesa, que soube bem dar o merecido destaque à reportagem do que dia a dia se ia passando perante o Tribunal Internacional de Justiça.

O CASAMENTO do xá da Pérsia

TEHERÃO, 7 — Indicam de boa fonte que o xá desposaria Farah Diba por volta de 20 de Dezembro próximo, depois da visita do presidente Eisenhower, cuja chegada aqui se espera no dia 13 daquele mês. — (F. P.).

VAI À RUSSIA o presidente da Itália

ROMA, 7 — A viagem do presidente da República, Gronchi à U. R. S. S. foi marcada para os primeiros dias de Janeiro — declarou o ministro dos Transportes, Armando Angelini, no final da reunião do conselho dos ministros. — (F. P.).

A visita de Selwyn Lloyd à capital francesa parece ter como objectivo reviver o espírito da «entente cordiale»

(Continuação da 1.ª página)

os esforços do general de Gaulle para restaurar o prestígio da França, o conflito económico por causa da zona europeia de livre comércio, e as flagrantes divergências sobre a maneira como deve ser organizada uma conferência de alto nível entre o Leste e o Ocidente, levaram a uma situação que estava a tornar-se crítica para a aliança ocidental.

Os círculos diplomáticos afirmam, contudo, que, durante a sua visita, marcada para de 11 a 13 do corrente, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, esforçar-se-á por convencer o Governo e o povo da França, de que têm uma impressão errada, quanto aos pontos-chave da política britânica.

Neste capítulo, os mesmos círculos diplomáticos salientaram que Selwyn Lloyd dirá à França:

1. — Que a Grã-Bretanha acolhe, calorosamente, o êxito do Euromercado, que, constituído por seis nações, exclui a Grã-Bretanha e outros países que, na esfera europeia, desempenham papel de relevo; no que diz respeito ao comércio; 2. — Que a Grã-Bretanha se regozija e quer uma França forte e estável. Como o afirma um boletim de Imprensa, da Embaixada britânica: «uma França forte e próspera, como associada nos problemas mundiais, tem sido o interesse primordial da Grã-Bretanha, desde há 55 anos e continua hoje a sê-lo»; 3. — Que são totalmente infundadas as suspeitas da França, de que a Inglaterra insistia por uma conferência a alto nível entre o Leste e o Ocidente, a realizar em data breve, com o fim de fazer gorar os esforços da França para vir a pertencer ao «clube atómico». Até certo ponto, isto já foi demonstrado, com o apoio que a Grã-Bretanha tem dado à França nas Nações Unidas; 4. — Que a Grã-Bretanha não está a adoptar uma atitude rígida, quanto ao programa para uma conferência de alto nível entre o Leste e o Ocidente, Selwyn Lloyd salientará que a Inglaterra não se queixou, quando a reunião de alto nível ocidental foi adiada para Dezembro, por insistência do general de Gaulle, e com a inevitável consequência de um adiamento das eventuais conversações entre o Leste e o Ocidente.

A Grã-Bretanha interessa-se pela melhoria do ambiente

Couve de Murville, já manifestou publicamente o apreço do Governo da França, pelo facto de a sua visita a Paris ser a primeira que Selwyn Lloyd efectua depois das eleições inglesas.

Círculos diplomáticos londrinos afirmaram que se trata de uma iniciativa intencional, para mostrar à França a importância que a Inglaterra atribui à necessidade de uma

melhoria no ambiente entre os dois países.

Entretanto, noutro gesto idêntico, já se fez constar em Paris que as sete nações da nova zona de livre comércio — todos os países que se movimentam fora do Euromercado — desejam instalar a sua sede permanente na capital francesa, perto da sede da Organização Europeia de Cooperação Económica.

Isto foi interpretado como um gesto sagaz, em face da má impressão causada na França, por aquilo que os círculos parisienses conside-

ravam como sendo uma tentativa da Inglaterra, para criar uma zona económica rival, que neutralizasse o Euromercado.

Círculos britânicos declararam que, em sua opinião, da breve visita de Selwyn Lloyd não é natural que apareçam quaisquer soluções concretas para problemas importantes, visto que se trata de uma visita de carácter «puramente exploratório». Mas é evidente que se manifestam esperanças de que a viagem seja um grande passo para desanuviarem as relações, que apresentam grandes brechas. — (A. N. I.).

A viagem de Eisenhower à Europa e ao Médio Oriente

WASHINGTON, 7. — Tudo leva a crer que o presidente Eisenhower limite a um dia e meio as suas visitas à Turquia, ao Paquistão e à Pérsia, passando apenas parte de um dia no Afeganistão, durante a sua próxima viagem pelo Médio Oriente. O tempo disponível de permanência nestes países foi abreviado porque Eisenhower está resolvido a passar o máximo tempo possível na União Indiana.

O programa da viagem ainda não foi inteiramente anunciado, mas já estão fixadas datas em numero suficiente para permitir um cálculo do resto do itinerário.

Sabe-se que o presidente tenciona permanecer em Roma de 4 a 6 de Dezembro, sendo recebido pelo Sumo Pontífice no dia 6.

Eisenhower pensa ficar quase quatro dias em Nova Delhi, provavelmente desde a tarde do dia 10 até à manhã do dia 13. A sua

O DR. SCHWITZER pede a proibição

das armas destruidoras

PARIS, 7. — O dr. Albert Schweitzer (Prémio Nobel da Paz), falando numa reunião organizada pela Associação Francesa «Albert Schweitzer», disse em especial, que o homem «descobriu meios de destruição inconcebíveis e capazes de causar a desapareição da Humanidade».

Salientando a urgência de estabelecer um acordo para a proibição das experiências atómicas, pediu ao auditório que volte a dar foros de cidade «à ideia da humanidade, que a civilização de hoje esqueceu». E, concluindo, o sábio manifestou o desejo de que se suscite «um ambiente em que os povos possam crer não só na coexistência, mas, também, se compreendam e respeitem uns aos outros». — (F. P.).

presença em Paris é necessária na noite do dia 18 ou, o mais tardar, na manhã do dia seguinte, para assistir à conferência ocidental de alto nível, com de Gaulle e MacMillan. Eisenhower gostaria, ainda, de poder descansar um pouco das suas preocupações durante a viagem entre Nova Delhi e Paris. Um cruzeiro pelo Mediterrâneo, desde a Grécia até ao sul da França, ou algumas partidas de golfe numa estância mediterrânea são as hipóteses mais prováveis. Durante estes dias, o presidente deverá ainda dedicar algum tempo a debater com Christian Herter os resultados do Conselho do Atlântico, que termina em Paris no dia 17, e a preparativos para a conferência de alto nível.

Com base nestes factos conhecidos, o programa da viagem, a partir de Roma, parece ficar assim estabelecido: chegada a Ankara no dia 6 à noite e permanência no dia 7; chegada a Carachi na tarde de 8 e partida a 10, de manhã; Kabul: permanência de algumas horas no dia 10; chegada a Nova Delhi no dia 10 ao fim da tarde e partida no dia 13, de manhã; Teerão: chegada a 13 e partida a 15, de manhã; chegada a Atenas no dia 15 e partida a 17; a caminho de França nos dias 17 e 18; Paris: de 19 a 22; passagem por Rabat em 22 ou 23; regresso a Washington no dia 23 ou 24. — (A. N. I.).

Conferência a alto nível em Maio?

LONDRES, 7 — Diplomatas das potências ocidentais citaram, hoje, a data de Maio como a mais provável para uma conferência a alto nível entre o Leste e o Ocidente.

Os mesmos círculos disseram que as diferentes opiniões dos aliados ocidentais, sobre as directrizes de carácter político e estratégico, para uma conferência de alto nível, tem sido responsável pelo adiamento das conversações entre os chefes de Governo. — (A. N. I.).

**It's
FULL
employment**

**VOTE
CONSERVATIVE**

CRÓNICA DE LONDRES Parece que correu menos mal

De início o horizonte político apresentava-se baço e a campanha eleitoral prometia decorrer numa atmosfera morna e sem grandes entusiasmos partidários. Organizaram-se as primeiras reuniões, os estafetas intensificaram a distribuição de brochuras de propaganda e os candidatos deixaram-se fotografar em atitude polémica, de dedinho argumentador espetado no ar, de punho fechado, como se o adversário fosse um limão, que se expresse, ou em serenos «garden-parties», rodeados de uma clientela fiel, sorridentes, imobilizados no instante de uma carícia estudada à cabeça, numa loira de uma criança, que vergava ao peso de um «boquet» monumental.

Cá fora, nas ruas, apesar da dourada azul e dourada deste Outono, a vida seguia a sua rotina normal e ronceira, e se não fossem os breves momentos em que algum «jeep» ou camião, atirava dos altofalantes o ganido roufento dos «slogans» cochecidos, mal se poderia imaginar

(Continua na 3.ª página)

magazine

Diário de Lisboa

NÚMERO 69

Diário de Lisboa

O que ficou por ler

A LUA É ALEMÃ

Numa carta dirigida á redacção do jornal «Der Spiegel», um leitor de nome August Monka escreve: «A questão acerca de a quem pertence o direito de possuir a Lua é uma inutilidade académica. A Lua é território alemão. Já há trezentos anos que o barão de Munchhausen, nosso compatriota, projectou a ocupação do satélite...».

O CARRO ADIANTE DOS BOIS

A princesa Alexandra de Kent, candidata a esposa, maior, de 23 anos de idade, suspendeu subitamente a visita que devia fazer ao castelo do seu amigo de infância, Lord O'Neill, também candidato a casamento, maior, de 26 anos de idade. Motivo da decisão: O'Neill tinha afirmado, incautamente, ao reporter do «Daily Express» que estaria provavelmente noivo de Alexandra. A princesa ficou furiosa e jura por alma de quem lá tem que não voltará a ver o seu «frívolo amigo».

— confessa
**LINE
REINAUD**



O que pensa das viagens interplanetárias e o destino a dar à

LUA

Este nosso inquérito tem-se prestado às mais diversas opiniões e ideias. Assim, por exemplo, na «abertura» desta nossa 3.ª etapa, não quero deixar de fazer referência ao facto de alguns pretendem que a sua colaboração, como entrevistados, não é valiosa por não serem técnicos no assunto ou, pelo menos, cientistas, no sentido genérico.

Até á presente altura, ainda nenhum homem de ciência foi chamado a dar-nos a sua opinião; mas já alguns, directa ou indirectamente ligados com a ciência, tiveram oportunidade de depro. cremos, no entanto, que,

pela falta de abundância de técnicos, leve-nos a dirigir-nos para aqueles que pensam nos problemas humanos inevitavelmente inerentes á Ciência.

Todas as opiniões nos são gratas e valiosas, na medida em que tragam consigo a expressão da verdade do pensamento, que nos mostrem a seriedade e o interesse do empreendimento e que forem sinceras.

Todas agradeceremos igualmente, pois de cada uma algo de proveitoso tiraremos, algo também de fundamental, e todas elas nos farão ganhar um passo na complexidade e estranheza de tal problema, um passo na compreensão desta grande actualidade.

Elas, porventura, serão descobertas, decorridos vinte, quarenta ou cinquena anos, pois tudo o que neste momento não passa de incertezas e hipóteses, terá então, feliz ou infelizmente, uma existência real. Mas, agora, elas fazem parte intrínseca das interrogações que, hora á hora, se levantam no espírito humano e, nós, os não-cientistas, temos o desejo e o direito de pensar e de julgar os actos humanos.

Esse desejo e esse direito estão, decerto, tão agarrados ao nosso ser que já formaram convicções e perspectivas. São direitos e desejos bem vinculados, inegáveis, indestrutíveis. Eles con-

Quando chamei por Line Renaud foi Loulou Gasté, seu marido, quem respondeu:

— Uma entrevista? Com prazer, mas Line está de tal forma ocupada que não sei quando a poderá dar... Eu próprio — calcule! — sou obrigado a marcar com ela um encontro para trabalharmos as nossas canções...

Tudo isto porque Line Renaud será a estrela do próximo espectáculo do Casino de Paris «Plaisir sur toute la... Line» — e os ensaios repetem-se. Acrescentem-se agora as sessões de gravação, de rádio, de televisão e as lições (tem três professores de dança) — e já se compreenderá as razões da sua agenda estar sobrecarregada. Tudo acaba porém, por arranjar-se, pois não são as pessoas ultra-ocupadas as menos exactas no cumprimento das obrigações; nem as vedetas mais perseguidas as que mais se furtam á cortesia. Tal é o caso de Line Renaud — que a tudo, vida e trabalho, transmite um ardor e uma gentileza comunicativos.

— O que mais me repugna no Mundo — confessar-me-á mais tarde — é a preguiça.

Por ora, no entanto, vejo-a repetir com Fernando Rego uma das danças que ilustrarão a revista que Henri Varna está a montar e para a qual Loulou Gasté compõe a música. Dez vezes... vinte vezes, com um encarniçamento igual á sua aplicação, ela retoma o mesmo movimento difícil:

— Não, não — diz, teimando no passo — Não consigo, mas hei-de lá chegar á força de trabalhar.

Quando vem ter comigo, a suar, esfalfada, mas graciosa, amável, viva — com seu corpo de raparigui-nha metido nas calças pretas, justas, seus cabelos louros e seus olhos azuis de criança do-Norte:

— Felizmente que dancei dança clássica aos 18 anos — lembra-se — não por pensar em vir a ser baila-

(Continua na 3.ª página)



ALEXANDRE CABRAL

(Continua na 7.ª página)



M^{te} VIGÉE-LEBRUN.

ALBERTA C. DE LEBRUN

(18 ANOS)

A filha de Louis Vigée, um honesto artista pintor da Academia de Saint-Luc, colocada num convento com a idade de 6 anos, desenhava já os retratos das suas companheiras e fazia bonecos em todas as paredes que a rodeavam.

O pai foi o seu primeiro mestre. Apaixonado pela arte ensinava alguns alunos os quais viram um dia com bastante surpresa a pequena Elizabeth-Louise traçar habilmente uma cabeça de homem barbudo com toda a correção.

Quando seu pai morreu tinha ela apenas 13 anos e passou a receber lições de Doyen, David, Bériard, Joseph Veret e Grenze interessava-se também por ela. Como sua mãe se encontrava sem recursos a pequena artista começa a pintar retratos dos pequenos-burgueses do seu bairro e a vender-lhos. A sua fama alarga-se e pouco a pouco a pequena torna-se a moda de Paris. Todas as grandes damas da corte a visitam. O seu real valor e qualidades pessoais favoreciam, aliás, essa celebridade, pois com uma idade em que todas as outras apenas pensavam em rir e fazer futilidades ela era largamente elogiada pela crítica, encorajada pelos artistas e festejada por toda a gente.

A CASTIGLIONE A MAIS BELA MULHER DO SEU TEMPO

Nada pode explicar melhor o destino singular daquela que foi a mais bela mulher do seu tempo que estas linhas do conde Henri d'Iderville, diplomata em Itália:

«Foi junto do seu avô, no palácio que tinha em Arno, que se passou a infância da jovem; desde a idade de 12 anos que era já tão forte e tão bela que mais parecia uma mulher de 20 anos. Tornou-se logo o ídolo de Florença. Com 13 anos, (isto é um facto autêntico), m.^{te} Virginia Oldoini destinava só a ela a sua casa em Pergola e os seus carros em Cascine. Uma corte de admiradores apaixonados lhe fazia a corte, os seus caprichos eram ordens e a pequena marquesa, quase uma criança, excitava já a sua volta, o ódio e a inveja das suas compatriotas mais cortejadas. Mais tarde, quando aos 20 anos casou com o conde Castiglione, fez sensação na corte de Turim onde foi conhecida pela «divina condessa». Foi por causa da sua encantadora beleza que Cavour a escolheu para secundar a sua acção diplomática na corte de Napoleão III.

MARIA NODIER

UMA INSPIRADORA (18 ANOS)



MARIA NODIER

O pai de Maria Nodier, Carlos Nodier, que tinha sido o primeiro chefe da jovem escola romântica, tornou-se bibliotecário do Arsenal em 1824. Tinha então a sua gentil Maria, 13 anos admiravelmente belos. Durante vários anos o salão do Arsenal foi o lugar obrigatório de reunião de todas as glórias românticas. E Maria tornou-se naturalmente a musa inspiradora desses jovens poetas, pintores, gravadores e escultores que a rodeavam.

Era então moda as jovens darem a assinar aos amigos os seus álbuns.

MENINAS E MOÇAS DE OUTRAS ERAS...

MADEMOISELLE GEORGE

UMA NOTÁVEL ACTRIZ (15 ANOS)



«MADEMOISELLE» GEORGE

Acabava de fazer 15 anos (ela dirá mesmo 14 nas suas memórias) quando se estreou no Teatro Francês da Republica, no 18 brumário, ano XI, no papel de Clytemnestre. Estranha estreia para uma criança num papel de uma mãe frenética e selvagem.

Na véspera do seu extraordinário sucesso ainda ela brincou com os rapazes do seu bairro, aos quatro cantinhos, ou ainda a desligar

os cordões da campainha da sua porta.

No dia seguinte era célebre e toda a Paris discutia e passou a viver intensamente a rivalidade furibunda e cómica que durante toda a sua carreira a opôs a m.^{te} Duchesnois. A celebridade da magnífica «Mademoiselle» George chegou até Napoleão, então primeiro cônsul, que foi um dos seus ardentes protectores.

M.^{te} DE STAËL

UMA MULHER DE LETRAS (17 ANOS)

A célebre escritora de «Corinne» e «De L'Allemagne» era a única filha do rico banqueiro Neker. Seu pai acabava de fundar, em Paris, a casa de cambios quando ela nasceu. A mãe mantinha um salão literário onde se reuniam com regularidade literatos, economistas e po-

líticos. Ainda muito pequena sentavam-na num banco alto e dali ela dava réplica a Grimm, Harque, Guilbert ou Buffon. Discutiam tudo com ela e encantavam-se a apreciar a sua grande inteligência, tão prematuramente revelada. Desde a idade dos 10 anos que ela manifestava o desejo de desposar o historiador inglês Gibbon para o fixar em Paris. Em 15 anos recebe de Guilbert tudo quanto dele podia receber. Lia Montesquieu e fazia comentários. Escreveu uma defesa do «Compte rendu» de seu pai e um estudo sobre a revogação do edital de Nantes. Aos 17 anos era tal a sua importância que ia-se mais aos salões de seu pai para a admirar do que para visitar o restaurador das finanças de França.

No ano que casou com o barão Staël publicou ela o seu primeiro livro, «Sofia e os sentimentos secretos» e tinha já manuscrito uma tragédia «Jeanne Grey» e outros romances que só mais tarde foram publicados.

A adolescência é uma idade ainda próxima da infância em que se gosta de rir, de brincar e de viver a vida despreocupadamente e longe de trabalhos. Mas a adolescência é também uma idade heroica de grandes esperanças e dos grandes sonhos de acção, a idade em que algumas fortes personalidades se têm afirmado verdadeiramente adultos em todos os campos da sua actividade.

Joana d'Arc tinha 17 anos quando salvou a França e Teresa Martin apenas 15, quando se tornou a pequena Santa de Lisieux. Outras ainda, na idade em que poderiam continuar a brincar com bonecas eram já célebres, pela sua erudição, pela sua energia e seus talentos. Eis algumas:

MARIA LUISA DE SÁBÓIA RAINHA DE ESPANHA (13 ANOS)

Filha de Victor-Amadeu II, duque de Sabóia e de Ana-Maria de Orleans, casou a 11 de Setembro de 1701 com o jovem rei de Espanha, Filipe V, sob os auspícios de Luís XIV. Tinha ela justamente 13 anos.

Tendo junto de si como camareira-mor a enérgica princesa de Ursins, rapidamente ganha um ascendente total sobre o seu marido. Inteligente e cora-

josa tinha ainda 17 anos quando durante a guerra de sucessão de Espanha foi investida no lugar de regente. Apesar da sua pouca idade mostrou-se uma personalidade superior, duma energia viril em defesa do trono. Não chegou a gozar por muito tempo o triunfo da sua causa que tão bem defendera, pois morreu quando tinha apenas 23 anos de idade deixando 3 filhos, 2 dos quais chegaram a ser reis.



MARIA LUISA DE SABOIA

HELOISA

UMA ERUDITA (16 ANOS)

Heroína de um dos grandes romances de amor, esta amorosa tão intensa, tão tenaz e tão trágica, foi também, e desde muito jovem, a mais inteligente e a mais erudita mulher do seu tempo. Contudo, este traço importante da sua personalidade é o que menos é conhecido.

Sobrinha de um cônego de Notre-Dame, de Paris os seus primeiros anos passados ela no convento de Saint-Marie d'Argenteuil. A sua educação e instrução ultrapassaram muito o que era uso nas jovens do século XII e por isso logo na sua primeira juventude se tornou excepcionalmente conhecida.

Conhecia não apenas o latim, mas também o grego, o hebreu e todas

as autoridades da época em matéria de teologia lhe eram familiares. Mas o que parece ainda mais extraordinário é ter Heloisa pensado em conquistar uma tal cultura numa época onde nada influenciava uma mulher a tornar-se sábia.

Foi, no entanto, esta avidez pela cultura que conduziu até ela o «ilustre Pierre Abailard, filósofo e teólogo, mestre e chefe de escola de Notre-Dame. E o seu professor podia dizer que toda a sinceridade que aquela alma de treze anos: «Pela abundância do seu saber era única e os seus conhecimentos ter-lhe-iam valido uma glória imensa no reino da Terra.

GEIado começa por

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



- TECTO MAGNÉTICO ETERNO
- MOTOR SILENCIOSO
- PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
- CAVETA PARA VEGETAIS
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRA PARA OVOS
- MANTEIGUEIRA

A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

PARECE QUE CORREU MENOS MAL



O Primeiro Ministro em plena campanha

(Continuação da 1.ª página)

que a Inglaterra se encontrava em vésperas de escolher Governo. A maioria dos cartazes afixados nas paredes — «A vida é melhor com os Conservadores» — tinham sido colados há mais de oito meses e não ofereciam qualquer novidade ao transeunte curioso. A campanha fazia-se recatadamente nos grandes salões públicos, nos «halls» municipais, e no sossego do lar e das pantufas através dos aparelhos de televisão. Al, no fôfo cochego doméstico, com uma chávena de chá e o cachimbo entalado entre os dentes, ali é que se decidiu o resultado final da eleição. Perante as personalidades que se exibiam no pequeno «écran», prometendo uma nova era de prosperidade e de paz, o Inglês foi ajuizando do mérito dos respectivos «leaders», e da importância dos seus programas. Passaram-lhe diante dos olhos os chefes dos partidos Conservador, Trabalhista, Liberal e até Comunista, ainda que com o protesto destes por só lhes terem sido concedidos cinco minutos, o que os punha em desigualdade de circunstâncias com os outros candidatos.

Mas o avanço técnico da civilização vai tirando a vida política o seu sentido comunal e gregário, o gosto de debate e da boa oratória, ao servir ao domicílio a propaganda eleitoral sem o incómodo de deslocações e de apertos. De modo que a fisionomia da cidade em nada se alterou e muito poucas eram as conversas, surpreendidas ao acaso, que incidiam sobre a eleição. Só os cabeçalhos dos jornais traduziam um certo alvoroço e davam a temperatura da opinião pública, cuja coluna de indecisos e irresolutos, os «don't knows», parecia ser a obsessão estratégica de todos os candidatos.

E de repente levantou-se uma pequena vaga de emoção, um frémito percorreu a turba agitada a caminho do metropolitano, mal contido na impaciência com que arrancava os jornais das mãos dos vendedores. Mas eram os únicos indícios que se notavam. A decisão estava a ser tomada no foro interior, nessa consciência cívica, do Inglês, que é simultaneamente um bahuarte e um sacrário.

Este cisco de nervosismo tinha a sua razão de ser na posição dos dois partidos mais importantes, os únicos contendores com possibilidade de colherem o lauro da vitória. Era mais ou menos uma verdade assente que os Conservadores, a despeito da sua acção impopular no Suez, da intervenção militar no Chipre e da tolerância para com as violências perpetradas na Niassalândia, ganhariam as eleições, ainda que, segundo os melhores vaticínios com uma pequena maioria. Ora, quando o sr. Gaiteskill conseguiu despertar a sonolência do seu próprio partido e a nação viu o acolhimento caloroso que lhe foi dispensado no País de Gales e na Escócia, zonas de depressão industrial, ficou a pairar numa dúvida, que tornou o duelo eleitoral mais excitante.

Assim, quarenta e oito horas antes da Inglaterra ir às urnas, os «leaders» dos dois grandes partidos podiam exprimir publicamente a sua confiança na vitória, ao mes-

mo tempo que o sr. MacMillan, dizem os intimos, manifestava certas apreensões quanto à fortuna da sua boa estrela.

Só pela tarde do dia 8, à hora a que habitualmente o trânsito se torna aflitivo e asmático nas ruas de Londres, se podia notar um ar festivo, tendo qualquer coisa de um fim-de-semana com corridas de cavalos, ou de campeonato de futebol para a taça final, pois o comércio cerrava as suas portas mais cedo e os grupos que circulavam por Piccadilly e Regent Street, iam a passo indolente e despreocupado. Rosetas na lapela, azuis ou vermelhas, ou presas ao cote do vestido, um chapéu de lã entre a gente nova num delírio carnavalesco, indicavam as simpatias políticas. Não era, porém, a eleição que chamava esta multidão à rua. A propaganda já estava feita e, dentro de algumas horas, os primeiros resultados seriam conhecidos. Era antes a oportunidade de que ela oferecia de celebrações jubilosas, com os bares e «pubs» abertos excepcionalmente até às três da madrugada, para um cidadão se emborrachar à saúde do candidato triunfante, ou afogar no álcool os desaires da derrota.

E por volta das onze horas da noite, o grande quadro indicador instalado em Piccadilly Circus, onde a estátua de Eros tinha sido protegida por rijo tapume, começava a revelar à nação curiosa a maioria de lugares no Parlamento conquistados pelo partido Conservador. Uma multidão de umas duas mil pessoas recebia com aplausos, ou chufas, terminadas num ulular de irrisão bem humorada, os saltos numéricos do contador automático. A paixão política estava ausente daquelle entusiasmo, que estala todos os anos de modo igual nos prados velozes do hipódromo, por altura da «Grand National», enquanto o cavalo esbarra no obstáculo. No fundo, era um divertimento, uma festa, uma corrida sujeita a apostas, e, a cada novo assento parlamentar ganho, saltavam-se no ar sereno, crispado de uma ligeira brisa, bulhões azuis e encarnados, que pairavam um instante e logo vogavam

LINE RENAUD

(Continuação da 1.ª página)

rina mas apenas para emagrecer. Era muito gorduchinha, sabe? E, agora, lucro alguma coisa com isso. Dediquei-me também na América, à dança, de forma a «vestir» as minhas canções diante da Televisão. Mas agora pago pela medida grossa...

— Você é sempre assim tão alegre e entusiasta?

— No trabalho e fora de casa, sempre. Só em casa é que às vezes manifesto mau humor. E' um bom princípio feminino e desta maneira sentem os maridos quanto nós somos capazes de ser gentis quando somos... gentis...

Apesar disso, não acredito que, mesmo em casa, esta atitude mal-humorada seja a sua: ninguém desconhece que ela e o marido são, há 12 anos, um casal exemplar.

— A minha grande sorte — disse-me depois — tanto profissional como na vida privada foi ter encontrado meu marido. De que é que

em direcção à coluna de Nelson, em Trafalgar Square.

Aqui era mais intenso o alvoroço da turba, sob a luz crua dos holofotes, que arrancam as trevas da noite a mole pesada dos edifícios públicos. Constituída na sua maioria por estudantes universitários, fáceis de distinguir pelo cachecol listrado das cores dos colégios e pela sonoridade vocal do sotaque cuidado, nesta massa escura e barulhenta, da qual vinha um bafo morno de cerveja, não havia elementos proletários inflamados. Viam-se alguns dos granadeiros da rainha, e a mocidade da goma-de-mascar, que costuma deambular ociosamente pela praça e faz dela sala de espera para os seus encontros.

Pela madrugada era evidente a vitória esmagadora dos Conservadores, com uma maioria de 100 lugares no Parlamento. Fora além de todas as expectativas, e infligia uma dura derrota aos laboristas, batidos pela terceira vez (1951, 1955 e, agora, 1959).

Empolgados pelo entusiasmo, alguns estudantes arregaçaram as calças e meteram-se ao lago, incitando os camaradas a que os seguissem neste rito sacrificial aos manes de Nelson, o avator protector da glória imperial. Uma rapariga foi levada ao colo de um moço barbudo à Fidel Castro, um granadeiro tirou o «adlman» e desafiava o cinturão para compartilhar das abluções, quando a Polícia interveio e os companheiros do granadeiro patriota o dissuadiram do belo gesto. Acabava tudo como começara, num sossego e numa paz bondacheironas, entre risos, canecas de cerveja e cascas de amendoim...

Só nos clubes e nos restaurantes caros de lustres todos acesos e de janelas entrecabertas a frescura matinal do Outono aveludado, se festejava a vitória do Governo e dos candidatos da Oposição com champagne e cariar.

Terminada a eleição, o Inglês entende que cumpriu o seu dever cívico e delega a sua responsabilidade política nos homens que elegeram para o governarem. Não o ouvimos mais falar de política — o que, aliás, faz muito poucas vezes —, ainda que um vivo debate se vá travar nas fileiras do Partido Trabalhista. Sobre ele falaremos na nossa próxima crónica. Por agora a nação passou ao recolhimento e irá entregar-se, durante cinco anos, como faz sempre depois das eleições, a um lento e constante exame de consciência: «Fiz bem? Fiz mal?». No foro dessa consciência puritana, que ainda sobrevive, coriacea, à pressão dos tempos modernos, o Inglês interrogar-se-á perante qualquer decisão governativa mais drástica: «Fiz bem? Fiz mal?».

Os hipereríticos, os que manifestam uma permanente e brilhante revolta mental no meio familiar ou junto dos amigos, esses continuarão a criticar com asperza todo o Governo eleito, qualquer que seja a sua cor política, mas em segredo darão sempre o seu voto fiel aos Conservadores. E' esta uma das dominantes do carácter britânico. O segredo sobre as decisões individuais, a que se alia a contenção e a compostura exterior, a impassibilidade perante a desgraça ou a desventura, essa impassibilidade que é aparágio de todo o bom «gentleman», personificada no primeiro-ministro, e traduzida nas suas breves palavras a quem lhe pergunta a opinião sobre o resultado eleitoral: — «It has gone off rather well». (Parece que correu menos mal).

LUIS DE SOUSA REBELO

DUAS HISTÓRIAS

UM TANTO MACABRAS

Poucos foram os monarcas que conseguiram fazer-se estimar pelo seu povo, e isso talvez porque eles estavam continuamente empenhados em guerras com os vizinhos e com os próprios subditos, para seu maior proveito e glória. Henrique IV, o célebre rei de «Paris bem vale uma missa», foi, sem dúvida, dos raros «bem amados», certamente por ter conseguido terminar com uma guerra civil que, durante trinta anos, ensanguentou a França.

O povo, diz-se, adorava o seu «vert galan» e até mesmo aqueles que menos dispostos se mostravam a amar e a respeitar os reis sentiam por Henrique IV uma viva simpatia. O irreverente Voltaire chegou a dedicar-lhe um insípido poema épico intitulado «Henriade». E' verdade que todo esse amor não conseguiu impedir que o monarca viesse a perecer às mãos de um fanático chamado Ravaillac; mas também não queiram saber o que sucedeu ao cri-

O CORAÇÃO DE HENRIQUE IV

minoso, quando ainda vivo, e o destino que tiveram os seus despojos, depois dele morto. E', porém, dos restos mortais de Henrique IV, e não dos do seu assassino, que quero falar-vos um pouco.

Quando em 1793, o ano do terror, a Convenção Nacional procedeu à profanação do panteão subterrâneo dos Bourbons, na basílica de S. Dionísio, ocorreu um inesperado incidente. Um dos primeiros cadáveres reais que apareceu foi o de Henrique IV e, ao contrário do que certamente pretendiam os homens do «Comité de Salvação Pública, o povo de Paris, esse mesmo povo que havia tomado a Bastilha, acorreu em massa e desfilou durante dias ante o régio cadáver. E tal foi o entusiasmo da multidão que, durante o desfile, foram subtraídos à real mumia todos os dentes e um dedo da mão direita.

Não se tratava, é certo, de uma manifestação monárquica e é até muito possível que alguns visitantes quissem saudar no «vert galan» o mais antigo dos revolucionários. Mas o facto é que a multidão desfilou mesmo perante o cadáver de um rei, os «convencionais» não gostaram muito da graça e o corpo de Henrique IV, apesar do seu perfeito estado de conservação, foi confundir-se na mesma vala comum com os ossos dos Bourbons e dos Valois.

O coração de «Henri le Grand», que havia sido legado por testamento ao colégio de La Flèche, também veio a sofrer as vicissitudes da mudança de regime.

Estava a real víscera exposta na igreja do referido colégio, encerrada numa urna que levava a seguinte inscrição: «cy gist le cuer d'Henri le Grand», quando o cidadão Thirion, «Représentant du Peuple», querendo talvez exceder em zelo os seus colegas de Paris, mandou arrombar o belo recipiente, requisiitou um pouco de lenha e procedeu a um solene auto-de-fé na praça pública de La Flèche. E o coração de Henrique IV desapareceu assim nas chamas, tal como o seu corpo havia desaparecido na terra.

Mas o mais extraordinário de tudo isto é que, cem anos mais tarde, um museu francês exhibia, com todo o despalante, as cinzas do coração de Henrique IV!

O CRÂNIO DE DESCARTES

Passemos do coração de um grande rei para o crânio de um enorme pensador. Trata-se agora do criador do cartesianismo, da razão autónoma, da dúvida metódica e geometria analítica: René Descartes. O autor do «Discurso do método» é tido como um dos remotos responsáveis dessa transformação que lançou no anonimato da vala comum os ossos dos Bourbons e dos Valois; mas também os seus ossos ofereceram peripécias que dariam bem para uma novela macabra.

Descartes faleceu na Suécia, a 11 de Fevereiro de 1650, vítima dos estranhos caprichos da rainha Cristina, que colecionava os génios europeus do seu tempo com o mesmo entusiasmo com que um hodierno monarca pode coleccionar selos de correio. Morreu como um cortesão, em consequência de uma pneumonia contraída por comprazer em dar lições à soberana, em pleno Inverno sueco, às cinco horas da manhã.

Só dezasseis anos após a sua morte, em 1666, os amigos e admiradores que o filósofo tinha em França se decidiram a fazer regressar à pátria os restos do grande homem. Feita a exumação, no primeiro de Maio desse mesmo ano, os ossos foram devidamente embalados, selados e remetidos para Copenhague. Ali, como os marinheiros dinamarqueses se negassem a transportá-los — pois para eles navegar com um corpo morto era mau preságio —, foi preciso fingir que se tratava de uma mercadoria qualquer. Por fim, mais ou menos disfarçado em amostra sem valor, o fêretro foi transportado para França e, chegado a Paris, deu entrada, a título provisório, na igreja de Santa Genoveva, no meio de discursos, banquetes e outras tocantes solenidades.

Mais tarde, ao pretender instalar-se definitivamente o fêretro na igreja de Saint-Germain-des-Près, verificou-se que o lugar vago na capela de S. Francisco de Sales era demasiado estreito e decidiu-se mudar os ossos do grande filósofo para outro ataúde. E foi ao efectuar-se essa mudança que se deu por falta da respectiva caveira. Ora, toda a gente sabe muitíssimo bem que a parte mais importante do esqueleto de qualquer filósofo, mesmo que não se trate de um Descartes, é o crânio. Aonde teria pois ido parar o crânio do glorioso autor do «Discurso do método»?

O ataúde só continha uma tíbia, um fémur, um cúbito e um rádio; o demais estava pulverizado. Havia também um outro osso dificilmente identificável e durante algum tempo discutiu-se se seria ou não um frontal. Mas era completamente inverosímil que o crânio tivesse ficado reduzido a pó antes dos restantes ossos. O suposto frontal, em todo o caso, apresentava um enigma de difícil solução.

Desesperava-se já de encontrar uma explicação plausível para o estranho caso quando, no ano de 1821, em carta datada de 6 de Abril, o químico sueco Berzelius comunicou ao paleontólogo francês Cuvier achar-se de posse do autêntico crânio de Descartes; não de um ou outro osso, mas de uma caveira quase completa e que tinha no frontal a seguinte inscrição em sueco: «Crânio de Descartes, tomado» (o termo é evidentemente um eufemismo) pelo Sr. I. Planstrom em 1666, quando se enviaram os restos para França.

Cuvier, mais habituado a identificar ossos de dinossauros que esqueletos de filósofos, sentenciou que aquele crânio não apresentava sinais de ter permanecido enterrado muito tempo. Outros encontraram-lhe uma coloração vermelha «procedente, sem dúvida, da terra em cujo seio permaneceu». Tais contradições estavam ainda bem longe daquela «verdade clara e distinta» tão cara ao pensador do «cogito, ergo sum»; mas há certas probabilidades de que o crânio conservado no Museu de História Natural seja o do grande pensador francês. E se realmente se trata do crânio de Descartes, o museu de Paris pode orgulhar-se de possuir uma das peças mais valiosas e raras deste Mundo.

A. BRÁS

OS PLANOS DE UTILIZAÇÃO DO COSMOS (2)

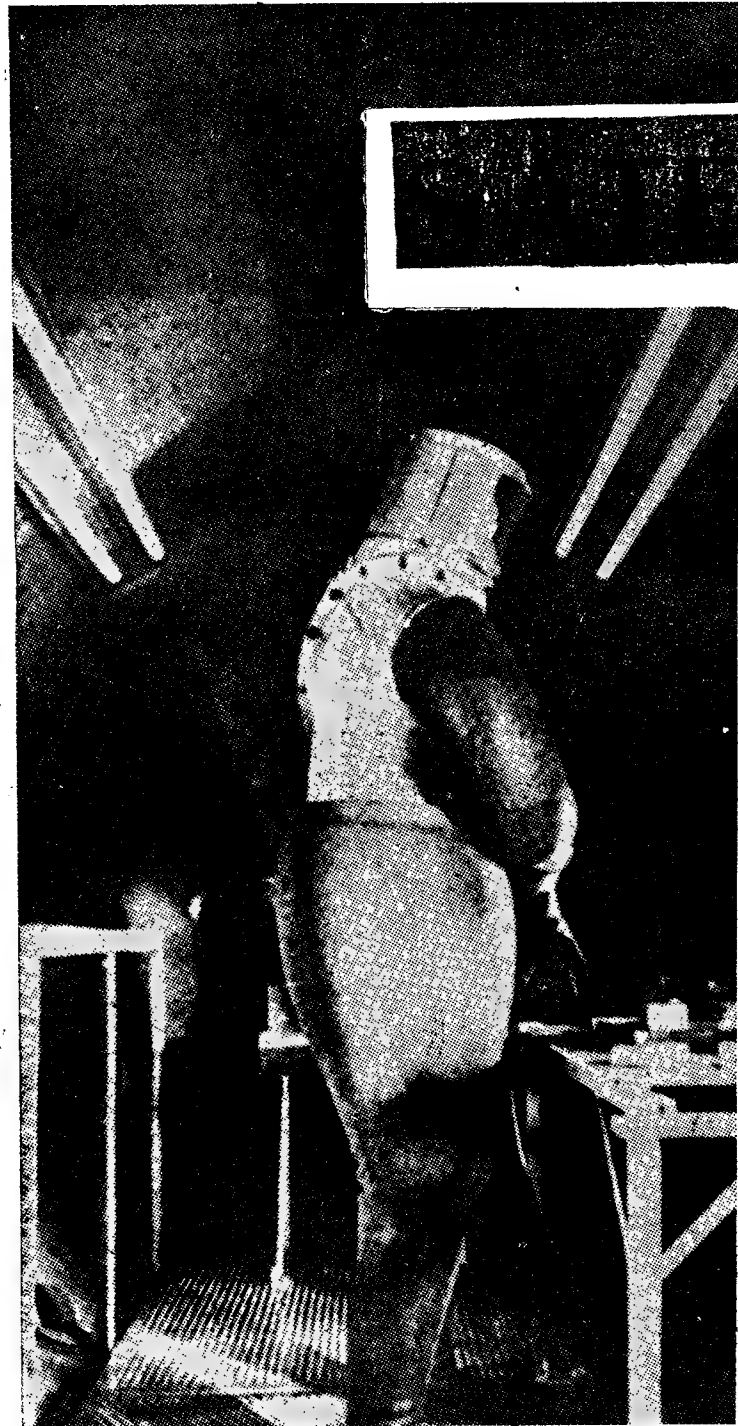
Em 2 de Fevereiro de 1959, o presidente Eisenhower dirigiu ao Congresso uma mensagem especial, na qual fazia o balanço da exploração do espaço feito pelos americanos em 1958 e enumerava alguns trabalhos em projecto para os próximos anos. Como se sabe, os principais trabalhos deste género são do domínio secreto; no entanto, do que se publicou ressaltam, com evidência, a grande extensão dos trabalhos relacionados com a utilização militar do espaço cósmico.

O director da Agência traçou, perante a comissão de aeronáutica e de pesquisas cósmicas um quadro dos próximos trabalhos. Salientou que se projecta lançar, nos dez anos próximos, vários satélites especializados (satélites de reconhecimento, satélites meteorológicos, satélites de navegação, satélites de liga-

ção assim como uma estação cósmica com múltiplos objectivos).

Dedica-se grande atenção à elaboração e lançamento dos satélites chamados de ligação. A necessidade de tais satélites é motivada pelo facto de o actual sistema de ligação entre as bases militares americanas situadas em territórios estrangeiros assim como entre estas bases e o Pentágono, computarem um grande número de defeitos notórios e mostrarem-se pouco seguros. Em especial, sublinha-se que os cabos e as linhas terrestres e submarinas podem ser facilmente postas fora de uso. Podem ser perturbados e são de exploração difícil.

Um satélite artificial de ligação é chamado a assegurar um sistema seguro de contacto militar pela rádio. Sobrevoando uma estação terrestre, um tal satélite leva, automaticamente, transmissões de rádio, pois, uma ordem vinda de terra, transmite-as a determinada estação. Pode, igualmente, um tal satélite ser utilizado para transmissões televisadas. A declaração de Eisenhower ao Congresso indicava que tais satélites seriam lançados em 1959.



A imprensa militar americana su-

blinha que as informações recebidas de tais satélites terão muito mais importância para as operações da aviação e da marinha de guerra.

Utilizando os satélites para a navegação, baseamo-nos na sua semelhança com as estrelas que como bem sabem, desempenham um grande papel na navegação. Mas há uma grande diferença: o satélite é munido de um posto emissor de rádio que pode ser determinado e ouvido por qualquer avião ou navio ou outro objectivo da superfície terrestre, em qualquer dia ou em qualquer momento do dia e da noite e independentemente do tempo. Esperamos que o sistema inicial entre em acção nos anos próximos.

Tais satélites têm evidentemente grande importância para a navegação pacífica. Mas é significativo que sejam destinados, em primeiro lugar, a fins militares. Não é por aca-

experimental este Verão o avião «X-15» construído pela firma «North American» sob o comando da aeronáutica, da marinha de guerra e de «Office National» da aeronáutica e do espaço. Este aparelho tem uma velocidade máxima de perto de 6.000 quilómetros por hora e um raio de acção de cerca de 160 quilómetros. A sua produção custa cerca de 120 milhões de dólares.

Quando se fala de planos de utilização do espaço para fins militares, não se deve esquecer os projectos de criação de estações cósmicas habitadas. Supõe-se que elas possam ter uma aplicação muito vasta no domínio dos reconhecimentos e observações telescópicas e fotográficas. De resto, considera-se que estas estações podem ser utilizadas como base cósmica móvel para o lançamento de fusos de combate munidos de carga nuclear ou termo-nuclear.

Uma grande atenção é dispensada à criação de meios de voo em volta da Lua e, em especial, em direcção à Lua. Ainda que se afirme que a «posse efectiva da Lua é assunto para um futuro longínquo», isto

litares no Mundo inteiro serão determinados com uma maior precisão.

O comando militar esforça-se, desde há muito, por utilizar o espaço cósmico a fim de efectuar reconhecimentos contra a União Soviética e outros países do campo socialista.

Desde 1956, a Imprensa americana publicou dados sobre um projecto de satélite deste género, chamado «Big Brother» e que recebeu, depois, o nome de «Pide Piper». Este satélite é destinado a efectuar reconhecimentos por meio de aparelhos ópticos, infra-vermelhos ou radar. Considera-se que um tal satélite será capaz de localizar não apenas objectivos importantes (uma grande cidade, por exemplo) mas também aeródromos e bases militares. Um tal satélite pode ter uma particular importância para a precisão do tiro dos engenhos balísticos. A Imprensa americana sublinha que o lançamento destes satélites de reconhecimento será efectuado secretamente. Quando sobrevoarem qualquer território estrangeiro não emitirão o mínimo sinal.

preocupa desde já a fim de justificar a exploração militar do espaço e especialmente atear, a psicose da guerra. Os dirigentes do Pentágono proclamam em alta grita que o país que primeiro saiba estabelecer o seu domínio na Lua será igualmente o primeiro a dominar a Terra. Bem entendido, segundo eles, este país deve ser a América.

Em 1960 ou 1961, projecta-se o lançamento de um satélite de ligação dita imóvel. Deverá voar a uma altitude de perto de 36.000 quilómetros e dar a volta à Terra em 24 horas, ficando, em resultado da rotação da Terra, um pouco acima da superfície terrestre. Segundo os cálculos especializados do Pentágono, três satélites deste género, dispostos de maneira adequada, podem assegurar a ligação entre dois locais do globo.

E' preciso considerar a criação de satélites de reconhecimento como a principal orientação dos Estados Unidos no domínio de utilização militar do espaço nos próximos anos. O chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, o general White, declarou que a primeira é a mais evidente utilização do espaço cósmico e sua utilização para fins de reconhecimento. A observação da Terra, a partir do espaço cósmico permitir-nos-á ser informados de todas as deslocções sobre a superfície do globo. Por outro lado, aumentará consideravelmente a precisão dos mapas. Os objectivos mi-

Além do satélite de reconhecimento «Pide Piper», o projecto «Country» visa lançar, em 1959 ou 1960, da base militar aérea de Vandenberg, um satélite munido de aparelhos fotográficos, tendo por missão especial fotografar os principais objectivos administrativos, políticos e industriais da União Soviética e outros países do campo socialista. Sem duvida, existem outros projectos, em grande numero, que são secretos. Em todo o caso, uma parte importante dos fundos atribuídos às pesquisas no espaço cósmico é despendido para o lançamento de satélites de reconhecimento.

Um lugar importante é dado à criação dos satélites chamados meteorológicos, destinados a transmitir rapidamente informações sobre o tempo a uma grande parte da superfície terrestre. Considera-se que eles terão grande importância para a aviação, sobretudo a aviação estratégica. Os trabalhos sobre este satélite meteorológico estão em andamento desde 1955. «Vanguard II» que foi lançado em Fevereiro de 1959 é o primeiro satélite americano deste género. Projecta-se lançar mais quatro em 1959.

Também se têm feito trabalhos para criar satélites artificiais de navegação. O objectivo é estabelecer um sistema que permita fazer estação no mar ou no ar, em qualquer parte do globo terrestre e qualquer que seja o estado do tempo.

CHEGA DE SAUDADE SAUDADE FEZ UM SAMBA

LMEP E040
PARLOPHONE

JOÃO GILBERTO é um Baiano, «bossa nova» de vinte e sete anos. Em pouquíssimo tempo, influenciou toda uma geração de arranjadotes, guitarristas, músicos e cantores.

Nossa maior preocupação, neste disco foi que João Gilberto não fosse atrapalhado por arranjos que tirassem sua liberdade, sua natural agilidade, sua maneira pessoal e intransferível de ser, em suma, sua espontaneidade. Nos arranjos contidos nesta E. P. o artista participou activamente; seus palpites, suas ideias, estão todas aí. Quando João Gilberto se acompanha, o violão é ele. Quando a orquestra o acompanha, a orquestra também é ele. João Gilberto não sobrestima a sensibilidade do povo. Ele acredita, que há sempre lugar para uma

coisa nova, diferente e pura que — embora á primeira vista não pareça — pode tornar-se, como dizem na linguagem especializada: altamente comercial. Porque o povo compreende o amor, as notas, a simplicidade e a sinceridade. Eu acredito em João Gilberto por que ele é simples, sincero e extraordinariamente musical.

(P. S.) Caymmi também acha. (Antônio Carlos Jobim).

DISCO PUBLICADO PELOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA.

DISCO PUBLICADO PELOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA.

Corria o ano de 1117 pela cidade de Paris, uma Paris em preparação, com ruas sujas pululantes de gente irrequieta, do soar dolente dos sinos de muitas igrejas a escorrer pelas vielas tortuosas onde se acotovelava gente de todos os meios, na mesma profusão, balcões preguiçosos pelas ruas enlameadas, claustros, habitações de clérigos, carros de feno e molhos de palha onde os estudantes da época se sentavam para ouvir a peroração dos mestres, de alguma janela baixa. Estes estudantes eram os mesmos de hoje, a mesma alegria e o mesmo bulício, turbulentos e entusiastas. Entre eles e superando pela beleza do rosto pálido, pelos olhos ardentes e apaixonados, alguém se destacava. Não apenas pela beleza, mas pela voz quente e feiticira com que filosofava, segundo um sistema que mais tarde se viria chamar «conceptualismo».

Abelardo tinha então, trinta e nove anos, e apesar das paixões que provocava com a sua dialéctica veemente, desconhecia o amor... até o dia em que viu Heloisa. Uma jovem de dezasseis anos, bela, inteligente, cheia de vida e ardor. Não é de admirar que Heloisa tivesse exercido tamanha sedução sobre o filósofo; ela era a única mulher da época que conhecia o latim, o grego e o hebreu. E tinha uma avidez de descobrir novas coisas e saber, saber sempre mais, que seduziram Abelardo. Vivia ela com um tio materno — Fulbert — homem concupiscente e descarado, sem princípios morais, que, percebendo o entusiasmo da sobrinha pelo filósofo tanto em vida, o convidava para lhe dar lições. E faz ainda mais: aluga-lhe um quarto em sua casa e pede que corrija a aluna, se preciso, com castigos corporais, tão do gosto da época. Abelardo é o próprio que conta que os livros ficavam abertos na mesma página desde o início ao fim das lições e se pronunciavam mais palavras de amor que de filosofia, mais beijos que explicações. Nada conviria mais para atear aquele fogo do que chegar o lume á estopa. Foi o que Fulbert fez.

Os di...
xou de...
das. O...
pela su...
sar. O...
dos am...
no próp...
bert s...
em sua...

4

E

L

DC

Fort

VEN

Cole

Patr

UM

Cole

Stef

DEC

Cole

Heloisa e Abelardo



tra coisa. No meio de todo este tumulto só Heloisa se mantém calma e firme, admirável de coragem, tanto mais para admirar quanto é certo que vai ser mãe.

Doido com a notícia, Abelardo levava para a Bretanha, sua terra natal, onde ela dá a luz um filho. Abelardo volta a Paris e propõe desposar Heloisa. Porém, é ela que recusa. Ainda uma vez mais afirma a sua coragem e generosidade. Não quer embaiar a glória de Abelardo, tão em voga e a quem o futuro promete tanto. Aquela criança de dezoito anos é uma mulher de firmeza.

Apesar de toda a resistência, Abelardo e Heloisa casam secretamente. Ela volta para casa do tio e ele para outro quarto alugado...

Em então que a tragédia do jovem par principia. Heloisa vê-se perseguida pelo tio, que sobre ela começa a exercer represálias. Abelardo fala entrar num convento. É possível que o verme da desconfiança tenha entrado naquele coração apaixonado e infeliz.

Furioso de raiva impotente — Abelardo fizera valer os seus direitos de marido — e Fulbert arquitecta uma vingança que ficou na história.

Mutilado, perseguido pelos remorsos de ter duvidado de Heloisa, pede-lhe que tome ela, também, o hábito. A vida, como marido e mulher era agora impossível, estava destruída. Heloisa, uma jovem apaixonada de dezoito anos, obedece, não por vocação, mas por obediência a seu marido a quem adora.

Esta paixão viveu pelos anos fora, de convento para convento, em cartas frequentes; não trocavam

palavras de amor; falavam de suas vidas enclaustradas. Heloisa, agora abadessa do convento onde voluntariamente se enclausurara, pede-lhe conselhos para a direcção do mesmo. Apoiase na sua força, no seu saber e na experiência de homem mais velho. Preocupações puramente religiosas a que Abelardo respondia «adeus em Jesus Cristo, a ti sua serva que tão querida me foste na vida e hoje me és tão querida n'Ele, tu que foste minha esposa pela carne, e és hoje minha irmã pelo espírito e minha companheira na vida religiosa...», palavras cheias de resignação. Resignação que Heloisa não tinha. Cumpria a sua missão, o melhor que lhe era possível, mas continuava a ser a mulher apaixonada por Abelardo.

Abelardo morreu em 1142, com 63 anos carregados de saudades e de remorsos. Heloisa mandou-o sepultar sob o altar-mor do seu oratório. Vinte anos mais tarde — vinte anos de agonia — Heloisa seguiu-o na morte, pedindo para ser enterrada com ele no mesmo túmulo. Mas unidos agora, nem assim tiveram descanso. Várias vezes foram separados e unidos, conforme as abadessas os julgavam pecadores ou inocentes de um amor tamanho.

Só em 1800 a paz desceria sobre eles. A paz que não conhecera em vida. Estão sepultados no cemitério de Père-Lachaise, visitados por milhares de pessoas curiosas, amorosas ou não. E quase todas ali depositam uma flor singela, revestindo o túmulo onde repousam Abelardo e Heloisa. É que o Amor verdadeiro ainda não morreu no coração dos homens...



Por ANTUNES DA SILVA

Bebo mais um cálice de conhaque para aquecer a memória debruçada sobre a magia de um eco desconforme, puxo lume ao cachimbo e sei que posso ficar aqui sentado nesta poltrona, meditando no Mundo.

Sei que, ao desviar as persianas da janela, senti uma vontade vagabunda de emigrar para além dos morros que cercam o horizonte, uma necessidade instantânea de partir num navio ou num comboio de vizes apagadas, em demanda das grandes urbes do Oriente das «medinas» e dos felagas, á procura de

tar aos sons que a noite engendra nos triunfos do sonho, para que se abram as portas destas miragens e nasçam danças coloridas de pimenta, plétóricas de cor e sensualismo, gemidos de lava humana no cerco dos palmeirais, no agostadouro do sol, que é uma benzedura de febre a dar tonturas á gente.

Num degrau de vidro, junto a uma praça movediça, olha-se uma alcárcova, que estranhamente nos faz recordar perfumes de amendoieira, descobre-se o deserto para lá do fumo da paisagem. O cais, as águas naturalmente riscadas de len-



bairros enfeitados de mistério e de tumulto, dos cais adormecidos na fama do contrabando, silenciosos, cheirando a maresia e a ventos abrasantes, a pragas de marujos na popa dos transatlânticos e onde ainda existem becos venais, com lindas mulheres empunhando minúsculos violinos de cristal, de sons estranhos e empolgantes, no ofício de hipnotizarem os viajantes perdidos.

Sei que, quando desviei as persianas da janela, me mordeu uma ansia de solidão. Olhei a noite sarcástica, como se estivesse verdadeiramente em Casablanca a assistir ao remorso do sol a fugir ás costas de um crepusculo de areias, o sol voador como os tapetes legendários, que uma névoa de noite enregelasse e desse motivo a esse espectáculo bizarro de escuridão especiosa, propícia a tantos contactos de imaginação.

Um navio de canfora, no Mediterrâneo, corta as águas prevenidas e leitosas e há que imaginar um verso para compor a vastidão dos longes afrodisiacos, onde se adivinham recados e melopeias, cantadas pela voz de mel dos árabes em extase religioso, saudando a vida nos algares sinuosos, nas alcovas das cidades de provérbio, e entornando no espaço as cilladas do amor, a cada canto espreitando a sede intranquila dos vagabundos.

Risco um fósforo para reacender o cachimbo. As luzes apagaram-se nas ruas. Existe só uma noite arrastada, irmã do sonho que alumia o intervalo desta hora independente. Pressinto que estou em Oran, Tunes, Tripoli, como um cidadão neutral, mirando as mesquitas, a refugirem na área das grandes madrugada inquietas. Vejo deslizar nas sombras de um mundo exausto, as figuras vertiginosas das mulheres muçulmanas, de olhos mais vivos, penetrantes e enfeitadores, que as serpentes do deserto. Rebusco em mim uma vontade de gri-

Em troca de um cão

Na região de Omsk (Sibéria ocidental) vivem 167 pessoas que ultrapassaram os cem anos (diziam os antigos que o frio enrija). A decana dos macróbios é a senhora Leontievna Sapernikova, que ainda recorda quando o patrão a cedeu a um outro feudatário em troca de um cão.

das aqui e ali, as águas açucaradas do Mediterraneo, que fazem um ruído de segredos e um baloiço nas areias de arribação das praias dos felagas. O desejo do Português que está cativo, em ir cheirar o pranto dos deuses da Africa. O Mundo. O grande Mundo dos mares, das montanhas, das planícies que a cada instante emenda as palavras dos homens. Os ventos que ladram e destroem cabanas, a chuva que canta e anoitece os dias, a frescura e a saúde de um oásis no inferno do deserto.

Não sei porque estranha razão sonhei com as faces de uma mulher de lábios carnaes e olhos de Nilo, através das vidraças da minha janela de 4.º andar. Isso me forçou a escrever estas regras. Apece-me emigrar, dormir neste sonho impuro, para sorver o perfume dos cantos, sentir o bafo dos ventos quentes, admirar a ruína dos templos orientais, palpar as pedras milenárias onde o Sol do meio-dia inventa paroxismos de sede, rouquidões de loucos, refugios de amotinados, concertinas de abandono total, em que tudo se ganha, na plenitude do amor, e em que tudo se perde, na pequenez da vida.

O Egipto dos faraós, a Argélia dos laranjais, o Marrocos dos bazares, a Turquia dos brocados, a Arábia dos reis absolutos, céu e terra a chorar, num abraço eterno.

Ah! que a alma humana tem ainda convulsões de coragem e de aventura no meio do tédio das vilas...

Sair num navio. Partir num comboio de prata, neste intervalo esquecido. Abro a janela e respiro profundamente. Eis o vento agreste. Eis a noite da minha infância. Nada mais quero, agora.

Os dias passaram. Abelardo deixou de aparecer entre os camaradas. Os próprios mestres deram pela sua falta e resolvem pesquisar. O escândalo rebenta. Sabe-se dos amores de Heloisa e Abelardo, no próprio lar que o acolhera. Fulbert sente-se do abuso cometido em sua casa. Paris não fala de ou-

4 NOVOS

E BONS
LIVROS
DO BRASIL

Fortunato Seminara
VENTO NO OLIVAL
Colecção Miniatura

Patricia Highsmith
UM HOMEM
DE TALENTO
Colecção Vampiro

Stefan Wul
REGRESSO À ZERO
Colecção Argonauta

Euclides da Cunha
OS SERTÕES
coleção Livros do Brasil

SABIA COMER

Os molhos têm o seu lugar na dietética

Por molho entende-se toda a preparação líquida dos alimentos. O molho deve activar o gosto de um prato mas nunca mascarar-lo a ponto de o tornar irreconhecível.

As curas de frutas

Para lutar contra o ácido urico, diversos métodos dietéticos podem adoptar-se. Os mais aconselháveis são as curas de frutas.

Nesta estação outonal em que a caça oferece tantas tentações — o ácido urico provém das carnes — a natureza divertiu-se em fazer amadurecer um fruto antigotoso notável: a uva. A cura uval seria a providência dos gotosos, pelo menos para certos gotosos. A uva fornece cerca de 500 calorias por quilo. Com três quilos, a ração calórica de um dia fica quase completa e o ácido urico... lavado.

Outros frutos são de aconselhar: morangos na Primavera, laranjas e limões no Inverno.

Mas nos nossos tempos, as curas intensivas de frutas perderam a voga. Os regimes excessivos pelo rigor ou pelo sectarismo não encontram audiência, sobretudo junto do meio médico.

É no Inverno que mais necessita de vitaminas

Sentirá menos frio, menos fadiga; andará mais dinâmico. Os sumos desses legumes são, na estação fria, a fonte mais variada e mais natural das vitaminas raras e dos sais minerais preciosos. Mais frescos e

vivos que os legumes cozidos ou as sopas, mais digeríveis que os legumes crus — os sumos de legumes serão, com a sua frescura do campo, a Primavera e a saúde. Qualquer espremedor eléctrico permite extrair, em poucos segundos, os sumos de frutas e legumes frescos, deixando de lado toda a celulose. (Não confundir com os misturadores) pois são fabricados especialmente para que os sumos não estejam em contacto com nenhuma matéria que os possa alterar.



CALINHA A LA CREME

Limpar um bom frango. Cortar em cru e colocar os pedaços numa caçarola. Temperar com alho picado, cebola picada, salsa, sal e um pouco de pimenta. Deitar um fio de azeite e margarina. Deixar corar em fogo brando. Quando estiver cozido o frango, deitar molho branco que fez á parte, misturado com um pouco de creme de natas. Leve ainda um pouco ao lume. No momento de servir, bem quente, deite al-

gumas trufas. Sirva com salada crua.

SALSICHAS COM LENTILHAS

Deixar as lentilhas de molho de véspera. Cozer em água salgada (nunca os legumes secos se metem em água quente). Quando estão quase cozidas deitar as salsichas. Deitar as lentilhas, escorridas, num prato e juntar um bom bocado de manteiga; colocar as salsichas em coroa, á volta das lentilhas.

SOPA DE LENTILHAS

Aproveite a água da cozedura das lentilhas com salsichas. Simplesmente, deite-lhe tapioca ou pérola.



REDONDO JUNIOR, diz:

Além disso, a guerra é uma coisa que não se pode esquecer.

Temos hoje a presença do jornalista Redondo Junior, cujo depoimento neste nosso inquérito é do maior interesse, visto que Redondo Junior nos seus tempos de universitário se dedicou á tentativa de construção de um foguetão espacial, tentativa esta com relativo êxito, referido também pela revista «Rua Larga».

Esta experiência mal considerada pela maior parte dos entendidos não subsistiu nem vigorou, por falta de meios e de estímulo. Entretanto, ela pode dar a Redondo Junior o título justo de precursor dos foguetões siderais.

Eis o que nos afirmou Redondo Junior:

— Qual é a sua opinião sobre as viagens interplanetárias?

— Não são novidade para mim. Neste momento, o homem já devia ter chegado á Lua. Mas as guerras são demasiado exigentes e a atenção dos homens de ciência foi solicitada, entre 1939 e 1945, para outros sectores. Bem vê: se eu vivesse noutro País, poderia, neste momento, reivindicar o título de pioneiro. Mas, por volta de 1933-34, não havia qualquer espécie de actividade laboratorial nas nossas universidades e os mestres, na sua esmagadora maioria impingiam sebatas com mais de vinte anos de existência. A ciência, para eles, parara em sir Isaac Newton. Einstein — não sendo o prof. Mário Silva, em Coimbra, e o prof. Bento Caraga, em Lisboa, que preenchiam os seus cursos com a Teoria da Relatividade — era praticamente um desconhecido. E, os que ouviam falar nele, consideravam-no um charlatão — como é o caso do «sábio» Gago Coutinho que, um dia, em sua casa, pretendeu demonstrar-me, com operações elementares (a Matemática superior não era o seu forte), que a Teoria da Relatividade era uma justificação. Para um «sábio», que

morreu como tal, é bastante forte...

«Mas, como já dizendo, eu tinha, pelos meus dezoito anos, a paixão da Matemática e da investigação científica. Em Coimbra, só o prof. Mário Silva me compreendeu e encorajou. Os outros mestres — que me vedavam o acesso aos laboratórios, aliás ineficientes — riam-se de mim e chegavam a atirar-me a sua piadinha nas aulas. Mas não se riu, por exemplo, a American Rocket Society, que me convidou para sócio, quando lhe apresentei o esquema de um projecto de foguetão. Nessa altura, já eu preconizava a utilização de combustíveis e combustíveis líquidos — aplicados hoje — e todos os meus cálculos de então chegaram aos resultados que os cientistas actuais apresentam. Em compensação, o meu mestre de Química Geral ignorava a fórmula para calcular a velocidade de uma onda explosiva...

— Qual é a sua opinião sobre os foguetões lunares?

— São os veículos do futuro, incontestavelmente. O motor de reacção, que se baseia na fórmula $mV = -Mv$ é uma das descobertas fundamentais do nosso século. m é a massa da mistura explosiva, V a velocidade de saída dos produtos da explosão na respectiva câmara; v , a velocidade do foguetão e M a sua massa total. Tudo depende, como vê, do valor dessas quatro letras e o V oferecerá perspectivas extraordinárias quando a energia atómica, solucionado o problema do peso, puder ser aplicada aos foguetões espaciais.

— Qual é, na sua opinião, o destino a dar á Lua depois de atingida pelos homens?

— Todos os destinos que quizerem, desde que sejam em benefício do Homem. Senão, deixem-na estar tranquila, a inspirar ultrapassados e melancólicos poetas líricos.

O mês de Novembro e as compras

Quanto a carne, quase só podemos escolher entre a carne de vaca, carneiro e porco. A estação principia com as carnes preparadas em molhos, quando no Verão fomos mais para os grelhados ou as carnes frias. Mas o organismo solicita agora mais calorias. Aproveite para comprar os pedaços menos caros e faça com eles belas entradas.

Também a caça poderá encontrar lugar na sua mesa, para solucionar-lhe o problema de alimentação.

Começam a surgir os legumes secos. Para serem bons, devem estes ser secos, no próprio ano. As pequenas lentilhas verdes são mais apreciadas, mas para um puré, prefira as castanhas. A couve-flor começa a ser abundante; cozida e bem escorrida, temperada com manteiga, pão e queijo ralado, e metida no forno por um momento, faz um bom acompanhamento. Também ficará muito bem com molho «Bechamel» e um pouco de queijo ralado.

Está na moda servir as saladas com o queijo; e é delicioso, experimentalmente. As chicórias, as belas alfaces de Inverno, são apetitosas com «gruyere», «camembert», etc.

Quando servir o queijo, se servir várias espécies, ponha em cada um, um letreiro (as casas da especialidade vendem já feitos). Ponha, na mesa, uns pratinhos com manteiga. Há pequenas coisas que farão a sua reputação como dona de casa.

As frutas, cruas ou cozidas, terminam sempre bem uma refeição; também as compotas ou os doces, conforme as suas posses e gosto.

As laranjas fazem a sua aparição, mas não são ainda boas. Mas ainda se vêem uvas, peros e peras, as bananas de sempre, a romã, as maçãs.

E se fizer compotas não esqueça de lhes variar um pouco o gosto, não as cozendo demasiado, pondo nalgumas um pouco de canela, outras sumo de limão. E nalgumas, antes de as servir, deite algumas gemas de ovos, o que lhes mudará o aspecto por completo. O doce de melão, o doce de gila só têm a ganhar com este pequeno truque: ficam autênticos ovos moles. Experimente para acreditar.

Prepare também beterrabas cozidas e cortadas ás rodela, metidas em vinagre. A qualquer hora terá enfeites para os seus pratos... um pouco vulgares. Pode preparar esta conserva (leva tão pouco tempo!) com cenouras, pimentos, cada coisa na sua tigela, para manter-lhes a cor natural. E que belo efeito conseguirá, com um pouco de paciência e de gosto!

Não é demais repetir que pode mais o gosto por fazer bem, do que muito dinheiro gasto. Pensando com antecedência nas suas ementas, não atrapalha a vida de trabalho e tem sempre tudo em condições.

Além de que o tempo vai arrefecendo e sem frigorífico já consegue preparar muita coisa que se deterioraria no Verão.

Aproveite os dias chuvosos para preparar os seus «stocks» para o Inverno que se aproxima. E não esqueça que as refeições têm, agora, de ser mais fortes, conter mais calorias. Prepare o rito quotidiano da saúde, pensando bem no que está a fazer. A alimentação não é uma coisa á toa; dê-lhe o máximo de atenção.

Quando ela pensa em malhas...

claro que é na

BUSCH

simples ou super-automática que está pensando.



Como todas as Donas de Casa portuguesas, também ela ficou rendida com as passagens de modelos executados na máquina de tricotar BUSCH.

Que beleza e que economia!

Consulte os Representantes

AGENCIA COMERCIAL SUECA, Lda

Av. da Liberdade, 100, 1.º andar, Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

seguirão o domínio, pela persuasão da verdade: — o que a Ciência não provar, provarão eles, ainda que isso custe experiências bastante duras. Sim, é um anseio de todos nós: pensar, julgar, decidir, alimentar o entusiasmo ou indicar um caminho. Todo o ser humano tem isso!

WALDEMAR MONTEIRO

ALEXANDRE CABRAL diz:

«Há que deitar pela borda fora da nova nau, que conduza o povo a novo destino, toda a ganga que os séculos e os mesquinhos juntaram na embarcação velha, juntamente com as preciosidades desinteressadamente acumuladas pelos poetas.

— Qual a sua opinião sobre as viagens interplanetárias? — perguntamos também a Alexandre Cabral, nome conhecido do público e hoje presente no nosso inquérito.

— Que serão em breve uma realidade. O Homem libertar-se-á, enfim, da estreiteza da sua actual morada. Confirma-se assim o «sonho» do nosso grande Langevin, que profetizara, se não me falha a memória, a emigração do género humano para outros planetas, na altura em que as condições vivenciais no globo terrestre lhe fossem adversas. Resulta delas ainda esta particularidade desconcertante do espírito humano: o homem sonha primeiro e depois é que realiza.

— Qual a sua opinião sobre os foguetões lunares?

— Que representam uma revolução tão profunda na vida da Humanidade como a descoberta do fogo, da roda ou da máquina a vapor. O Homem está em vias de operar a mais surpreendente transformação na face da Terra... e na dos outros planetas.

— Qual, na sua opinião, o destino a dar à Lua depois de atingida pelo Homem?

— Deixe-me «sonhar» um pouco (o que se justifica ainda em coisas relacionadas com a Lua). Que eu saiba, nunca os poetas (não pense, meu amigo, que o poeta é esse indivíduo bisonho, lórpa, que anda pelas ruas de nariz alçado à cata de uma rima difícil — ao Diabo as rimas difíceis! —, como lho apontou esse filho degenerado do século que anda por vezes a seu lado. O poeta, pelo contrário, foi o homem que, sempre, mais fincados tivera os pés na Terra, quando a Lua era um astro inacessível, e será o primeiro a pisar-

lhe a superfície, agora que a tem ao seu alcance), dizia eu, nunca os poetas, de qualquer época, se arrogaram direitos de soberania sobre a Lua, quando esta era apenas um elemento poético — e factor importante, ao que nos ensinaram prosaicamente na escola, no fluxo e refluxo das marés. Fraternalmente a «utilizaram» sempre...

«Ora, o homem do futuro será o herdeiro legítimo do património legado pelos poetas do passado e, como tal, não é crível que se ponha a disputar com os seus irmãos de outras latitudes direitos anacrónicos de predomínio. São chegados os tempos de dizermos «o nosso» (por exemplo: o nosso Langevin, o nosso Garrett, o nosso Hemingway, o nosso Gorki, o nosso LuHsun), em vez de dizermos «o meu» (por exemplo: o meu «yatch»), a minha herdade, as minhas acções).

«A sordidez egocêntrica, traço espiritual dos homens mesquinhos, que nada tem de comum com a generosidade dos poetas, dará lugar a sentimentos mais purificados; e a mesquinhez da ganhunça, da valorização do indivíduo por outros factores que não sejam um carácter limpo e uma solidariedade sem nódoa, ficarão amortalhados na Terra sob a poeira das velharias pretensamente válidas, que já o não são, mas que a hipocrisia generalizada tem conseguido manter erguidas nas suas frágeis patas de barro.

«Tenho a certeza de que ninguém, de senso mediano, duvida viver uma «hora» que ficará assinalada na História da Humanidade como o ponto de partida de uma nova etapa — uma deslumbrante etapa. Contudo, para que o seja (deslumbrante, como querem os tais poetas), é neces-

sário que os homens de hoje comecem por aprender a soletrar um novo vocabulário, diferente do que lhe servira até aqui de guia, criado pelo estudo paciente e pela força e aplicação da inteligência dos tais poetas. É urgente, antes de mais nada, destruir o mito de que a nossa passagem pela Terra tem que se identificar fatalmente com um «vale de lágrimas», o que, para certos sujeitos, é uma razão reconfortante, visto suporem que a metáfora os libeia de toda a maldade, perseguição e perversidade que usaram para com o seu semelhante. Há que deitar pela

berda fora da nova nau, que conduza o povo a novo destino (o Homem vem caminhando para lá dos esconços negros das cavernas), toda a ganga que os séculos e os mesquinhos juntaram na embarcação velha, juntamente com as preciosidades desinteressadamente acumuladas pelos poetas.

«Esta vez, «o nosso» refere-se a

nós mesmos, Portugueses, e à nossa Pátria, Portugal. É urgente que se proceda ao inadiável reajustamento. De contrário, arriscamo-nos a continuar na Terra quando os nossos irmãos já andarem pela Lua. (Veja-se como o problema é sério: até permite este trocadilho aparentemente chitoso, mas, no fundo, da maior gravidade).»

TOMAS RIBAS diz:

«Esperamos que a humanidade, cónsua de desenvolvimento mental e técnico a que chegou, saiba evitar que a Lua ou qualquer planeta se torne um ponto de discordância entre as nações da Terra».



TOMAS RIBAS

Tomás Ribas, figura conhecida no jornalismo e, muito especialmente, no «ballet» nacional, colabora também nesta etapa do nosso inquérito.

Perguntamos-lhe em primeiro lugar:

— Que pensa das viagens interplanetárias, Tomás Ribas?

— Acredito, — responde-nos — e só não o pode acreditar quem viver alheado do actual desenvolvimento da ciência e da astronáutica, — que as viagens interplanetárias serão uma realidade para muito em breve. Depois da técnica e da ciência as tornar possíveis, tais viagens deixarão de ser estranhas. Para o homem de hoje ou de um «amanhã» muito próximo, ir à Lua, a Marte ou a Vénus será tão estranho e fantástico como era fantástico e estranho para o homem do séc. XVI rodear a África, ir até às Américas ou à Oceania. Depois, tudo se tornará fácil e eu creio que os nossos filhos — já para não falar nos nossos netos — irão com tanta facilidade a esses astros, como nós hoje vamos daqui a Sidney, Hong-Kong ou Toronto.

— Qual a sua opinião sobre os «Luniks»?

— Não sou cientista, — diz, — por isso não lhe posso falar dos «Luniks», mas, na minha maneira

de pensar de homem-comum, creio que os «Luniks» são mais uma das muitas maravilhosas conquistas técnicas e científicas do homem. Os «Luniks» só me interessam na medida em que eles revelam o quanto o Homem é capaz de conceber e realizar.

— Qual, na sua opinião, o destino a dar à Lua, uma vez atingida pelos homens?

— É um assunto que me parece prematuro encerrar. Esperemos, contudo, que a Humanidade, conscia do desenvolvimento mental e técnico a que chegou, saiba evitar que a Lua ou qualquer planeta se torne um ponto de discordância entre as nações da Terra. De resto, creio bem que o domínio do espaço revolucionará por completo a mentalidade do homem.

Tomás Ribas diz-nos ainda:

— O vosso inquérito é difícil de responder. Talvez as vossas perguntas proporcionem a alguns entrevistados respostas de humor. Quanto a mim, o assunto parece-me tão sério e transcendente que não admito a menor pontinha de graça.

(Ler na página 6 a entrevista com Redondo Junior sobre o mesmo tema).

dois prémios

CAFÉ HAG

1º - Qualidade

2º - 1 lata grátis em cada 5 latas de CAFÉ HAG SOLÚVEL



Junte 5 lâmpas e receberá, completamente grátis, 1 lata de CAFÉ HAG SOLÚVEL

Luzes da cidade

Os domingos em Lisboa são de uma tranquilidade provinciana, dias parados, mortos que não parecem contar na vida da cidade.

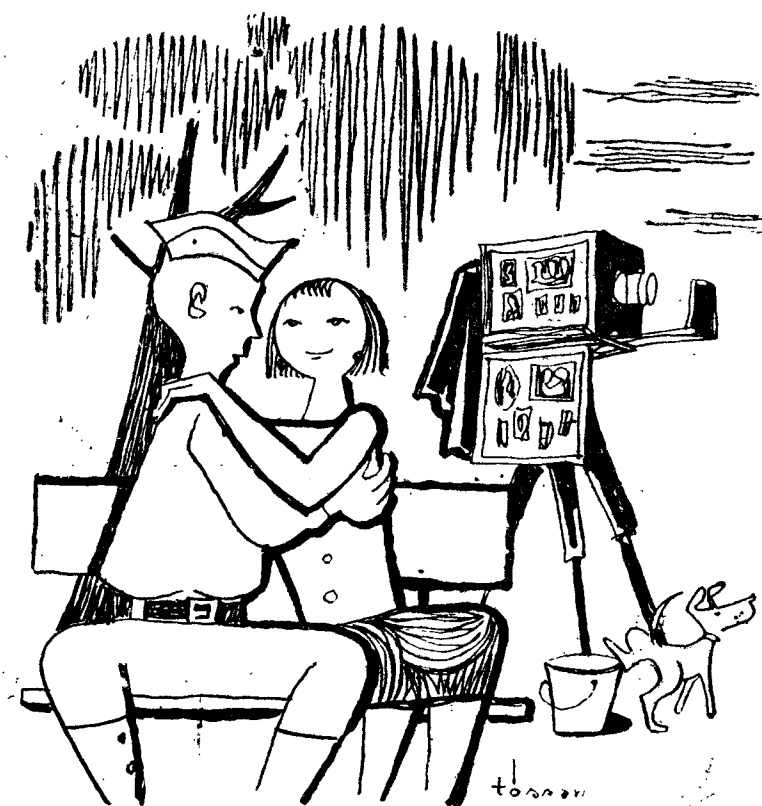
As manhãs despertam no tanger dos sinos de uma igreja, perto ou longe, e a este apelo acorrem os fiéis que causam uma certa movimentação à volta dos templos. No adro, os namorados esperam as eleitas, que sob os véus negros mostram um brilho de olhar que nem sempre tem a sua origem no fervor religioso. Dispersa-se a pequena multidão, para voltar a concentrar-se e a dispersar-se de novo até à hora do almoço. Mas já, a animar as ruas correm os músicos ambu-

a oferecer um chorudo contrato a estes músicos que, bons ou maus, continuam dependentes das ofertas do publico.

Esmorecem os ultimos acordes da manhã e respeita-se a hora patriarcal da refeição.

Os transportes diminuíram, há poucos transeuntes e as lojas, de portas cerradas, deixam a espreitar as montras, distração dos que passeiam pelas ruas a gozar o seu domingo. Surge alguma agitação no começo da tarde. Os cafés enchem-se e logo se esvaziam porque há onde ir — os cinemas, e o desafio de futebol. E aqueles que não conseguiram bilhete para o desporto

O descanso



lhes ponha diante dos olhos o valor da amizade entre os homens, unidos pelos mais belos ideais na construção de maior felicidade na Terra, preferem a absorvente atracção da bola a rolar no relvado, e as disputas virulentas entre rivais de clubes. Onde estará esse amor pela natureza? Esse desejo de respirar ar puro? Valerá a pena tanta vibração por uma competição des-

descendo ou subindo as pequenas rampas, as veredas cheias de pessoas estranhas ao ambiente, apertadas no vestuário demasiadamente complicado para gozar a frescura das sombras. A esplanada do parque Eduardo VII, ocupada nos dias de semana por estudantes que aí passam umas horas de preparação, recebe agora os turistas de domingo, em trânsito.

nua no seu posto a oferecer os préstimos para fixar na objectiva a visita de domingo; velhinhas sentadas em bancos baixos, na encruzilhada das áleas, vendem, como é já longa tradição, amendoins, tremoços e pevides. Meninos trôpegos, ensaiando os primeiros passos, correm na relva verde atrás de uma bola axadrezada de cores que lhes foge teimosamente.

dominical

portiva?! E o assunto do dia e vai servir de tema de conversa, quase na boca de toda gente, para os dias seguintes. Quando uma nova semana começa, na via publica discute-se com minudência o desafio da véspera e citam-se os nomes dos jogadores mais em destaque, descrevem-se lances da partida.

Assim, o sossego das tardes de domingo é cortado pela voz precipitada e angustiada dos relatores de futebol. A soldadesca reúne-se nas tabernas aos frequentadores habituais e escuta também o relato, que uma telefonia roufenha vai gritando cá para fora.

O jogo na Rádio, na Televisão, absorve os interesses da média geral que se deixa arrastar na corrente fácil do entorpecimento do dia de descanso semanal.

Os mais líricos ou menos providos de dinheiro, dirigem-se para os parques Eduardo VII e Campo Grande. O aspecto destes parques é totalmente diferente aos domingos. Muita gente sentada pelos bancos, famílias inteiras com vasta prole,

Debaixo das frondosas árvores do Campo Grande, os soldados provincianos, talvez saudosos da terra, dão-se as mãos numa defesa instintiva perante os perigos da cidade, que lhes parece grandiosa e terrível nos primeiros tempos. Mas em breve se iniciarão nos piores aspectos de Lisboa, cedendo à tentação do desconhecido, promessa encoberta, segundo pensam, de um bem dificilmente alcançado. Outros, mais á vontade, passeiam as namoradas, criadas de servir em dia de folga.

O lago enche-se de remadores. Garotos, a trabalharem toda a semana, procuram, naquele pequeno lago a liberdade que não têm, e travam batalhas de chapadas de água com os remos, de barco para barco.

O fotógrafo «à la minute» conti-

Ao declinar do dia desfaz-se o quadro lisboeta.

Um grupo de rapazes passará na rua a gritar «hurrahs» pelo seu clube. As famílias regressam a casa com os meninos a dormirem nos braços das mães. Abandonam-se os jardins, onde já é possível dis-

Por DULCE REBELO

lantes arrancando dos harmónios as melodias mais em voga, a que não são estranhos os maiores êxitos italianos. Alguns tocadores de rua, são bons executantes, e até se descobre acidentalmente uma ou outra voz bem timbrada que dá prazer ouvir. Mas como a realidade é uma, bem diferente da que é inventada em certos filmes, cor-de-rosa, nenhum empresário aparece,

preferido, sentem-se compensados, pois o rádio dar-lhes-á a possibilidade de acompanharem todas as fases do jogo. Os fanáticos da bola dizem-se amigos do ar livre e da natureza, pois em vez de se encerrarem numa casa de espectáculos, por exemplo, a verem e a aprenderem com um obra de arte que lhes desperte a consciência para a resolução dos problemas da vida, que

tinguir o pupilar dos pavões, de luzentes caudas a arrastar pelo chão. A modorra paralitante, e o enervamento do ruído dos altofalantes a bradarem — golo! — tudo se dilui. Agora cai uma grande calma, uma verdadeira tranquilidade, em que cada um se prepara para as tarefas da nova semana.

Assim decorrem muitos domingos, iguais a outros tantos, sem um acontecimento que venha agitar os hábitos adquiridos ou impostos há longa data.

De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

DIA 31 DE OUTUBRO

EM PORTUGAL — O sr. Presidente da República visitou Évora, para o encerramento das comemorações centenárias da Universidade de Évora. * Ao dar posse dos cargos a altas entidades do Exército, o sr. ministro anunciou a próxima revisão da actual organização militar. * Em S. Miguel de Seide foram entregues obras de Camilo que o embaixador Assis Chateaubriand ofereceu á casa onde Camilo nasceu. * Começou o peditório da luta contra o cancro. * Na S. N. B. A. foi inaugurado o 2.º Salão de Arte Moderna. * Guimarães comemorou o 50.º aniversário da instalação da electricidade. Foi orador oficial o antigo ministro dr. Nuno Simões.

NO ESTRANGEIRO — Os temporais no México causaram milhares de mortos. Soterraram uma povoação. * No Brasil anuncia-se que Joracy de Magalhães será candidato á Presidência da Republica. * Terminou a intervenção dos advogados de Portugal no pleito da Haia. * Anuncia-se que os americanos lançarão um foguetão para Venus, no fim do ano ou no começo de 1960. * Registraram-se novos tumultos no Congo Belga, havendo 24 mortos e 100 feridos.

DIA 1 DE NOVEMBRO

EM PORTUGAL — Em Évora o sr. Presidente da Republica presidiu á sessão solene do centenário da Universidade. * No Campeonato Nacional de Futebol: Atlético, 0-Benfica, 4; Sporting, 8-Vitória de Setúbal, 0; Leixões, 1-Bele-nenses, 1; Porto, 1-Braga, 2. * Anuncia-se que o Instituto Profissional dos Pupilos do Exército vai ser inteiramente reformado. * Terminou a celebração do centenário das conferências de S. Vicente de Paula.

NO ESTRANGEIRO — A conferência de alto nível deve realizar-se como de Gaulle propunha: em Paris, em 19

de Dezembro. * Foram encontrados os destroços de um avião americano desaparecido. Houve um sobrevivente e 26 mortos. * Um incêndio no Ministério da Defesa em Londres, destruiu importantes documentos. * No Congo Belga foi preso o instigador dos motins. * A princesa Grace Kelly recusou um convite para voltar a actuar em Hollywood.

DIA 2

EM PORTUGAL — Entre Alcoitão e Alcábaldeche, a Misericórdia de Lisboa vai construir um Centro de Medicina Física e Reabilitação para os diminuídos motores. * O dr. Jaime Ferreira, notário em Gaia, foi nomeado director da Emissora Nacional. * Anuncia-se que vai ser montada a industria das máquinas de escrever. * Tomou posse o novo comandante da Polícia Marítima, comandante Malheiro do Vale. * Entrou no Tejo uma esquadra da União Sul-Africana.

NO ESTRANGEIRO — O cardeal Tedeschini morreu em Roma. * Na conferência de Paris participaram como observadores, a Itália, a Bélgica e Turquia. * O governador-geral do Congo Belga disse que os motins foram provocados por agitadores estrangeiros. * Foi pedido ao Senado francês o levantamento das imunidades ao senador Mitterrand.

DIA 3

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica presidiu á inauguração do ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares. * O contra-almirante Sarmiento Rodrigues recebeu as estrelas do posto oferecidas pela Guiné. * Foi inaugurado o ano lectivo do Instituto de Medicina Tropical. * Começaram os treinos da selecção nacional de futebol.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que o presidente Eisenhower irá a Roma, avistar-se com o Papa. * Os cubanos dos Estados Unidos juntam-se para derrubar Fidel Castro. * Foi entregue o recurso de Caryl Chessman condenado á morte há vários anos. * O directório do Partido Comunista francês declarou que apoiava a política de de Gaulle sobre a Argélia. * Na greve do aço nos Estados Unidos há 377 mil desempregados.

DIA 4

EM PORTUGAL — Chegou ao Tejo o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo». * Na Nunciatura, houve recepção comemorativa da eleição do Papa João XXIII. * A Companhia Colonial de Navegação foi entregue o navio «Lobito». * O major Lourenço Alves Ribeiro regeu, pela última vez a banda da G. N. R. * No Instituto de Altos Estudos Militares efectuou-se a recepção aos novos alunos. * Foi louvado o tenente-coronel Austen Goodman Solano de Almeida, director dos T. A. I. P.

NO ESTRANGEIRO — Eisenhower anunciou oficialmente que visitará nove países, no continente asiático. * O Papa João XXIII disse estar prestes a cumprir-se a promessa divina da paz mundial. * Em Nova Delhi a multidão tentou assaltar a embaixada de Pequim. * O Tribunal do Sena requereu a prisão de Pesquet e Dahuron, autores do atentado contra Mitterrand. * Ben Gurion obteve nova vitória nas eleições de Israel.

DIA 5

EM PORTUGAL — A Academia das Ciências solicitou ao dr. Julio Dantas que não renuncie á presidência. * Foi nomeado subsecretário de Estado do Tesouro, o dr. Costa Farello. * Seguiu para Londres o sr. Kevork Loris Es-

sayam, administrador da Fundação Gulbenkian. * Foi inaugurado o ano lectivo no Instituto dos Pupilos do Exército. * Foi inaugurado o ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis. * Houve sessão solene comemorativa do centenário do nascimento do padre Cruz.

NO ESTRANGEIRO — O Prémio Nobel da Paz foi concedido a Philip Noel-Baker. * A França e a Inglaterra aboliram todas as restrições ás importações provenientes da área do dólar e da Europa Ocidental. * O Governo de Bonn afirma inaceitável a proposta soviética de um tratado de paz entre as duas Alemanhas. * Houve cinco mortos num desastre de avião no Canadá. * Morreu o general brasileiro Flores da Cunha.

DIA 6

EM PORTUGAL — Em Braga

foi inaugurado o Congresso Histórico do Portugal Medieval. * O comandante do «Custódio de Melo» visitou a Base Naval do Alentejo. * Custarão 6086 contos o fornecimento e a montagem das instalações de aquecimento central, ventilação e condicionamento de ar na Biblioteca Nacional, em construção.

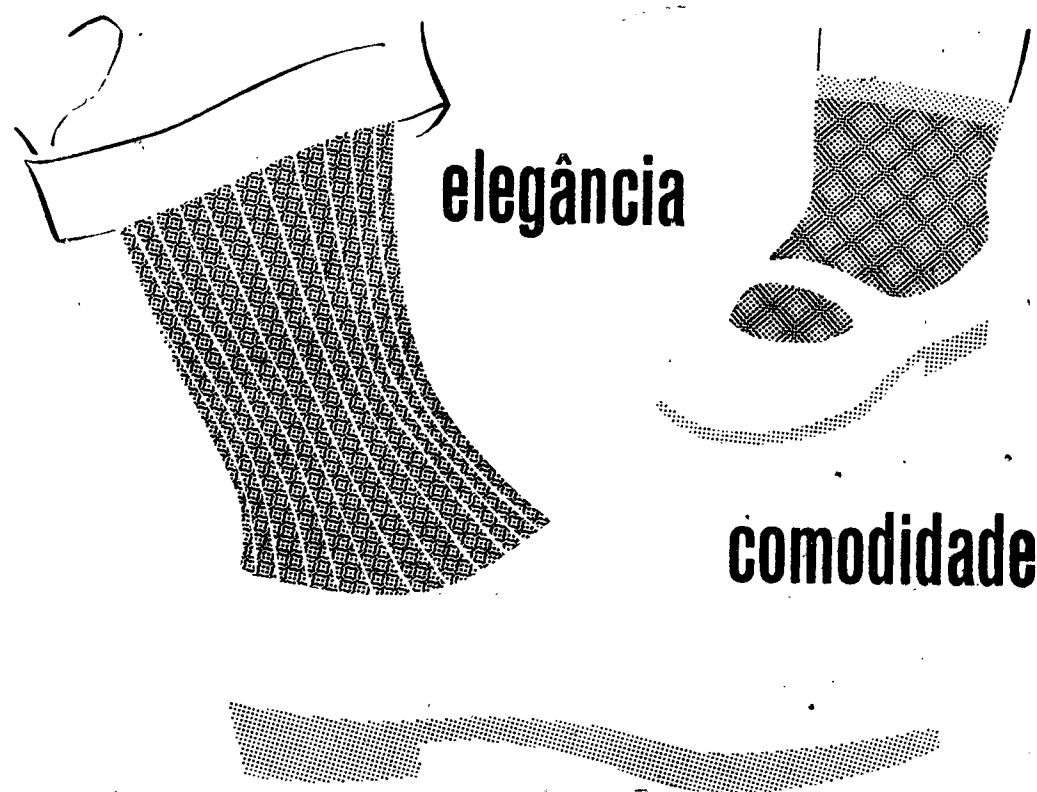
NO ESTRANGEIRO — Retiraram as tropas americanas que guardavam o Canal do Panamá. * Nasser disse esperar a todo o momento nova agressão de Israel. * Mussulmanos argelinos atacaram em Paris, a tiro, agentes da Polícia. * Em Roma houve as exéquias pelo cardeal Tedeschini. * Foi nomeado arcebispo de S. Pedro, o cardeal Cicognani. * Philip Noel-Baker foi saudado na Camara dos Comuns. Ele afirmou que o prémio é, acima de tudo uma homenagem á causa do desarmamento.

Peregrinações de Pádua a Lisboa

Nos meios turísticos de Pádua assinalam que várias organizações contam realizar em 1960 devotas peregrinações a Portugal, com destino ao Santuário de Fátima, estando incluídas nos programas, cerimónias religiosas na igreja de Santo António da Sé (em Lisboa), que os Paduanos veneram, pois é em Pádua que se encontram os restos do Santo Taumaturgo, na esplendida basílica que é um dos melhores monumentos da arte sacra de Itália.

Por outro lado, é também esparada uma peregrinação de Portugueses para venerar o Santo na sua basílica, de Pádua, onde pela mesma época se realiza uma importante Feira Internacional de Amostras e festejos de grande relevo.

As recíprocas peregrinações além de contribuírem para o intercâmbio turístico, constituem um elo de simpatia entre Lisboa e Pádua, cidades que viram nascer e morrer o «Santo», sendo assim que por antonomasia e pela grande veneração, os Italianos definem o Santo António.



Extraordinária elasticidade, resistência fantástica, imunes à traça — estas são algumas das qualidades reunidas nas peúgas e meias fabricadas com o fio-espuma "HELANCA". As propriedades porosas do fio "HELANCA" garantem uma regulação de temperatura ideal: frescura no verão, calor no inverno. As meias e peúgas em que figure a etiqueta "HELANCA" acompanhando a marca do fabricante, oferecem aderência e perfeição. Nunca descaem nem se amarrótam, e a pele respira livremente. As melhores marcas de fabrico usam "HELANCA". Por isso exija também e sempre a etiqueta "HELANCA".

® É a marca registada de Heberlein & C.º A.G. Watwill (Suíça) que concede a etiqueta designação de "HELANCA" somente áqueles artigos confeccionados com este fio-espuma e segundo as suas próprias prescrições e normas de qualidade rigorosamente controladas.

FIO Helanca®

HAVAS-L

PEÚGAS E SOQUETES

PARA HOMEM E CRIANÇA
FABRICADOS COM FIO

Helanca

VEJA TAMBÉM AS NOVIDADES EM PEÚGAS DE Lã DE ADMIRÁVEIS PADRÕES!



CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldelrada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filletes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FEIRAS E ROMARIAS

A REALIZAR

NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e a romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

PENAFIEL — Feira de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 15.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Jornal
dos jornais

A ruína dos vinhos verdes

A campanha que se trama para inutilizar a Comissão de Viticultura e que pode lançar na miséria a lavoura minhota, toma um carácter tão grave que é indispensável esclarecer-se.

Ao demarcar-se a Região dos Vinhos Verdes, seguiu-se a orientação do Office International du Vin para a defesa das designações de origem a que Portugal aderiu, e essa demarcação respeitava as normas impostas para os tipos definidos.

Esta teve logo contra ela, certas áreas de vinhos sem o carácter regional, que nunca se conformaram de ficar fora da região. E como a Comissão nunca as incluiu, criou a má-vontade contra ela.

O intento de modificar a estrutura da Comissão de Viticultura não esconde o desejo de alargar a área demarcada a favor de outras, sem-

pre excluídas da região, e contra a economia desta.

Desfeita a Comissão, automaticamente desaparece a sua função fiscalizadora da venda que passará a organismos alheios em que sempre se desejou a introdução de outros vinhos. Ou seja, o franqueamento do Minho aos vinhos que ainda há pouco vieram rebaixar os preços, como se sabe.

Extinta a Comissão de Viticultura para se aproveitarem os seus fundos, será o desaparecimento da sua obra laboratorial e investigadora, a que já muito se deve, e que os espíritos incultos não podem atingir. Porque infelizmente ainda os há, para quem esses trabalhos não servem para nada.

(Do «Correio do Minho», de Braga)

Forme-se pessoal de cena nos grupos amadores

Também é fácil deduzir que a formação de pessoal de cena resolverá satisfatoriamente o condicionamento económico de uma actividade teatral de amadores.

Não seria mais útil empregar um bom cenógrafo na formação de três jovens, do que utilizá-lo para a feitura de um cenário de uma peça de 10 representações com problema de discussão de êxito?

Não seria mais prático formar um iluminador ou dois do que recorrer a um elemento caro, quando episódicamente se tem necessidade dos seus serviços?

Não seria incomparavelmente mais fácil ter um grupo permanente de pessoal cénico e não seria mais intensa a actividade de um grupo teatral se ele se bastasse a si próprio nesse campo?

Eis, uma sugestão que me parece interessante para os grupos de amadores do concelho.

(Do «Jornal de Almada», de Almada)

A VOLTA AO MUNDO (22)

Superfície — 93.011 quilómetros quadrados.
Habitantes — 9.823.000 habitantes.

Cidades principais — Budapeste, capital (1.750.000 habitantes); Szeged (140.000); Debrecen (138.000); Miskolc (136.000).

Clima — A Hungria que é um dos países do centro da Europa sem comunicação com o mar, tem um clima continental seco e duro, a não ser junto ao Danúbio onde a humidade é intensa.

Montanhas — O território húngaro é uma planície sem quase relevo orográfico. Apenas na Alta Hungria, o sistema carpático sobressai. A Floresta de Bakony, com 713 metros, e o maciço de Mácsik de 681, são as maiores elevações.

Rios — O mais importante rio que banha a Hungria, é o Danúbio, o Tisza e seus afluentes Koros e Maros. O maior lago do país é o Balaton de 596 quilómetros quadrados.

Governo — A constituição de 1.º de Agosto de 1949, determina como órgão supremo do Estado a Assembleia Nacional, com 298 deputados eleitos por 4 anos. A assembleia escolhe o Presidium cujo presidente é o presidente da República, ajudado pelo Conselho de ministros.

Presidente da República é István Dobi.

O presidente do Conselho é János Kádár.

Educação — É obrigatória e livre a educação primária. Há 6.185 escolas primárias com 1.208.000 alunos. Há 405 escolas secundárias e 11 universidades. Além disso há 20 institutos de ensino superior.

Agricultura e indústria — Mais de 50 por cento da população vive da agricultura e 23 % da indústria e minas. As principais culturas são os cereais, a beterraba, a batata, o linho e as frutas. O rebanho de pecuária compreende 2.170.000 bovinos e 6.056.000 suínos.

Entre as principais manufacturas contam-se os coiros, calçado, óleos, tecidos, bebidas, conservas e indústrias químicas.

Caminhos de ferro — 11.426 quilómetros.

Estradas — 63.866 quilómetros.

Línguas — O húngaro é falado por 98,7 % da população; o eslovaco por 0,3 %, sendo também falado o alemão e o romeno.

Moeda — O «forint» é a unidade monetária.

Religião — 70 por cento da população é católica; 22 % cabrinita e 3,3 % luterana, havendo ainda judeus e gregos ortodoxos.



Um aspecto de Budapeste, com as duas margens do Danúbio ligadas por numerosas pontes

Urgência do ensino

no Ultramar

O Continente Africano está sendo varrido por uma onda de sublevações sangrentas que têm afetado o varrido por uma onda de sublevações; nos domínios portugueses a nossa soberania tem sido respeitada mas urge que ela se mantenha e que o nosso prestígio continue firme.

Para que tal aconteça, paremos, que a grande solução está no ensino.

Este tem que ser difundido em grande escala, pois só uma cultura nitidamente portuguesa pode fazer com que os africanos, e de entre estes, principalmente, os jovens, sintam que a Pátria Comum é Portugal.

Pensamos que a única barreira contra ambições estranhas só pode ser formada única e exclusivamente por uma cultura consciente de si própria e que, portanto, sinta a presença do fosso cavado entre nós e eles.

O ensino nas Províncias Ultramarinas, como aliás outras formas de cultura, deve prosseguir a partir de agora com ritmo mais veloz porque o tempo é escasso e o perigo grande e iminente.

(Do «Bolonense», de Bolama — Guiné)

Industrialização e Cultura em Setúbal

Do depoimento do vice-reitor do Liceu de Setúbal, sr. dr. Joaquim Areco:

«No debate em curso suscitado pela instalação da Celulose, desejo frisar a circunstância de ser em Setúbal extraordinariamente baixo o número de setubalenses que frequentam o ensino secundário. A este sintoma, que revela um deplorável nível económico, acresce outro não menos significativo: a ausência e indiferença pelas actividades e manifestações culturais na cidade que, sendo a terceira do País em população, deve ser a última na matéria que se está tratando. Este último facto é tanto mais de estranhar quanto é certo estar na índole do povo setubalense e nas tradições da cidade a tendência para o fenómeno artístico.

«Estou convencido de que tal estado de coisas deriva, principalmente, da estrutura económica actual que assenta em actividades decadentes e empobrecidas. O nível intelectual e cultural só poderá desenvolver-se com o progresso económico, com a modificação da economia em termos que permita vida estável e desafogada. Está comprovado que é nos países, regiões e cidades consideravelmente industrializadas que mais floresce o desenvolvimento cultural e artístico. No nosso País é frísante o caso da cidade do Porto, cidade de chaminés, de fábricas e oficinas, mas também de poderosa vitalidade cívica, intelectual e artística.

(Do «O Setubalense», de Setúbal)

ANTEOLOGIA DO CONTO POLICIAL

QUANDO a pobre morreu, estava eu com ela. Enca-minhava-me para o elevador e, de repente, abrindo-se a porta, o corpo de Elaine veio cair-me aos pés, no átrio do hotel. O seu uniforme de empregada do elevador estava rasgado no peito, mas, ao primeiro relance do olhar, aturdido como fiquei, só lhe via o rosto ensanguentado. So depois, desviando os olhos desse espectáculo horrível, reparei na taca que ela tinha cravada no coração.

Paquet desvairado — embora se a detective do hotel e não deva perturbar-me em qualquer emergência — mas era um acontecimento brutal, cruel para mim, imprevisto e ocorrera em circunstâncias tão extraordinárias!

Escapou-se-me um grito, e Joe, o criado, que, ao fundo do recinto, falava com Dave, empregado da portaria, notando qualquer coisa de anormal, correu a inquirir:

— Que foi que aconteceu, Charlie? — perguntou-me, ao mesmo

— Eu... eu não fiz nada! Quem é Elaine?

— A empregada do ascensor. A minha mulher!

— A sua mulher?

— Sim! — tornei a gritar-lhe — a minha mulher!

Era ele a primeira pessoa no hotel a sabê-lo, mas o caso, agora, já não tinha importância. Com outro safanão, pulo de pé no meio do quarto — ordenei-lhe:

— Vamos, Thompson vem para baixo comigo!

Quando chegámos ao átrio, Joe continuava ajoelhado perto do corpo de Elaine e Dave estava próximo.

— Já chamei a Polícia, Charlie — disse ele — Também consegui encontrar o senhor Elton. Estava na cave, na lavandaria. Vem já aí!

A Polícia! Tinha-me esquecido completamente da Polícia. E também, o senhor Elton, do elegante, austero e infalível senhor Elton, que personificava a razão pela qual eu não podia dizer a ninguém que

O estranho crime no elevador do hotel

tempo que, junto de mim, se curvava para ela.

— Elaine!... — foi tudo o que pude responder-lhe.

Era um rapaz muito calmo e decidido. Pegou-lhe no pulso, aproximou o ouvido do ponto onde saía o cabo da faca, e, decorridos alguns momentos, erguendo para mim os olhos, cheios de tristeza, disse-me:

— Está morta, Charlie!

— Mas porquê? — consegui eu dizer, finalmente —. Sim! Porquê a Elaine. Porque havia de ser ela?

Joe abanou a cabeça e murmurou:

— Que poderás dizer-te, Charlie? Baixou, de novo, os olhos sobre o cadáver e comentou:

— Pensar eu que ainda há poucos minutos ela estava tão alegre e satisfeita, a conversar comigo no elevador, e agora...

— Estiveste com ela, Joe?

— Estive — respondeu ele, continuando a fitá-la. — Foi, comigo

levar um bêbedo ao quarto andar.

— Um bêbedo?

— Sim, o do quarto 402. Tive de

Elaine era minha mulher.

— Finhas andado com a Elaine outra vez no elevador esta noite, Joe?

— Não! Foi apenas aquela vez que te disse. Não entrou mais ninguém depois das dez.

Voltei-me para Dave que abanou a cabeça e me respondeu:

— Estive ao balcão durante toda a noite, Charlie!

— Está bem! — retorqui — Fica aqui, com ela; e tu, Joe, ajuda-me a levar este bêbedo ao escritório do Elton. Depois, chamamos todos os empregados do hotel que estiveram de serviço esta noite e trá-los, também, ao escritório!

Joe ajudou-me a levar Thompson para o escritório do gerente, que, então, apareceu por detrás de mim.

— Mas o que foi que aconteceu nesta casa? — perguntou Elton. — Que fazem vocês os dois?

— Vamos para o seu escritório, senhor Elton — respondi sem me voltar —. Mataram a Elaine!

Não lhe disse mais uma palavra e segui para o escritório dele, onde

Texto integral do conto de Kenneth Lawson

lá ficar um ror de tempo com ele.

— E a Elaine esteve contigo?

Foi então que Joe olhou para mim.

— Não! Só foi comigo no elevador; veio para baixo e eu fiquei a deitar o êbrio. Quem me ajudou foi a Agnes e descessem ambos no outro elevador.

Aproximara-se, entretanto, o empregado da portaria, que, muito pálido e espantado, fixava o cadáver de Elaine.

— Fiquem vocês os dois aqui junto dela — recomendei-lhes, já com voz segura —. Como se chama esse tal bêbedo?

— Thompson! — indicou Joe.

Subi no elevador de Elaine até o 4.º andar e dirigi-me para o quarto 402. Ao abrir a porta com a minha chave geral, recebi em cheio uma forte bafurada de whisky. Acendi a luz. Deitado no leito, completamente vestido e com a boca muito aberta, o êbrio ressonava.

Sacudi-o, durante alguns momentos, sem resultado. Segurei-o, então, pelos cabelos com a mão esquerda, enquanto o esbofetava com a direita, até que ele abriu os olhos, lacrimosos e raiados de sangue, fitando-me sem me ver, sem com o que se passava.

— O que foi? — balbuciou, por fim, numa voz entarazelada.

Sacudi-o com maior força, tomado de ódio e gritei-lhe:

— Levanta-te, bêbedo maldito! Vamos, põe-te em pé!

— Mas... mas o que há? — murmurou ele, ainda sem compreender.

— Ainda perguntas? Não sabes o que fizeste à Elaine, bandido? — gritei — O que foi que lhe fizeste, patife?

deixei cair o êbrio sobre o divã.

Joe saiu imediatamente, para reunir o pessoal que estivera de serviço. Voltei-me para Elton e encaramos-nos em silêncio, por momentos.

— Está morta! — disse eu por fim.

Notei que ele me deitava um breve olhar de raiva, quase de antipatia, e passou a olhar um ponto vago, fazendo-me:

— Já sei, Charlie. Foi uma coisa terrível. Já chamamos a Polícia. Porque queres que venha aqui todo o pessoal?

— Não posso esperar pela Polícia, Tenho de descobrir tudo, quanto antes!

Uma expressão de aborrecimento obscureceu-lhe o rosto.

— Tem paciência, Charlie. Sabes que és apenas o detective do hotel, e isto é trabalho para a Polícia. Deixa que eles se ocupem do caso.

Começou a passear nervosamente pelo gabinete, torcendo as mãos e falando:

— Já sabia que isto dava asnera. Não devia admitir raparigas para o serviço do elevador. Num hotel, as mulheres só servem para dar trabalhos. Como a Elaine, por exemplo... Os aborrecimentos que me deu essa desavergonhadazinha...

Interrompeu-se bruscamente, e agarrei-o pelas bandas do casaco, puxando-o para mim:

— Era minha mulher! — disse-lhe em voz baixa, pausadamente, olhando-o bem nos olhos.

— Tua mulher, Charlie? — perguntou ele, assombrado —. Não sabia! Desculpa o que te disse, mas

(Continua na página seguinte)

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO

(Continuação da página anterior)

nunca ninguém me contou que vocês fossem casados.

Larguei-lhe o casaco e retorquiu:

— Foi claro que não! Não lhe disse, nem a ninguém, por saber que não queria no hotel marido e mulher a trabalharem ao mesmo tempo. Foi por isso que ela deu o nome de solteira e um endereço falso, quando se apresentou.

Voltei-lhe as costas e pus-me a sacudir Thompson, que ferrara no sono, enterrado no divã. Ele, porém, dormia como uma pedra.

— Quem é esse? — perguntou Elton.

— Um tal Thompson, do quarto 402!

— Que há com ele?

Nesse momento, bateram á porta. Era Joe, que dizia:

— Sou eu, Charlie! Já aqui tenho o pessoal de serviço desta noite.

— Mande-os entrar — disse eu para Elton, que foi abrir a porta.

Joe trazia Agnes, a outra empregada do elevador, e Phil, o ajudante do bar, um homem magro, nervoso, completamente calvo. Perguntei a Phil:

— Estiveste sempre de serviço no bar?

— Estive, durante toda a noite!

Com os olhos, indiquei o corpo imóvel de Thompson, estendido sobre o divã, e continuei:

— Foste tu que o serviste?

— Fui, durante toda a noite!

— Está aqui há três dias — explicou Joe —. Disse que anda á procura de actrizes para o cinema e perguntou-me se lhe podia arranjar algumas rações que pudessem servir.

Também a mim, depois de beber o quarto copo, me perguntou se sabia de raparigas que lhe pudessem fazer companhia — disse Phil —. Estava sózinho, naquele momento, e respondi-lhe que as únicas raparigas do hotel eram as dos elevadores, mas que não contasse com essas.

Agnes, que era uma rapariga bonita e vistosa, informou não ter conduzido alguém no elevador, entre as dez horas e o momento em que Joe a chamara para descer, depois de ter metido Thompson na cama. Elaine também não tivera serviço no elevador até á chegada de Thompson.

— E não a viste sair? — perguntei-lhe.

— Não! — respondeu a rapariga —. Quando Joe me chamou, a porta do elevador de Elaine estava fechada.

— E estava também fechada no quarto andar — disse Joe —. Foi por isso que chamei a Agnes.

— Devia ter havido uma chamada para Elaine, quando ela se preparava para descer — interveio Elton —. E, naturalmente, paou em qualquer andar abaixo ou acima do quarto. Foi, então, que o assis sino entrou.

— E como desceu? — perguntei.

— Talvez ainda tivesse força para pôr o elevador em movimento, depois de o assassino fugir da cabina!

* * *

Mandei sair os três empregados e precipitei-me sobre o divã, resolvido a arrancar daquele ébrio tudo quanto ele pudesse saber. Mas nesse momento, lembrei-me de que Elton ainda estava no gabinete.

— E' melhor sair — disse-lhe bruta-mente —. Quero ficar só com este homem!

— Estamos no meu escritório, Charlie — disse ele, abanando a cabeça e falando quase com dogura —. Além disso, a Polícia deve estar á chegar de um momento para o outro. Seria melhor ir para junto de sua mulher!

Vistas bem as coisas, ele tinha razão. Encolhi os ombros e pus a mão na maçaneta da porta. Foi justamente quando a verdade me ocorreu com uma clareza impressionante. Tirei a mão do fecho e olhei para Thompson. Elton, que também fitava o homem adormecido, voltou a cabeça e os nossos olhos encontraram-se.

— Quando foi que entrou no elevador com Elaine? — perguntei, sem deixar de fitá-lo.

Elton moveu os lábios, mas não pronunciou uma única palavra.

— Quando foi que você entrou na cabina — insisti — e disse á Elaine que o levasse para a lavandaria?

— Deves estar doido! — exclamou Elton, encolhendo os ombros.

— Não! Não estou doido, e bem o sabe. Quando Elaine caiu, depois de se abrir a porta do elevador, notei, pelo indicador de posição, que ele vinha da cave, da lavandaria, onde você fora fazer uma visita de inspecção, segundo me disseram.

Quando lhe chamou desavergonadamente, calou-se subitamente, pois sabia que ela era minha mulher. Quando lho disse?

Como ele não respondesse, continuei:

— Disse-lho a própria Elaine quando procurou meter-se com ela. Não foi? Ameaçou-o de me contar tudo, quando se armou em parvo com a na lavandaria? E' por isso que não quer aqui marido e mulher, para se poder meter á vontade com as raparigas...

Ele continuava em silêncio e, aproximando-me, disse-lhe:

— Faria bem em falar, Elton, pois á força de pancada, acabarei por arrancar-lhe toda a verdade!

Antes que eu desse outro passo, Elton falou:

— Foi uma desgraça, Charlie! Não tinha intenção de matá-la, pobrezinha. Queria só amedrontá-la,

nada mais para que não te dissesse nada, mas ela insultou-me, esbofetou-me, provocou-me...

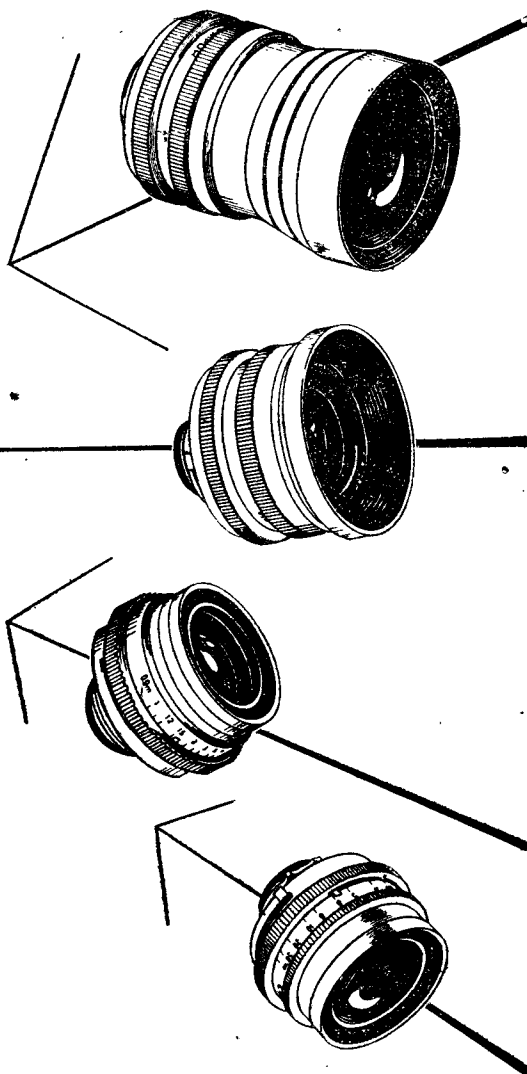
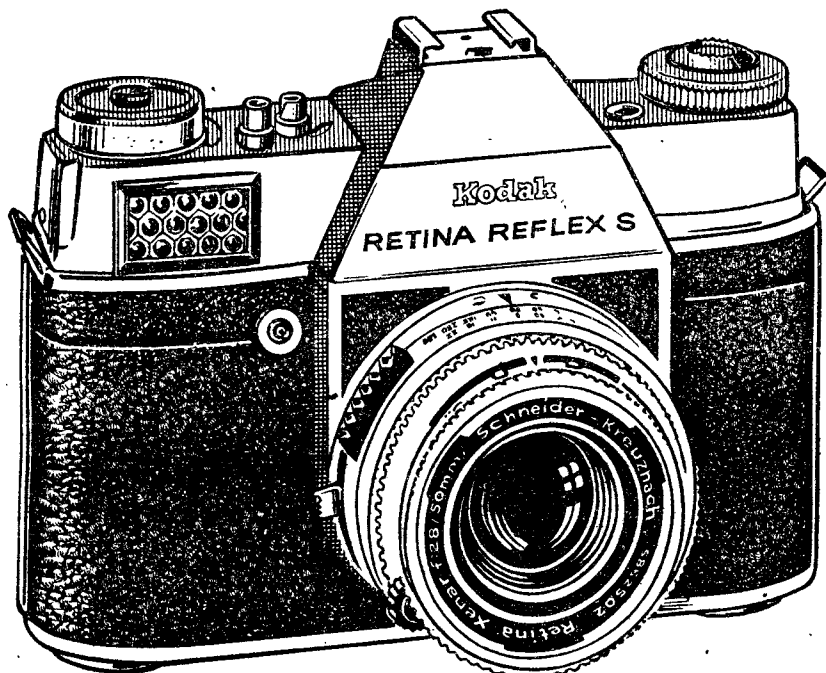
Não pôde dizer mais uma palavra. Nesse momento, bateram á porta, e ouvi Joe dizer:

— Abre, Charlie. Já aqui está a Polícia!

La descarregar um murro naquilo rosto imundo, mas baixei o punho e logo abri a porta.

KODAK RETINA REFLEX S

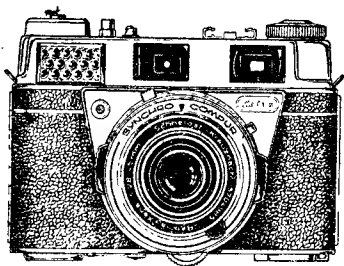
O MÁXIMO REALIZADO EM MÁQUINAS DE PRECISÃO



TAL autêntico cérebro em corpo são, a Retina Reflex S realiza todos os desejos do fotógrafo. Óptica integralmente intermutável (objectivas de 28 a 135 mm).

Reflex monocular com visor pentaprismático apresentando a imagem quase em tamanho natural. Isenção de parallaxe. Controle automático de exposições. Objectiva Schneider-Xénar f: 2,8/50 mm. Focagem por meio de estigmómetro. Obturador Syncro-Compur de 1 a 1/500 seg. e pose.

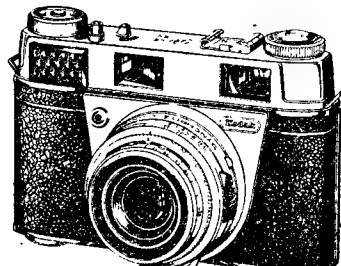
Esc. 5.400\$00



RETINA II S

Indicador automático de profundidade de foco. Xénar f/2,8/45 mm. Obturador Syncro Compur.

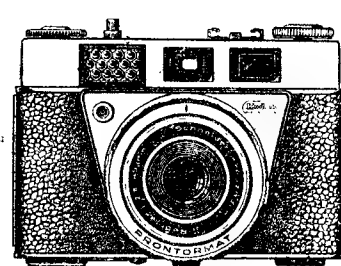
Esc. 3.300\$00



RETINA III S

Um único ajuste determina a exposição. Óptica intermutável Xénar 1/2,8/50 mm. Obturador Syncro Compur.

Esc. 4.200\$00



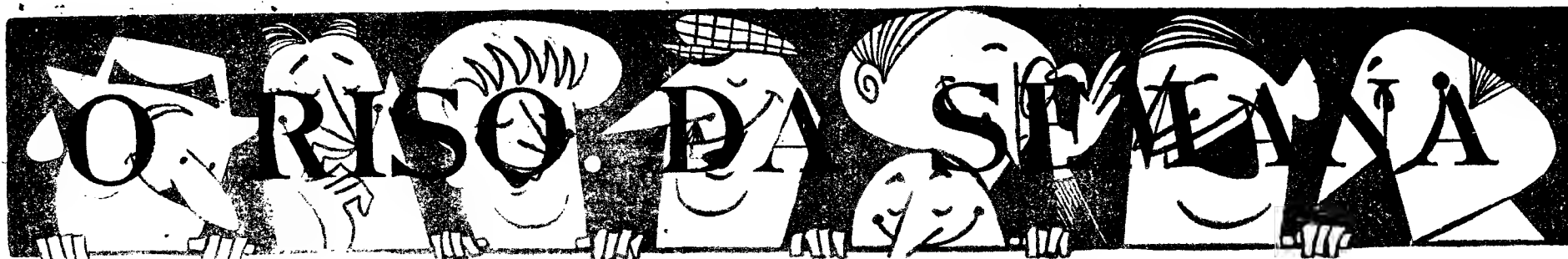
RETINETTE II A

Automatismo e simplicidade verdadeiramente revolucionários! Reomar f/2,8/45 mm. Obturador Prontomat.

Esc. 2.100\$00

Peça detalhes para pagamentos suaves ao seu Revendedor Kodak

KODAK PORTUGUESA LIMITED • RUA GARRETT, 33 • LISBOA



Viajante interplanetário



CONTI

— A Associação dos Amigos do Espaço é ali no n.º 32, 2.º Direito.

A verdade dos provérbios

Cada gafo na sua capoeira... e apaixonado por uma garota, procurava convencê-la a fazer-se amar: — Não há uma só noite em que eu não sonhe consigo!

Não há maior cego do que aquele que não quer ver que os outros estão de olhos abertos.

Ninguém é profeta na sua terra porque os outros também querem ser.

O seu a seu dono... quando de todo em todo, não puder deixar de ser.

Quanto mais burro mais peixe... por isso há homens muito ricos...

Burro velho não aprende línguas porque já não lhe vale a pena. Zorra e todos o entendem.

Se és justo és homem de bem, mas não ganhas nada com isso.

Cão que ladra não morde, mas em todo o caso não deixes a bengala em casa, porque os cães não sabem nada destes provérbios.

Pior, muito pior!...

Um conferencista lamenta-se a um colega:

— Não há nada mais irritante do que ver que um dos assistentes puxa pelo relógio para ver as horas.

— Há uma coisa pior, diz o outro: É quando ele leva o relógio ao marido para ver se ele não estará parado...

CONSELHO PATERNO



— Agora mostra-lhe que podes grunhir como um tigre, filho!

Uma desilusão

Aquele homem de certa idade, apaixonado por uma garota, procurava convencê-la a fazer-se amar: — Não há uma só noite em que eu não sonhe consigo!

— Que desilusão! faz ela, e eu que julgava tirar-lhe o sono...

Delicadeza de criado

O criado entra no quarto da senhora que se encontra em trajos bastante menores:

— Você não sabia bater antes de entrar?

— Não quis incomodar a senhora... mas eu espirei sempre pelo buraco da fechadura antes de entrar.

Grandes amigos

Um suíço contava:

— Nós éramos muito amigos e andávamos sempre juntos. Para onde ia um ia logo o outro. Todos os domingos, como bons suíços que éramos, íamos para a carreira de tiro, fazer tiro ao alvo, e atirávamos muito bem, porque nunca podíamos esquecer que éramos filhos da terra de Guilherme Tell. Ele punha a maçã na cabeça e eu atirava quando ele, muito senhor do seu papel me gritava: Atira.

Fez-se um pesado silêncio e o suíço, com um suspiro, concluiu: — Ah! pobre Felisberto! Nunca o poderei esquecer! Devia ter hoje uns trinta e cinco anos...

São Martinho

Vem aí o São Martinho, Temos de estar preparados, Bem fornecidos de vinho, Dos verdes brancos do Minho E dos tintos perfumados.

É preciso recebê-lo Co'as honras que são devidas! A este santo-modelo, Pondo sempre um grande zelo Na selecção das bebidas.

Pois se a vida custa tanto A cada um a ganhar, Bendito seja este santo Que nos vai dar esse encanto De vermos tudo a dobrar!...

A. F.

A SAIA

SEM PALAVRAS

ORIGINALMENTE a saia era uma peça de vestuário e hoje é apenas um tempo do verbo sair.

— Saia! Deixe de estar presente, deixe de existir! Ponha-se aqui para fora!

A saia vestia-se; hoje despe-se.

A saia que servia para tapar, serve hoje para descobrir. É uma peça de vestuário feminino que acabava antes de começar. Antigamente começava na cintura e descia; hoje começa acima da cintura e sobe.

Na era dos foguetões as saias só tendem para cima e sobem sem

combustível, mas não são capazes de entrar em órbita; ficam sempre cá muito por baixo. Limitam-se a andar à roda e a fazer andar à roda a cabeça de cada um.

Há duas qualidades de saias: as curtas e as compridas, mas nem umas nem outras têm nada que ver com o comprimento de quem as usa. Há compridas que as usam curtas e curtas que as usam compridas, conforme o gosto de cada uma.

As curtas servem para duas coisas: para que toda a gente veja que são curtas e usam-nas as senhoras que permanentemente andam a puxá-las para baixo, para que se veja bem que são curtas, e espíritos de contradição, porque quanto mais as puxam para baixo mais elas sobem, digamos, pleonasticamente, para cima. E servem ainda também para que se veja que quem as usa curtas as não usa compridas porque não quer.

As compridas, pelo contrário, só têm uma aplicação, um fim: servem para mandar cortar e fazer saias curtas e representam os restos de uma civilização já morta, uma cortina de ferro que nenhum Sputnik atravessa. É irmã gêmea da bota de elástico.

Eva foi criada sem saias e, que me conste, não há nenhuma filha de Eva, que nasça de saia plissada, nem aos godés, nem travadinha, nem enfiada, nem nada.

Ora, pois, abaixo as saias, que é como quem diz saias a cima, visto que as duas expressões querem dizer exactamente uma e a mesma coisa.

ALFREDO FRANÇA

Duas razões

Poucas são as raparigas que não usam «sutien». Para isso têm duas razões...

ELAS...

Um celebre advogado recebe a visita duma linda rapariga recentemente casada com um milionário.

— Meu caro doutor, preciso da sua ajuda, quero divorciar-me.

— Já? faz o advogado admirado. E tem uma razão?

— Verdadeiramente, não, mas preciso de uma pensão alimentar.

Jeito para vender



— Que pés tão graciosos — seria um crime esmagá-los dentro de um sapato de medida inferior a trinta e quatro!

Polícia particular

Um bom homem apaixonou-se por uma bela viúva das suas relações, mas antes de se declarar, como homem cauteloso é experiente que é, dirige-se a uma agência de informações e encarrega-a de fazer um inquérito sobre a moralidade da sua futura esposa.

Oito dias depois recebe o relatório pedido:

— Madame X, excelente pessoa, de uma excelente família. Moralidade perfeita. Frequenta a melhor sociedade. Como todas tem um advogado loiro.

Um romance

O romance de Peter Townsend, que não conseguiu casar com a princesa Margarida e vai casar com Marie-Luce Gamague, pode resumir-se em muito poucas palavras: «Da filha do rei de Inglaterra a filha do rei do tabaco».

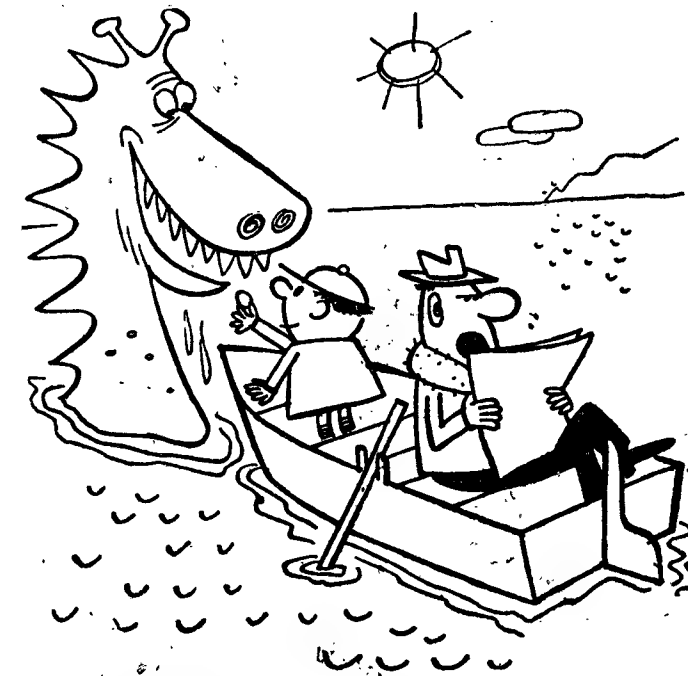
Anedota desportiva

Depois de uma partida de futebol um polícia vê um homem que se escapa por uma porta que não é propriamente de saída e que, apenas se apanha lá fora, tira os óculos negros e a barba postiça. O polícia corre sobre ele:

— Está preso! Você é um gatuno, hem!

— Não, diz o homenzinho muito aflito, eu sou o árbitro.

De costas para o perigo



— Está bem e agora deixa-me em paz com o teu peixinho.

Um complexo

Depois de muito tempo de apaixonado por uma loira encantadora, aquele rapaz tímido e com um complexo de inferioridade, não se lhe declarava com receio de que ela lhe desse uma tampada.

Um belo dia, deu-lhe um ataque de loucura, agarrou no telefone e interrogou-a:

— Você quer aceitar ser a mãe dos meus filhos?

— Pois, porque não?... — respondeu ela com a maior calma, e quantos tem você?...

O lugar da vacina

Aquela rapariga é formosa e é bailarina. Tem que vacinar-se e o médico pergunta-lhe:

— No braço ou na coxa?

— Na coxa, sempre se vê menos.

Cantinho sentimental

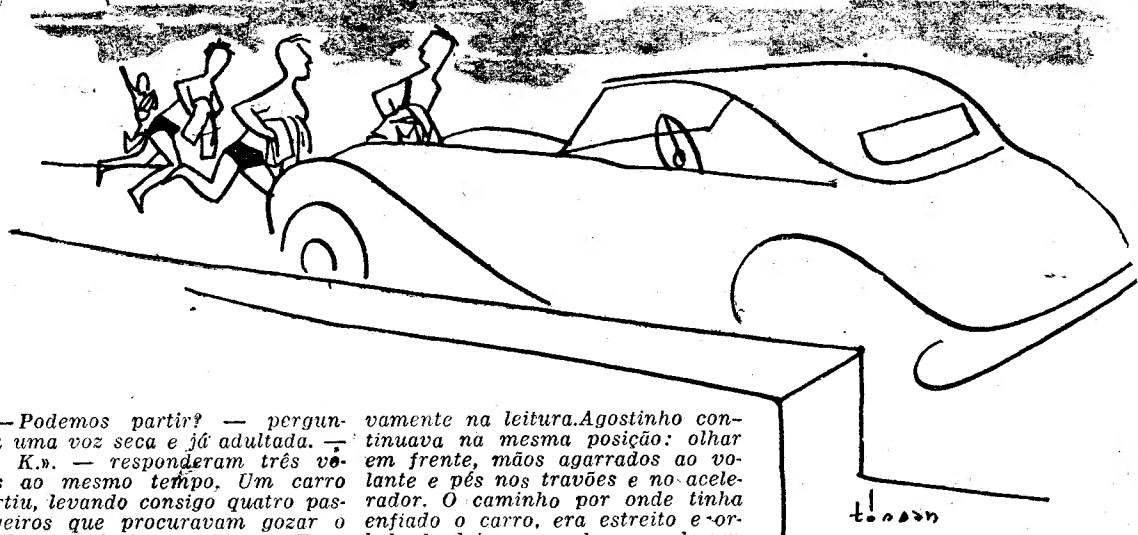
(com licença dos modernistas)

Betjet-te, ó filha, desculpa Porque o meu beijo, coitado, Não chega mesmo a ter culpa, Sobre outros ficou deitado.

Alfredo França

UMA VIAGEM INTERESSANTE

Por ANTÓNIO DE GOIS PEREIRA (16 anos) - Amigo n.º 1494



— Podemos partir? — perguntou uma voz seca e já adulta. — «O. K.». — responderam três vozes ao mesmo tempo. Um carro partiu, levando ao mesmo passo passageiros que procuravam gozar o melhor possível, o ambiente. Estavam em férias, pois se não estivessem não teriam tempo de fazer a viagem que iam fazer. Agarrado ao volante do «descapotável», Agostinho olhava em frente, atentamente. A seu lado, Rui entrementinha-se a olhar pelo vidro da porta. No banco de trás, eu e o Vitor, atacados pela melancolia, olhávamos para um indeterminado sítio. Os dezanove anos de Agostinho davam-lhe uma autoridade que ele exercia sobre nós, mas o mesmo não podia fazer o Vitor, pois os treze anos faziam-no ser o nosso «benjamim». Rui, que seguia ao lado do nosso «chefe» tinha dezassete anos. Quase tão alto como o nosso «chauffeur», gozava da popularidade entre nós. Os meus dezasseis anos faziam-me ser quase o mais novo, da comitiva, mas o Vitor antecipou-se. O carro que seguia pelas ruas da capital, parando aqui e ali, corria agora por uma estrada que nenhum de nós conhecia. De um lado e outro a paisagem recortava-se na sua beleza. Mas o «descapotável» azul, qual pedaço de Céu caindo do infinito, continuava a galgar para um término distante. O Sol de meio-dia batia-nos de chapinha, não deixando que pequenos pedaços de nuvens, se entrepusessem no seu caminho. As aves davam jus à sua alegria com trinadores que mais pareciam uma orquestra. Mas indiferentes a toda esta beleza, nós continuávamos mudos.

Passado um bocadinho três dos quatro passageiros mudaram de posições: O Rui que olhava pela janela, entrementinha-se agora a ver o maquinário constante de Agostinho. Eu lia um livro de Hemingway com pouca atenção, recostado no assento. Vitor parecia dormir encostado, como eu, ao estofado, talvez idealizando mais uma das suas poesias. Com um forte guincho o carro virou à direita e meteu-se por um caminho que não se podia chamar estrada.

— Aonde calhar — respondeu o Rui ao Agostinho.

— Oonde calhar — respondeu o interpelado.

Eu despeguei os olhos do livro e o Vitor despertou.

Agora a nossa conversa habitual, e que tardava a aparecer, parecia que se resolvera a vir.

— Não tens aí um livro que me emprestes? — perguntou-me Rui virando-se para trás.

Passsei-lhe «O Capitão Fracasse» e ele voltou.

— Parece-me que já ouvi falar neste tipo!...

— Talvez nos episódios que a Emissora Nacional costuma apresentar! — Ah, pois, foi, já nem me lembrava — respondeu Rui. Vitor puxou então também de um livro para não estar sem fazer nada, e pô-lo na frente dos olhos. Reparei então no título: «Poesias» de António Feliciano de Castilho. O eterno atacado da poesia, este Vitor.

— De que género de livros gostas de ler? — perguntei-lhe eu. — Gosto de todos os bons livros, mas mais dos de poesia. — Pois eu gosto de um livro que não seja retardador. — disse eu. — A que chamas tu retardador? — perguntou-me o Vitor. — Aqueles livros que, para dizer uma coisa, enchem quase o livro, desenhando os cenários, os tipos de pessoas, o que vestem e outras coisas mais. — Bem, às vezes isso faz falta. — Nem sempre. Às vezes é um entrecho fácil, e é a mesma coisa. — Vejam se falam mais baixo! — gritou lá da frente Rui. — Se não estás bem, desce. — respondeu-lhe o Vitor. Rui calou-se desejoso de não ver cumpridas as palavras do Vitor, e mergulhou no-

vamente na leitura. Agostinho continuava na mesma posição: olhar em frente, mãos agarradas ao volante e pés nos travões e no acelerador. O caminho por onde tinha enfiado o carro, era estreito e orlado de dois muros de cerca de um metro de altura. Não estava bem tratado e via-se aqui e ali uma ou duas pedras de razoáveis proporções. O carro, de repente, deu um safanão por ter passado sobre uma dessas pedras, fazendo-nos dar um salto, o qual levou o nosso «chauffeur» a resmungar. — Diabos levem o caminho!

Pouco depois saímos desse caminho e enveredámos por uma estrada alcatroada. — Há bocadinho disseste que gostavas de poesia, mas creio que tu também gostas — começou o Vitor. — Pois claro que gosto — respondi-lhe eu — então não havia de gostar! — Calem-se lá com a poesia e falem de outros assuntos. — berrou o Agostinho. — Se calhar queres que falemos nos teus Lynenses, não!... — respondi-lhe eu. — Bem, bem... — cochichou o Agostinho. — Afinal onde vamos? — voltou a perguntar Rui levantando os olhos do livro — Sei lá... — respondeu-lhe o nosso «che-

fe» — Para já não sei onde estamos. Vamos ao «Deus dará».

— E quando quisermos comer?

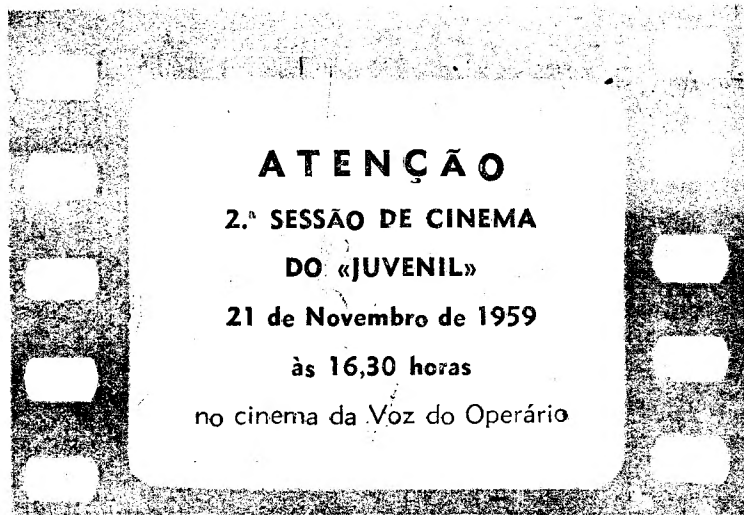
— perguntei-lhe eu. — Não temos mais a fazer que ir à vileca mais próxima. Por enquanto ainda não temos fome, depois... — Olhem, olhem! — interrompeu o Vitor apontando um ridozito que corria lá á frente. Todos olhámos e vimos com satisfação a agradável água.

O Rui fechou o livro que eu lhe emprestei e propôs: — E se fôssemos tomar uma banhoca? — Pois claro que vamos! — respondi-lhe eu. O Agostinho dirigiu o carro para a margem do rio e descemos. — Deve ser o Douro — disse o Vitor.

— Não sejas tonto — enveredou Rui — querias que o Douro passasse aqui, quase ao pé de Lisboa?!

— Nesse caso é o Nilo! — tornou o Vitor — Já te disse que não sejas parvo — ralhou-lhe o Rui. — Parece que não estudaste geografia. Caldo-nos.

(Continua no próximo número)



O CINEMA VISTO POR DENTRO

A banda sonora ocupa uma estreita faixa ao lado da imagem e junto das perfurações numa película vulgar. São vários os processos de gravação usados no cinema, mas podem todos reduzir-se mais ou menos a dois tipos fundamentais: o óptico e o magnético.

No óptico, o som é reproduzido por uma célula foto-electrónica, excitada pela luz que passa em maior ou menor quantidade através da banda sonora. Estas modificações da quantidade de luz são devidas à opacidade variável do registo sonoro, e são elas que determinam a variação do som.

O processo Magnético funda-se nas atracções e repulsões de uma fita magnetizada em contacto com um electro ímã. É o diferente grau de magnetização do registo

sonoro que produz as modificações sonoras.

Num filme terminado, a banda de som está adiantada de umas quantas imagens, pois não poderia ser reproduzida ao mesmo tempo que as correspondentes, em virtude de cada fotograma (1) se imobilizar em frente da janela de projecção por alguns instantes.

Na gravação de uma banda sonora há a distinguir três fases: registo do diálogo, da música e dos ruídos.

A gravação do diálogo deve ser feita ao mesmo tempo que a tomada de vistas, para que as palavras coincidam com os movimen-

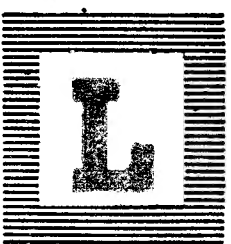
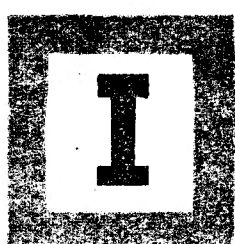
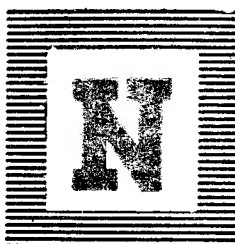
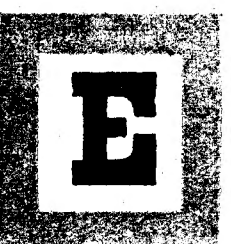
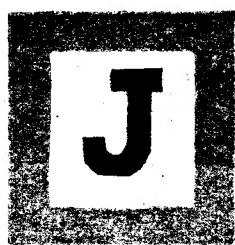
tos da boca dos actores. Havendo algum impedimento, ou no caso de dobragem, a gravação é feita depois, havendo o cuidado de acertar o mais possível a sincronização voz-imagem. Utiliza-se a projecção da cena anteriormente filmada, como guia.

A música é composta geralmente só depois da primeira montagem do filme e a sua gravação é feita em separado (excepto nas cenas de dança, de orquestras tocando, etc.).

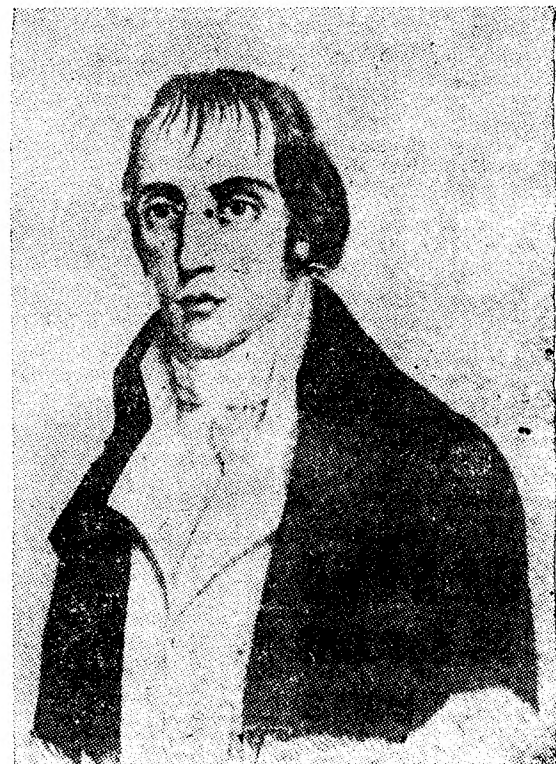
A gravação dos ruídos é mais complicada, pois é impossível pro-

(Continua na última página)

Diário de Lisboa



Gigantes de Portugal



Grande poeta, espírito que anunciava muitas coisas novas para as nossas letras — não pôde realizar a maior parte do que seria capaz: o meio tacinho, estranhamente desenraizado do resto da Europa, não lhe deu condições suficientes para se realizar. Esgotou-se em estéréis polémicas com vários poetas do tempo (José Agostinho de Macedo foi um dos seus maiores e mais truculentos inimigos), em boémias que eram uma reacção negativa contra os obstáculos que se lhe deparavam e de que ficaram anedotas lendárias, e falsas, em improvisações fáceis (era um genial repentista).

Em todo o caso ocupa, na nossa poesia, um dos lugares principais aquele que, nascido em Setúbal em 15 de Setembro de 1765 e falecido em Lisboa, apenas aos 40 anos, de si próprio fez este curioso retrato.

Magro, de olhos azuis, carão moreno, Bem servido de pés, meio na altura, Triste de facha, o mesmo de figura, Nariz alto no meio e não pequeno

Incapaz de assistir num só terreno, Mais propenso ao furor do que à ternura; Bebendo em níveis mãos por taça escura De zelos infernais letal veneno:

Devoto incensador de mil deidades (Digo, de moças mil) num só momento, E sómente no altar amando os frades:

Eis em quem luz algum talento; Sairam dele mesmo estas verdades Num dia em que se achou mais pachorrento.

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 13 acompanhadas do nome completo, morada, data de nascimento, número de ficheiro (caso o tenham) e indicação dos 3 artigos que mais lhes agradou neste Suplemento.

Além dos habituais prémios, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o grande poeta autor do soneto «Meu ser evaporei na lida insana/Do tropel das paixões, que me arrastava».



te quase não ouvira dizer uma palavra. Tinha um ar assustado; ao menor ruído abria muito os olhos e de uma vez, quando uma porta, longe, se fechou com grande estrondo, ela ergueu-se num salto e ficou hirta e branca, a fixar um ponto invisível do tecto. Tremiam-lhe os lábios e no silêncio distinguia-se um leve rastejar de palavras balbuciadas. Depois a jovem sorriu e apontando para o ar, com a mão direita à altura da cabeça, disse com expressão infantil:

— Ele! E ele! Hendrique pôs-se de pé, de repente. Com as duas mãos suspensas em frente do peito para pedir um silêncio ainda mais opaco do que o que pesava na sala. Dirigindo-se, muito baixinho, à irmã, perguntou-lhe com um modo afável que, todavia causava arrepios na espinha, de tal forma denunciava sair da boca de alguém que perdesse a razão:

— Achas que «ele» vem cá? Achas? A irmã respondeu-lhe que sim, abanando vagarosamente a cabeça.

— Ainda o estás a ouvir? Novo aceno afirmativo.

— Mas não o vês? Ainda não o vês?

A donzela ficou obstinadamente o irmão, com os olhos ansiosos. Essa ansia também lhe tumultuava no peito, com um arfar cada vez mais encapelado.

— Não! acabou por gritar com a voz coada entre lágrimas. Sabes bem que não. Já te disse que não! Diz lá que te não disse. Atraveste a dizer que não te disse...

Nesta altura, a voz e os olhos estavam já enxutos e ela parecia uma cachopinha caprichosa que estivesse às voltas com uma birra.

— Não dizes nada? Pois não dizes, eu bem sei. Não dizes mas eu já te disse que «ele» há-de aparecer. Não foste tu que o mataste? Não eras tu que me dizias que não querias que eu casasse?

— Cala-te! — berrou Hendrique como um possesso — Cala-te. — Não me calo, não.

— Calas-te, sou eu que te digo que te calas — Hendrique virou-se para Lançarote e tartamudeou: E... e... é bom haver... almas penadas? Ela não... não lhe dá descanso. Depois virando-se para a irmã, gritou: Deixa-o dormir em paz! Os mortos também precisam de repouso. Se não me ouves, que contas darás a Deus do que hoje fazes?

Lançarote fitava, ora um ora outro, estepefacto. Pela primeira vez na sua vida sentia medo de qualquer vida. Reagindo, deu uns passos largos para o meio do salão, postou-se entre os dois irmãos e estendeu os braços ao comprido, como quem afasta contendedores.

— O temor — disse com voz que

Achas que «ele» hoje vem cá?

procura ser calma — o temor é um sentimento igual aos morcegos e às corujas; só vive de noite. A verdade é que o melhor remédio será dormir. Depois virão os bons sonhos e ao acordarmos é dia. Não vos parece?

Lançarote forçou um vago sorriso, empurrou com a garganta uma gargalhada de bom humor e a donzela fitou-o com expressão de infantil encantamento.

— O dia! — disse — ah! sim, o dia. Bateu as palmas eriu com tal gesto que contagiou os dois homens. Hendrique, já refeito, achou que, de facto, não havia melhor remédio do que descansar; e quando a irmã se despediu e os dois ficaram sós, explicou a estranha cena que acabava de passar-se:

— Minha irmã e meu primo Bath amavam-se. Quando eu e ele nos zangamos, eu proibia-a de voltar a encontrá-lo. Sei que não o fez; viam-se em encontros furtivos, às escondidas, com a convicção de uma ala. No dia em que ele caiu as mãos dos Cavaleiros do Diabo, minha irmã ficou como morta e durante uma semana não deu acordo de si. Quando voltou à vida, estava lúida. Parece uma criança. Às vezes, diz que «ouve». Acredita que «ele» vem visitá-la.

— E vós acreditais? — Decerto, senhor, que acredito. Quereis que uma alma tão traíço-

ramente apartada do corpo não se sinta a penar por este mundo? Também eu já ouvi os seus passos muitas vezes... muitas.

Hendrique voltava a dar mostras do mesmo pavor de há pouco. Ao falar, mirava tudo à sua volta pelo canto dos olhos:

— Quem sabe se não foi ele quem levou o manto dos assassinos e a espada de meu avô? Não vos parece que foi ele? — perguntou, com impeto, ao mesmo tempo que deitava as mãos aos ombros de Lançarote.

— Tende calma! — bradou Lançarote — Quereis enlouquecer como vossa irmã? Olhai que pouco vos falta. Em lugar de perderdes a cabeça, o melhor é procurarmos o re-

médio verdadeiro. Sabeis qual é o melhor remédio? Não?

Hendrique olhou-o, hipnotizado, incapaz de dar uma resposta.

— Esta noite não, que não estais em ponto disso — prosseguiu Lançarote — Mas amanhã, teremos de começar as nossas buscas. E se a voz chamar, iremos ao seu encontro. Descansa, amigo, que tudo poremos a limpo — E Lançarote deu uma leve palmada no ombro de Hendrique.

— Podemos ir já hoje — teimou este — E' melhor hoje do que amanhã, e melhor amanhã do que depois. O que é preciso é acabar com tudo isto.

— Mas hoje não. Ide descansar que eu farei o mesmo. Amanhã estaremos capazes de enfrentar o mundo.

E foi empurrando suavemente o cavaleiro para a porta.

— Amanhã, sim, amanhã! — repetiu Hendrique já no corredor. E, elevando a voz, disse ao escudeiro que, a distancia, aguardava ordens, para acompanhar o hóspede aos seus aposentos.

Despediram-se cordialmente e depois Lançarote seguiu o escudeiro que, em frente, rompia caminho, de archote aceso. Chegadas ao destino, o escudeiro, homem já de barbas grisalhas, murmurou:

— Ah! Meu senhor, fazei com que se acabe a loucura nesta casa. Desde que aqueles malditos assassinos apareceram que o senhor Hendrique se tornou outro do que era antes. Primeiro, foi a irmã que enlouqueceu; ele está a pontos disso, se é que já não começou.



— Porque não queria ele que a irmã casasse? — Meteu-se-lhe na cabeça que nenhum cavaleiro a apreciaria; que o que todos queriam era o dote e as terras que a ela pertenciam. Quis até fazê-la freira.

— Vosso amo está doente, na verdade. Mas fidei certo de que tudo farei para o curar.

Soluções dos Concursos do Juvenil

GIGANTES DE PORTUGAL: MANUEL DA MAIA
QUAL É A COISA, QUAL É ELA?: A MELANCIA

VENCEDORES

1. — Amigo 1138 — Maria José Filipe (Sintra).
2. — Amigo 1632 — Maria Eugénia Pinto dos Santos (Figueira da Foz).
3. — Amigo 1636 — Mário Simões Marques (Lisboa).
4. — Amigo 1723 — Alvaro Luis (Lisboa).
5. — Amigo 365 — Maria Guillermina Claro Lobato (Barreiro).
6. — Amigo 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (Lisboa).
7. — Amigo 1237 — João Fernandes Mendes (Estoril).
8. — Amigo 1561 — Susana Barroso Lopes (Queluz).
9. — Amigo 1562 — Maria Teresa Proença (Queluz).
10. — Amigo 1765 — Rosa Maria (Lisboa).

PRÉMIOS

1. — «ESCARAMOUCHE», por Sabatini, Portugal Editora, L.
2. — «O ROMANCE DE ISABEL», da Portugal Editora.
3. — «RATOS E HOMENS», da Colecc. Miniatura de Livros do Brasil, Lda.
4. — «RATOS E HOMENS», da Colecc. Miniatura de Livros do Brasil, Lda.
5. — «CIDADE SOLITARIA», por Fernando Namora, da Arcádia Editora.
6. — «CIDADE SOLITARIA», por Fernando Namora, da Editora Arcádia.
7. — «CIDADE SOLITARIA», por Fernando Namora, da Editora Arcádia.
- 8 a 10. — «VENTO NO OLIVAL», da Colecc. Miniatura, de Livros do Brasil, Lda.

PRÊMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE MANUEL DA MAIA

11. — Amigo 81 — Maria Luísa Chaves (Lisboa).

11. — «VIDA QUOTIDIANA EM CARTAGO», de Charles Pécarr, da col.-c. Vida Quotidiana, de Livros do Brasil, Lda.; «O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR», da col. Miniatura, de Livros do Brasil, Lda.

Todos os prémios devem ser levantados na Av. de Roma, 78, 2.ª Esq., em Lisboa, cinco dias após a sua publicação e no prazo de um mês a contar da mesma data. Os prémios destinados à Província serão enviados pelo correio, como é costume.

Chamamos a atenção para os premiados que ainda não levantaram os prémios relativos ao mês de Outubro. Devem fazê-lo o mais depressa possível.

Enciclopédia L. B. L.

Para o ultimo ano dos liceus e universidades está indicada esta pequena grande colecção, cujas ultimas edições são:

N.º 8 — A REVOLUÇÃO NA ARTE MODERNA por Hans Sedlmayr
N.º 9 — O SAGRADO E O PROFANO por Mircea Eliade
N.º 7 — PADROES DE CULTURA por Ruth Benedict

LIVROS DO BRASIL

INQUÉRITO sobre as sessões de cinema

Começamos hoje a publicar as respostas dos nossos amigos a este pequeno mas importante inquérito que de todos deve merecer a máxima atenção.

Depõe o Amigo n.º 1704 — A. M. Mora de Oliveira (14 anos):

1. — Bem. Pelo que nesta primeira sessão se passou, penso que serão muito úteis, não só pelo aspecto cultural do filme propriamente dito, mas porque fornecem aos jovens o bom ensino de se encontrarem e conhecerem.
2. — Quanto á hora, talvez ás 5 da tarde; quanto ao dia, o sábado.
3. — O local tem apenas o inconveniente de ser um bocadinho longe (mas a vontade remove montanhas...).
4. — Confesso sinceramente que poucas vezes tenho visto filmes tão belos e contudo tão simples. É preciso ser-se um grande artista para, com meia dúzia de personagens e uma linda paisagem, fazer filme tão

1. — Que pensas da utilidade das sessões de cinema de «Juvenil»?
2. — Qual a hora e dia mais convenientes para essas sessões?
3. — Qual a tua opinião sobre o local onde se realizam as sessões?
4. — Que pensas dos filmes exibidos?
5. — Que sugestões queres dar para o futuro?

significativo (Louisiana Story).

5. — Que continuemos com o mesmo entusiasmo, façamos o possível por alargar o «Juvenil».

Depõe o Amigo n.º 735 — Joaquim Leitão (16 anos):

1. — As nossas sessões de cinema são essencialmente uma fonte de cultura não só estética como geral, além de permitir a reunião de uma grande família.
2. — Aos sábados, ás 16 horas.
3. — O local serve bem. Simplesmente, está um pouco mal situado: dificuldade de acesso (transportes) e pouco central.
4. — Bons filmes na completa significação da frase.
5. — a) Um comentário aos filmes exibidos previamente escrito e preparado pelos seus autores.
b) Uma associação de jovens com vista, num futuro próximo,

ximo, á realização de filmes de 8 mm., documentários sobre o bretudo.

c) Criação de um fundo monetário que suprisse as despesas das sessões e outras — quer pelo pagamento, á entrada, de uma pequena importância, quer por meio de uma quotização mensal.

Depõe o Amigo n.º 1492 — António Manuel Simões Coutinho (13 anos — Porto):

No «Juvenil» do dia 24 de Outubro aparece um inquérito sobre a sessão de cinema destinada aos Amigos de Lisboa. Pena é que os Amigos do Porto e de qualquer outro ponto da Província não tenham dessas regalias, também como os outros. Não acho que os de Lisboa sejam mais amigos do «Juvenil» do que todos nós.

1. — Quanto á utilidade das sessões, ela só diz respeito aos nossos amigos de Lisboa e arredores.
- 2/3. — Nada posso dizer, pela razão acima.
4. — Idem.
5. — Sobre sugestões, deixo isso ao vosso cuidado. Mas se não pudermos, nós, da Província, ter sessões de cinema, eu peço que pensem numa actividade qualquer que nos seja proveitosa.

Não comentaremos, por enquanto, os depoimentos dos nossos jovens leitores. O necessário é que todos manifestem francamente a sua opinião e nos forneçam bases para tirar conclusões úteis. Enviem-nos, pois, os vossos pareceres. Na próxima semana publicaremos mais depoimentos.

OBRAS DE CULTURA

Acaba de sair, finalmente, a empolgante biografia histórica

A VIDA DE ÁTILA

por MARCEL BRION

Traução de AUGUSTO DA COSTA DIAS

Com excelente aspecto gráfico e várias ilustrações, é o volume n.º 7 da Colecção

DESTINOS

EDITORIAL ESTÚDIOS Cor

AN

Há, século a nos lago presas águas, lagos, r qualidao as cobri lúzindo principa -Chah-bi...Q neral; e pequeno tos que as patas unico e cerdas d...O -marinho

ovos; n...termu...O deabaixo uma jar ou para...O ra com é rodeado elas for superfic pega-lhe que flui...A

Chega o homem a má fe...A perior a pirar a fora de...T

Asia e as rocha batanas maleão, ...O

criam g neios. I vencido. ...N

peixe-do nome. l corpo t a facula...E

profund tasia. A esquelet de estro quando dem ap fantasia...A

paris F cabeça...T

— alim animais morta q Mas, afi mostran dições e a dis obrigam nem qu peixes e mandibi cionar s racteres

cabeça o estom colado d estranho muito n

DIA

Amigo 1 Beito (Bejo muito agrad continuar r é que os h piando. Ho ros mais d dentro em a aceitá-los.

Amigo 1 dos Santos explicamos mas vejo t o devias te lhos especia só esse é l contudo, d concurso g

Magazine nos artigos lhos.

Amigo 1 (Apoio): vi...E nu tempo sem sabes, os liv destinados Os da provi reio; mas se destino e t tempo, os A que esperar

ANIMAIS ESSES DESCONHECIDOS

Há, na Califórnia, uma mosca de hábitos curiosos. De um século a esta parte, é muito rara, mas merece menção. Põe os ovos nos lagos, sejam doces ou salgados; as minhas, geralmente, ficam presas a objectos submersos. Quando uma tempestade agita as águas, desprendem-se em grande quantidade e são arrojadas às praias. Os índios Poh-Uie costumavam percorrer as margens dos lagos, recolhendo-as. Consideravam-nas um petisco de primeira qualidade. Descascavam-nas, tirando-lhes a cutícula resistente que as cobria, e pisavam o animal, que estava dentro, endurecido, reduzindo-o a farinha. Este pitêu era, para os índios, uma das suas principais fontes de proteínas. Chamavam a esta farinha Koo-chah-bie.

Que se saiba há só um insecto que pode viver em óleo mineral; é a mosca do petróleo. O petróleo brota do solo e forma pequenos lagunhos. Neles vivem, alimentando-se de outros insectos que caem no petróleo e aí morrem. As glândulas que rodeiam as patas estão muito bem adaptadas a este modo de vida deveras unico e sem concorrentes, segregam uma substancia que cobre as cerdas das patas, o que evita que o petróleo se impregne nos pelos.

O cuidado com a prole deu um passo em frente, no cavalo-marinho. Possui um saco incubador onde a fêmea deposita os

Viagem à volta do mundo animal

ovos; nesse saco, os ovos em desenvolvimento alimentam-se de terminadas substancias provenientes do corpo do macho.

O Anomalops, peixe do arquipélago da Insulândia, possui debaixo de cada olho, um grande órgão luminoso, disposto como uma janela móvel que pode ser accionada, para fora e alumia ou para dentro e fecha a luz...

O peixe-de-paraiso expulsa uma série imensa de bolhas para com elas construir um ninho de espuma. Cada uma das bolhas é rodeada por película de substancia semelhante a saliva — e com elas forma uma grande massa de pequenas esferas flutuantes á superficie das águas. Uma vez fecundados os ovos, o macho pega-lhes com a boca e lança-os na parte inferior deste ninho... que flutua e se desloca.

A barracuda é o mais feroz dos peixes que se conhecem. Chega a atingir metro e meio de comprimento. É mais fácil o homem ser atacado pela barracuda do que pelo tubarão, embora a má fama fique dele.

A parca-trepadora, da Asia Meridional, possui na parte superior da camara branquial um dispositivo que lhe permite respirar ar atmosférico — de forma a poder andar, muito tempo, fora de água.

Também o peristalmus vive nas costas tropicais da Africa, Asia e Austrália, passando muito tempo fora de água, percorrendo as rochas em busca de alimento. Move-se com o auxilio das barbatanas peitorais, musculosas. Os olhos, salientes como os do camaleão, giram em todas as direcções.

Os indigenas do Siao criam peixes para combates como se criam galos combatentes, só com o fim de assistir aos seus torneios. Dois machos enfrentam-se, e lutam até que um deles caia vencido. Sobre os resultados fazem-se apostas importantes.

Nas Antilhas e na corrente do Golfo há um peixe — o peixe-do-sargaco que anda á deriva por entre as algas deste nome. É de cor amarelo-pálido e mede 15 centímetros. Todo o corpo tem manchas brancas e linhas irregulares, o que lhe dá a faculdade de se esconder, maravilhosamente, entre os sargacos.

É voz corrente, porém falsa, que os peixes das grandes profundidades, rebentam quando trazidos á superficie. Pura fantasia. A verdade é que os peixes das grandes profundidades têm esqueletos frágeis, barbatanas delicadas e são muito susceptíveis de estragar-se. Não é raro aparecerem escangalhados pelas redes, quando manejados com pouco cuidado. Porém, com cautela, podem apanhar-se intactos, o que desmente a voz do povo — pura fantasia.

A 3200 metros de profundidade, no Pacifico, vive a Paraliparis fimbriatus, de cor negra. Não possui barbatanas e sob a cabeça ostenta um tufo de prolongamentos com função táctil.

Todos os peixes das grandes profundidades são carnívoros — alimentando-se de outros animais, incluindo peixes. Muitos animais dos abismos subsistem a expensas da matéria animal morta que cai da superficie e se sedimenta no fundo dos mares. Mas, afóra isto, exames feitos ao conteúdo estomacal dos peixes, mostram que, frequentemente, se comem uns aos outros. As condições adversas em que vivem, as trevas totais que os rodeiam e a distribuição de vida animal, dispersa e pouco abundante, obrigam-nos a aproveitar todas as oportunidades para comer, nem que sejam animais muito maiores do que eles. Por isso, os peixes dos abismos possuem estomagos especialmente dilatados e mandíbulas que se deslocam nas articulações, de forma a proporcionar grandes bocas. Há uma espécie típica que mostra estes caracteres levados ao exagero: tem a forma de enguia, mas uma cabeça grande, mandíbulas enormes e dentes robustos. Quando o estomago está vazio, o corpo parece colado — tem o estomago colado ás costas, dizemos nós de quem tem fome de cão, mas, por estranha que pareça, é capaz de engolir presas maiores, mesmo muito maiores do que eles.

MARIA HELENA DA COSTA DIAS

DIÁRIO DE BORDO

Amigo 1331 — António Reboledo (Beja): Recebi o jornal, que muito agradecemos. Acho que deves continuar nessa experiência. Assim é que os homens se fazem: principiando. Hoje não posso fazer reparos mais detalhados, mas fá-lo-ei dentro em breve. Se estás disposto a aceitá-los, claro está.

Amigo 1632 — Maria Eugénia dos Santos (Figueira da Foz): Já explicámos no numero anterior, mas vejo pela tua carta que não o devias ter lido. Entre os trabalhos especiais é escolhido o melhor; só esse é premiado, os restantes, contudo, dão entrada, depois, no concurso geral. E não confundas Magazine com Juvenil; fizeste-o nos artigos escolhidos como melhores.

Amigo 1436 — Armando Silva (Lisboa): Vamos mandar-te os livros. E nunca deixes passar tanto tempo sem os reclamar, pois como sabes, os livros não levantados são destinados a novos concorrentes. Os da provincia seguem pelo correio; mas se não chegarem ao seu destino e tiver decorrido muito tempo, os Amigos arriscam-se a ter que esperar oportunidade para que

Amigo TROTE

Amigos entrados esta semana:

1762 — José Dias Cordeiro (Lisboa); 1763 — Maria de Lourdes Martins (Caxias); 1764 — Adão José Contreiras (Lisboa); 1765 — Rosa Maria Alves Almeida (Lisboa); 1766 — Fernando Simões Coutinho (Porto); 1767 — Francisco Machado da Luz (Lisboa).

Mãezinha, é preciso ter coragem!
Choras! então?
Não vês que me entristeces?!
E que esmoreces,
A minha vontade forte, de vencer?
Bem sabes que não parto
Para sempre...
Voltarei um dia, rico talvez
E, então viverás feliz.

O barco afastava-se lentamente
Levando dentro um coração
Repleto de alegria e ambição.
Junto ao cais, mas triste e saudosos,
Ficava também um pobre coração!

Passaram-se cinco anos...
Do jovem Raul jamais alguém
Tivera notícias...
E a Mãe, aquela amargurada Mãe,
Em vão espera
O filho idolatrado!
E todos os dias
Junto ao cais, lá está
Na esperança, de o tornar a ver.
Olhando as águas do mar tristemente
Ela vê o Sol nascer, desaparecer...
Sem o filho voltar nunca mais!
E recorda aquele dia tão distante
Em que ali também, junto do cais

Mas uma noite...
Parece-lhe ouvir passos
Uns passos trémulos, incertos
E, ao mesmo tempo
Batem á porta levemente...
Com mão tremente

Agora ali, ombros curvados
Pelo remorso e sofrimento,
Que os soluços sacodem
Como velha árvore batida pelo vento
Ele é a verdadeira imagem
Da dor e arrependimento.

O seu Raul partira, deixando-lhe
No coração, uma saudade latente!
E, quando um navio
Se vem a aproximar,
Um raio de Sol
Entra no coração amargurado
Na esperança de o ver chegar.



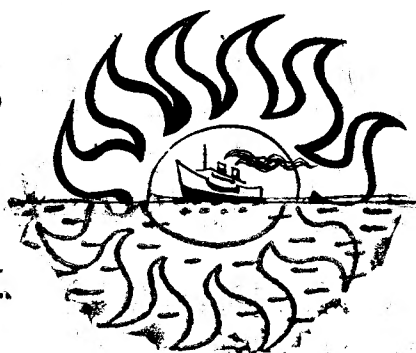
Mas ele não volta,
E, ela afasta-se devagarinho
A soluçar.

Agora está muito doente.
E, o seu pobre coração torturado
Já não pode ir ao cais
Esperar o filho amado!

Abre a porta devagar
E, no que os seus olhos vêem
Não quer acreditar
Mas, aquele homem
Pobre e esfarrapado
Lança-se nos seus braços, a soluçar!

E, a terra parece voltar cinco anos
[atrás
Em que também assim nos seus
[braços

Mas alegre e a sorrir,
No seu fato pobre, mas apumado,
Se despedia dela para partir.



E os seus olhos erguem-se para a
[Mãe implorando
E, os dela mansos, calmos, mas com
[alegria
Retribuem-lhe o olhar, mas perdoau-
[do.



E, apenas duas palavras
Lhe saíram da boca experimentadas
O Pátria abençoada!

A CONVERSA DA SEMANA

DEVEMOS SEMPRE FAZER CRÍTICAS, MAS CUIDADO COM AS CRÍTICAS

Uma afirmação destas parece um bocado extravagante, não acham? Façam críticas... mas não façam — que quer isto dizer?

O seguinte:
O vosso jornal necessita de críticas verdadeiramente amigas e as críticas verdadeiramente amigas são:

1. de absoluta franqueza, não evitando denunciar qualquer erro;
2. desapaixonadas, impessoais e reflectidas.

3. publicas, dirigidas a quem delas pode aproveitar.

Sempre que nos fizerem críticas assim estruturadas, a colaboração de todos os nossos jovens leitores será altamente proveitosa para o nosso jornal. Que dizes, porém, de observações como esta:

— que a colaboração literária, científica ou artística do «Juvenil» é monopolizada por alguns amigos.

Não sabemos quem sejam o autor ou autores desta crítica, pois não no-la fizeram directamente; pedimos, porém, aos nossos amigos que sejam francos e desapaixonados.

Não parece verdadeiro que a colaboração do «Juvenil» esteja entregue a um pequeno grupo dos nossos amigos. Dentro da função pedagógica que ao nosso jornal cabe, aproveitamos toda a colaboração que nos é enviada e publicamo-la com grande prazer; além disso, cumpre-nos, como é evidente, estimular os que manifestem notáveis possibilidades e dar-lhes ensejo de se desenvolverem.

Nesta conformidade, certos dos nossos amigos aparecerão mais ve-

zes nestas colunas, até porque manifestam grande assiduidade e capacidade de trabalho.

No entanto, em quase todos os numeros surgem nomes novos, pois todos devem considerar verdadeiramente seu o «Juvenil».

É razoável, depois disto, o pedido seguinte: Todos os amigos devem colaborar num jornal que é seu, que respeita a sua sensibilidade, os seus afectos, os seus credos, que é um órgão de cultura e de sa convivência — e colaborar significa mandar produções literárias, ensaios, reportagens, entrevistas, impressões pessoais, sugestões, crítica (também ao próprio jornal) e, finalmente, apoiar actividades a que se lance mãos, como, por exemplo, as sessões de cinema. Todos á obra, amigos!

2

PEDEM-SE VOLUNTARIOS

Como já anunciámos, pretendemos realizar o primeiro recital de poesias da autoria dos amigos do «Juvenil». O Rui Faure da Rosa prontificou-se já a colaborar nesta iniciativa de grande interesse. Mas um só não chega. Pedem-se voluntários. Amigos! Vamos fazer o primeiro recital que se terá feito no nosso País de poesias de jovens entre os 10 e os 20 anos!...

3

OS ARTIGOS MAIS VOTADO

No «Juvenil» n.º 129 os artigos com mais votos foram:
Um capricho do destino 203
Animais, esses desconhecidos 163
Louisiana Story 114

Quem será capaz de adivinhar esta que vou perguntar?

O que é que todo o nariz tem na ponta?

Será fácil; será difícil? Os Amigos o dirão, até o dia 13 do corrente, fazendo acompanhar a resposta, da idade, morada e indicação dos três artigos de que mais gostaram neste numero.

Esta adivinha foi tirada do livro de Pirês, de Lima Qual é a coisa, qual é ela? que a Portugaláia editou para recreio dos pequeninos. E... dos maiores.

Cavaleiros da Távola Redonda 114
As três meninas 102
Quem foi Robert Flaherty ... 75
Cinema, recreio e cultura ... 26
Nota sobre Colin Low 17

O amigo n.º 1662 — Tiago Rui de Meneses, (14 anos), do Porto, que veja, no local do costume, o prémio que lhe foi atribuído.



Voltarei um dia...

por Maria do Ceu Alvares
da Guerra (16 anos)

«Eu voltarei um dia»
e não voltou
e o tempo, o longo tempo
que passou
não chegou a passar...
«Eu voltarei um dia»
E a recordação dessa promessa
vive ainda,
apesar do tempo
apesar da distância
e apesar talvez do esqueci-
mento.

Mas daquilo que ficou
e do que já partiu.
existe uma linha
que ficou sempre
«Eu voltarei um dia»
E nunca mais voltou.

Amigo n.º 1648

O QUE PENSAM OS JOVENS DO NOSSO PAÍS

No numero passado acabámos de publicar a série de críticas ao excelente trabalho de José Carlos Jonga de Moraes — PRODUÇÃO ÷ COMUNICAÇÃO = PROGRESSO. Anteriormente aparacera outra crítica, a que ainda não nos referimos, da autoria de Maria Guilhermina Claro Lobato e que, no fundamental, se colocava dentro do esquema de ideias exposto pelo crítico.

As observações de Luís Manuel Vieira enfileiram ao lado dos que, como por exemplo, o Armando Hasse Ferreira, julgam encontrar-se num polo ideológico oposto. Será isto verdade? Ou haverá algum equívoco? Não andarão por aí preconceitos mal interpretados a embaciar uma comunidade, na verdade real, de ideias? E o que propendo a supor: e o que seguidamente exporei vai repetir, um pouco, o que já havia escrito em comentário ao depoimento do amigo Armando Delfim.

O artigo de Luís Manuel Vieira tem o seu fundamento num conceito, a meu ver, errado e que não deverá passar de uma confusão. O nosso amigo opõe furiosamente a matéria ao espírito e, dentro deste esquema geral, enfileira de um lado o que é próprio da matéria e, do outro, o que é próprio do espírito. Isto feito, ficamos em presença de dois grandes mundos hostis e irreconciliáveis. A técnica pertenceria a um desses mundos — o da matéria; os valores do espírito ficariam no extremo oposto.

Ora é isto justo? Pensarão o Luís Vieira e o José Carlos Moraes de forma tão diferente?

Em primeiro lugar: o que entendem o Luís Manuel Vieira por técnica? Pelo que exprimi no seu artigo, técnica reduz-se a aquilo a que desprezivamente designa pelo colectivo máquinas. Escreve o nosso amigo:

Todas as máquinas, todos os primores da técnica serão considerados obsoletos e ultrapassados em épocas vindouras e ocuparão, enferrujados e gastos do uso, as caves de algum «super-ferro-velho», ou serão destruídos única e simplesmente para aproveitamento de matéria prima. Porém, todas as representações dos valores do espírito serão conservados com mil cuidados em salas de museu, nas prateleiras das bibliotecas, nas bobinas das cinematotecas e terão sempre presença nas estantes das mais famosas orquestras.

O homem só tem valor na sua espiritualidade. É isto que o distingue e só isto o eleva.

O nosso amigo condensou aqui o núcleo das suas ideias. Qual o primeiro pensamento que me ocorre, ao ler aqueles dois parágrafos? O de que estava em presença de grande confusão. Quais serão as representações dos valores do espírito a que se refere o que merecem ser

guardados cuidadosamente? As salas de museu — de madeira, pedra, cal, ferro, tintas? As prateleiras de aço ou de madeira bem desinfectadas, das bibliotecas? As bobinas de celuloide ou de plástico das cinematotecas? As estantes de metal ou de madeira das famosas orquestras?

Onde começa e acaba o espírito? As salas de museu não serão criações do homem? Não serão valores do espírito? A evolução da técnica dos museus (hoje conservam-se melhor as obras de arte do que ontem) não é um valor do espírito? Quando o homem inventou isolantes que defendem da humidade as paredes das casas (nossa saúde), das bibliotecas (saúde dos livros), das pinacotecas (saúde dos quadros) etc. — ele obrou um prodígio técnico; será que ele se opõe ao campo dos valores do espírito ou se integra neles?

Outra interrogação, pois supomos ser chegada a altura oportuna: as máquinas que têm permitido, no decorrer de milhares de anos, que um numero sempre crescente de indivíduos tenha tempo, tenha ócio para se dedicar à me-

cinema

visto por dentro

(Continuação da 1.ª página)

vocar alguns nas condições em que realmente são produzidos. Usam-se então vários truques como: papel celofane amarranhado para o crepitar do fogo, metros metálicos enrolados para o ruído de puxar um reposteiro, máquinas de moer café para barulho de uma carroça, etc. Pode, também, já existir no estúdio um armazém com gravações dos ruídos mais vulgares, o que facilita imenso o trabalho.

Com as três bandas prontas, procede-se então à «mistura», isto é, à junção das três numa só, em sincronismo com as imagens. Este trabalho requer grande habilidade e reflexos rápidos.

Modernamente o som pode ser gravado em várias bandas diferentes e serem reproduzidas por alto-falantes distintos, no sentido de dar uma sensação de estereofonia.

Amigo n.º 1766

(1) Cada uma das imagens que compõem o filme.

ditação, a arte, as letras, as ciências — as velhas máquinas enferrujadas e ultrapassadas não merecerão outro destino senão o «super-ferro-velho» do nosso infinito e espiritual desprezo? Não deverão igualmente ser «conservadas com mil cuidados em salas de museu», como testemunho vivo da maravilhosa história de todas estas coisas: da evolução e desenvolvimento da inteligência e do espírito humano, do domínio da natureza pelo homem, do seu enriquecimento civilizacional, etc.?

As nossas duvidas podem esclarecer-se desta forma definitivamente clara:

O trabalho manual está do lado do mundo da matéria, e o intelectual dentro do mundo do espírito?

Numa sociedade escravagista, como a da Grécia, ainda se entende esta confusão de ideias: o trabalho manual (antepassado da máquina) era tarefa de escravos e por isso o desprezavam os homens livres, que, na maioria dos casos, não faziam nada...

Esse nojo e o escravagismo que lhe dava origem — foram a sepultura da cidade grega. Muito mais tarde — para escolher um exemplo em Portugal — quando Lisboa, e demais cidades do País (já não falando em certas regiões agrícolas) se encheram de escravos (podem ler sobre o assunto o livro de Sua Eminência, o Sr. Cardeal Patriarca — «Clenardo e a sociedade portuguesa do seu tempo») — também surgiu o desprezo do trabalho manual, dos ofícios mecânicos, desprezo este que nada possuía de espiritual.

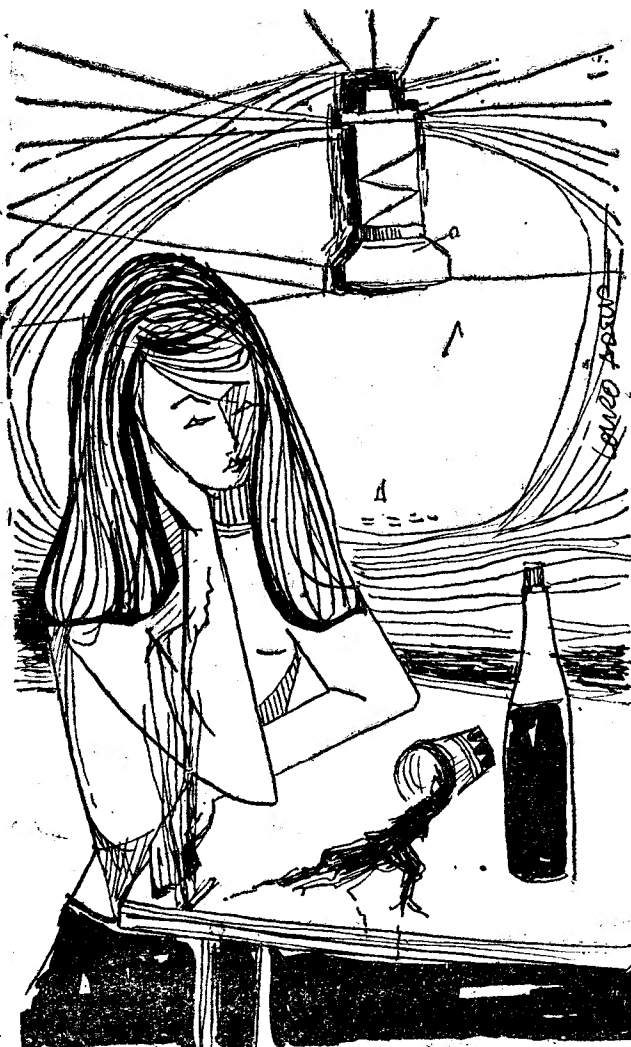
O desprezo da «máquina», da «técnica» estão amigo, no mesmo caso. A máquina, a técnica são filhos do espírito humano: e se causam males, não residem neles a culpa, mas no mesmo espírito humano que não os utiliza com fins superiores — isto é para uma sociedade mais feliz, mais pacífica e mais harmoniosa.

Para que cindir, exilar o que está vindo e faz parte da global actividade do homem?

Suponho que depois desta pequena conversa o Luís Manuel Vieira se considerará muito próximo do José Carlos Moraes. A não ser que as palavras não sirvam para pensar, mas para embrulhar o pensamento.

DESENHO DE LOURO ARTUR

17 anos



lo menos calcular um canhão de forma que o obus atinja a Lua, o que aliás se torna impossível com pólvoras como as que hoje se usam em artilharia. Também se perdoaria a Julio Verne o erro teórico do seu projecto, que consiste no facto da viagem não ter regresso possível pois, na Lua não existe um canhão para reenviar o obus á Terra!

O principal obstáculo a que o homem atinja a Lua num obus é outro. Deparamos aqui com uma circunstância que, tal como a velocidade, desempenha um papel extremamente importante no problema do voo interplanetário. Trata-se das acelerações que surgem durante um tal voo.

O valor da aceleração mostra a rapidez com que muda a velocidade do voo, isto é a rapidez por meio da qual aumenta durante a propulsão e diminui na altura da travagem da aeronave. Pode comunicar-se gradualmente á astronave a velocidade de libertação necessária num lapso de tempo prolongado; a aceleração da astronave será então pouco rápida e o voo regular. Pode também comunicar-se á astronave a velocidade necessária num intervalo muito bruscamente; a aceleração será então considerável.

O mesmo acontece com a aterragem da astronave: a travagem pode ser brusca ou gradual e a aceleração tornar-se-á, pois, grande ou pequena, respectivamente.

É fácil compreender que tais circunstâncias não são de forma alguma indiferentes aos viajantes e, aliás, á própria astronave. Toda a gente sabe por experiência própria quão desagradáveis são as grandes acelerações. Basta recordar o que sentimos quando o comboio ou o automóvel em que nos encontramos, arranca bruscamente, trava ou vira de maneira abrupta. Os pilotos que fazem acrobacia conhecem bem essas sensações. Uma poderosa força tanto os gruda ao assento como os despega dele. Ora donde provém tal força?

Enquanto a velocidade por muito grande que seja se mantiver constante, nós não nos apercebemos dela e podemos mesmo ter duvidas sobre se nos deslocamos ou não. Alguma vez nos acode á ideia que nos deslocamos constantemente, com a Terra á toda a velocidade em torno do Sol, andando em cada segundo 30 quilómetros no espaço cósmico? De certo que não. As coisas seriam muito diferentes se esta velocidade do movimento da Terra viesse a mudar bruscamente, para mais ou para menos. Nem vale a pena descrever todos os incómodos que aos habitantes do nosso planeta provocaria esta poderosa força que surge todas as vezes que ocorre uma aceleração e tem nome de «energia».

Quando o ascensor começa a subir, acelerando a marcha, os passageiros sentem-se apertados de encontro ao soa-lho, como se o seu peso aumentasse. E o soa-lho do ascensor que exerce uma pressão sobre os passageiros, vencendo a sua energia, a sua tendência a conservar-se na posição inicial de repouso. A medida que, aumenta a velocidade do ascensor, assim aumenta também a força da energia (que é directamente proporcional á aceleração) e maior se torna aquele peso. Quando o ascensor está em repouso, os viajantes são apertados de encontro ao chão apenas pela força da atracção da Terra, isto é pelo seu próprio peso. Sabe-se que «na queda no vácuo esta força provoca uma aceleração de cerca de 10 metros por segundo, ou, mais exactamente, 9,81 metros»; isto significa que «a velocidade da queda aumenta em 10 metros por segundo». A esta aceleração chama-se «aceleração em queda livre» ou «aceleração da atracção terrestre». Se o ascensor começa a subir e se lhe comunica precisamente esta aceleração, quer dizer se a sua velocidade aumenta em 16 metros por segundo — os viajantes serão comprimidos de encontro ao chão do ascensor não apenas pela força do seu próprio peso, mas ainda por uma força de energia igual. O peso dos viajantes será, portanto, duas vezes maior, coisa nada agradável, convenhamos.

No engenho de Julio Verne, enormes forças de energia agirão sobre os passageiros que se encontram neste original ascensor, porque a velocidade do engenho deverá aumentar durante a sua deslocação no cano do canhão, do zero inicial á 16 quilómetros por segundo (1) que é quanto atingira a saída da quele. A aceleração do movimento será enorme. Os cálculos mostram que ela será cerca de 60 mil vezes superior á aceleração da atracção da Terra. Ora isso significa que, no engenho, o peso dos passageiros será outras tantas vezes superior ao seu peso normal: «pesarão 3 a 4 toneladas, cada um deles!» Tal peso, multiplicado grande numero de vezes, esmagaria instantaneamente os desditosos viajantes. Relativamente á saúde dos passageiros, tanto faz que, no momento do lançamento, se encontrem no interior do obus ou á sua frente.

(1) Este valor da velocidade é citado no romance de Julio Verne, «Viagem á Lua» (16576 m/seg.); ele é superior á velocidade de libertação em virtude da necessidade de vencer a resistência do ar, que diminui a velocidade do engenho.